ANNO LI. NUMERO 229 — QUARTA-FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$50
Por nove ditos idem . . . 20$25
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e J. A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

LONDRES, 4 de outubro.

Um telegramma official, recebido hoje pelo ministerio dos negocios estrangeiros, annuncia que o Sr. Wade, ministro britannico em Pekin, dirigio aos diversos representantes dos paizes estrangeiros na China uma nota, dando-lhes conhecimento de que as negociações entaboladas entre os governos inglez e chinez por causa do assassinato do tenente Margery, deram bom resultado, que as explicações dadas pelo governo de Pékin foram julgados satisfactorias, e que por isso acham-se dissipados os receios d'uma declaração de guerra.

BELGRADO, 4 de outubro.

O ministerio servio, em vista da exigencia do principe de Milão, apresentou-lhe seu pedido de demissão.

A Skouptchina (ASSEMBLÉA NACIONAL) **prosegue n'uma politica muito prudente, e evita pronunciar-se contra ou á favor da independencia nacional.**

Affirma-se que a decisão do principe Milão foi tomada em vista de representação, que lhe foi dirigida pelos enviados das grandes potencias, por ser a politica seguida pelo governo contraria ás clausulas dos tratados existentes.

LISBOA, 4 de outubro.

Realisou-se hoje a inauguração da linha de caminho de ferro entre a cidade do Porto e a Povoa de Varzim. A' tarde houve alli um grande banquete.

COMMERCIAES

PARIS, 4 de outubro.

Titulos de 5 % da renda franceza, a 104 francos e 62 1/2 centimos.

Cambio sobre Londres 25 francos e 19 centimos por £.

LONDRES, 4 de outubro.

Consolidados inglezes de 3 % a 94.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 96 1/2.

Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 86.

Mercados de café e de assucar regulares, mantendo-se bem os preços; o americano bom de Pernambuco e da Bahia a 19 sch. pelas 112 libras.

LIVERPOOL, 4 de outubro.

Mercado de algodão com melhor tendencia; venderam-se hoje ..000 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 7/8 d. e o dito de Santos a 7 3/4 d. por libra.

Mercado de assucar regular, mantendo se bem os preços.

HAVRE, 4 de outubro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 92, dito dito de Sorocaba a 84 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de sabbado.

Procedente dos portos do Brasil chegou hoje aqui o vapor francez *VILLE DE RIO DE JANEIRO*, **da companhia** CHARGEURS REUNIS.

ANTUERPIA, 4 de outubro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 15 centimos a 25 francos e 19 centimos por £.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração

HAMBURGO, 4 de outubro.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS **e 19** PFENNIGE **por £.**

Mercado de café calmo, mantendo se os preços anteriores.

NOVA YORK, 4 de outubro.

Cambio sobre Londres 4—79 1/2.

Preço do ouro 117 1/4.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores; o do Rio FAIR-CARGOES **de 20 a 20 1/4, o** GOOD-CARGOES **de 20 3/4 a 21, e o de Santos** GOOD-CARGOES **de 20 1/4 a 20 1/2** CENTS **por libra.**

Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 19,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 5 de outubro.

Cambio sobre Londres 27 3/4 d. bancario, 27 7/8 a 28 d. particular.

Mercado de café calmo, e os preços irregulares; o de primeira qualidade bôa de 6$400 a 6$550 pelos 10 kilogrs.

Sahio d'aqui hoje, para a Bahia e Pernambuco, o paquete francez *MENDOZA*, **da companhia** MESSAGERIES MARITIMES.

BAHIA, 5 de outubro.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. bancario, 27 7/8 d. particular.

Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.

PARA', 5 de outubro.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. bancario, 27 7/8 d. particular.

Cambio sobre Paris 347 réis por franco.

Cacáo de 460 a 500 réis pelo kilogr.

Borracha fina de 1$400 a 1$450 pelo kilogr.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO QUINTO

Calor

CAPITULO X

MACHINAS A VAPOR

Gerador de vapor.—Para terminar a descripção da machina a vapor, resta nos tornar conhecido o *gerador de vapor*, isto é, a caldeira na qual se produz o vapor, bem assim seus differentes accessorios.

O gerador consiste em um longo cylindro de folha de ferro, fechado nas suas duas extremidades por duas calotes esphericas.

Abaixo do gerador e no sentido do seu comprimento, acham-se dous outros cylindros, tambem de folha de ferro, porém de menor diametro, denominados *fervedouros*, os quaes se ligam ao gerador por meio de grossos tubos, igualmente de folhas de ferro.

O fim desses fervedouros é augmentar a superficie de aquecimento; pelo que são elles cheios d'agua, bem como os tubos que os ligam ao gerador, que por seu lado não contém agua senão até pouco acima do seu meio.

A agua de alimentação, impellida pela bomba respectiva vai ter a caldeira por meio de um tubo que desce até o fundo da mesma caldeira, afim de evitar que a agua fria não condense o vapor. Um outro tubo conduz o vapor da parte superior da caldeira para a caixa de distribuição. Emfim, no alto e no meio do gerador, existe um buraco oval, chamado *buraco do homem*, o qual é destinado a dar entrada para o interior da caldeira ao operario que tem de concertar a mesma caldeira nos casos occorrentes. Este buraco, bem como as duas extremidades anteriores dos fervedouros é fechado por *autoclaves*.

Da-se o nome de *autoclaves* a um systema de fechamento de aberturas que consiste em uma tampa que, em vez de ser applicada pelo exterior, o é, pelo contrario, pelo lado interno, sendo comprimida de encontro aos bordos da abertura não só por um parafuso fixo na mesma tampa e que se aperta de baixo para cima, mas tambem pela tensão do vapor, que obra no mesmo sentido, e que quanto maior é, mais hermeticamente fecha a mesma abertura.

Tem se o cuidado de construir o fogão no qual se colloca o gerador de modo a fazer a combustão do carvão de pedra o mais completo possivel e de modo a utilisar a maior parte do calor resultante dessa combustão.

Para esse fim a chamma o o ar quente, que communicam directamente com as paredes dos fervedouros, circulam depois em torno do gerador, em conductos de tijolos, que conduzem os productos da combustão para os grandes tubos das chaminés a que se deu o nome de *obeliscos da industria*. Estes ultimos tubos, por causa da sua grande altura, activam poderosamente a tiragem das chaminés e conseguintemente a combustão.

Os conductos de tijolos, de que acima fallamos, são fechados por uma divisão horisontal que separa o forno em duas partes. Além disso, o compartimento superior é dividido, por meio de duas paredes verticaes, em tres compartimentos, dos quaes os extremos correspondem aos fervedouros.

A chamma e os productos da combustão, razando a parte inferior dos fervedouros, de diante para traz, voltam em sentido contrario pelo conducto do centro; e, em seguida, dividindo-se, dirigem-se pelos conductos lateraes para o tubo da chaminé, de onde ganham a atmosphera, em cujo seio se perdem.

Com um fogão bem construido, uma caldeira em bôas condições da de 6 a 7 kilogrammos de vapor por cada kilogrammo de carvão de pedra queimado; o que, não obstante, é apenas metade do que se deveria obter se a combustão do carvão fosse completa e se todo o calor fosse aproveitado.

Fluctuador. — O *fluctuador* indica o nivel d'agua na caldeira. Consiste em uma alavanca, movel, pelo seu meio, em torno de uma charneira; e que tendo n'uma extremidade um *peso*, tem na outra um *contra-peso*, sendo que aquelle immerge na agua.

O *peso* pesa mais do que o *contra-peso*; mas como immerge na agua, e ahi perde uma parte de seu peso igual ao peso do liquido que desloca, ha equilibrio entre os dous, e a alavanca fica horisontal emquanto o nivel d'agua na caldeira conserva-se na altura que se quer.

Se esse nivel baixa, o peso fluctuador, deixando de ser sustido, desce, e por isso a alavanca se inclina do seu lado. Se, pelo contrario, ha muita agua na caldeira, o peso fluctuador é soerguido, e a alavanca inclina-se no outro sentido, d'ahi resulta um meio para conhecer o nivel d'agua na caldeira.

Esta condição é muito importante, porque, se o nivel se abaixar até os conductos nos quaes circula a chamma, as paredes das caldeiras se aquecerão até ao vermelho, de sorte que, logo que se lhe introduza a agua, haverá tão grande e rapida producção de vapor que se produzirá uma explosão violenta.

(Continuar-se-ha.)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DE SETEMBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,079, de hontem, resolve nomear para, os cargos de subdelegado da povoação de Agua Preta do districto do mesmo nome, e 1º supplente do mesmo subdelegado aos cidadãos Olympio Firmino Teixeira Cavalcante e Francisco Paes de Luna, na ordem em que se acham.—Fizeram se as communicações.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,075, de hontem, resolve demittir, a pedido, do cargo de subdelegado do districto de Lagôa dos Gatos, do termo de Panellas a José Soares da Silva Lyra.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,075, de hontem, resolve nomear para o cargo de subdelegado do districto de Lagôa dos Gatos, do termo de Panellas, ao alferes Marcolino Francisco Lins.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,074, de hontem, resolve exonerar do cargo de delegado do termo de Panellas ao alferes do 9º batalhão de infantaria de linha Felix Barreto Muniz Telles, por se ter de recolher a esta cidade.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,074, de hontem, resolve nomear para o cargo de delegado do termo de Panellas ao actual 1º supplente Antonio Francisco de Assis Pereira.—Communicou-se ao chefe de policia.

Officios:

— Ao commandante das armas, para que providencie em ordem a ser inspeccionado pela junta militar de saúde o professor de instrucção primaria de Goyanninha Torquato Laurentino Pereira de Mello.

— Ao mesmo, declarando em additamento ao officio de 22 do corrente, que o destacamento que se acha em Ponta de Pedras, não deve recolher-se a esta capital e sim seguir para Goyanna.

— Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando a mandar desligar da companhia de aprendizes marinheiros o menor João Cabral do Nascimento, julgado incapaz do serviço.

— Ao mesmo, declarando que pelo ministerio da marinha foi julgada sem effeito a nomeação do alferes honorario Apolinario Luiz de Carvalho para o lugar e escrivão interino do almoxaritado desse arsenal e determinou o mesmo ministerio que Bianôr da Cunha Souto Maior que o exercia continuasse no mesmo cargo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao chefe de policia, recommendando que providencie em ordem a ser remettida com a maior brevidade pelos inspectores de quarteirão de Goyanna as listas que lhes incumbe organisar, e que elles no caso de as mandar incompletas incorrem nas penas do § 2º do art. 122 do decreto 5,881.—Respondeu-se ao presidente da junta.

— Ao mesmo, para que informe sobre o que expõe o commissario de Itambé, no officio junto, que devolverá.

— Ao mesmo, para que transmitta, se já houver recebido, as informações solicitadas em officio sob n. 989.

— A' Associação Commercial, remettendo copia da informação que a respeito do estado dos trabalhos da ponte da Boa Vista prestou o engenheiro encarregado da fiscalisação da mesma, e declarando que os mesmos continuaram desde o dia 30 do mez proximo passado; e ficando assim respondido o officio de 15 do corrente

— Ao inspector do instituto vaccinico, accusando o recebimento do officio de 19 do corrente, com o qual remetteu 40 tubos capillares contendo lympha vaccinica.

— Ao inspector da saúde do porto, mandando preparar e remetter á secretaria da presidencia, medicamentos e instrucções apropriadas ao tratamento da variola, afim de serem enviados ao juiz municipal de Pão d'Alho.

— A' thesouraria de fazenda, declarando haver relevado Manoel Mendes da Silva e Brasiliano Ribeiro de Sepulveda, da multa em que incorreram, por não terem dado á matricula as ingenuas Izabel e Iria, filhas de suas escravas Anna e Thereza.

— A' mesma, declarando que chame novamente á concurrencia o fornecimento de 151 livros com 300 folhas para os trabalhos do sorteio para o exercito e armada, visto ter renunciado o contrato Miranda & Irmão.

— A' mesma, remettendo o decreto de remoção do bacharel Sebastião do Rego Barros, do cargo de juiz municipal do Bonito para Caruarú.

— A' mesma, remettendo o decreto de reconducção do bacharel Carlos Augusto Vaz de Oliveira no lugar de juiz substituto de Igarassú, do provimento de Ignacio Ferreira Lima Baracuy, na serventia vitalicia dos officios de partidor e distribuidor no termo de Agua Preta, e finalmente a portaria imperial de licença concedida ao capitão Luiz Francisco Bandeira de Mello.

— A' mesma, remettendo a carta imperial pela qual foi naturalisado cidadão brasileiro o subdito portuguez Jacintho Soares de Menezes.

— A' mesma, mandando pagar aos emprezarios da illuminação publica a quantia de 596$700, proveniente de consumo de gaz nos quarteis de cavallaria e infantaria.

— Ao thesouro provincial, transmittindo as tabellas ns. 1 a 3, para serem tomadas em consideração nas arrematações de fornecimento para o corpo de policia, de materia prima precisa para manufactura de diversas peças de fardamento, corte e feitio dos mesmos, e bem assim da materia prima de que se compõe cada uma dellas.

— Ao mesmo, mandando entregar ao thesoureiro das obras publicas a quantia de 11:200$000, para occorrer ás despezas com as obras feitas por administração durante o corrente mez.—Communicou-se ás obras publicas.

— Ao arsenal de guerra, exigindo a remessa das segundas vias das tabellas ds n. 1 a 3, que vieram annexas ao officio n. 132, de hontem datado.

— Ao director das obras publicas, para que informe se é possivel collocar-se lampeões da illuminação a gaz na travessa de João Fernandes Vieira, denominado vulgarmente becco do padre Inglez, sem accrescimo de despeza á respectiva verba no corrente exercicio.

— Ao juiz de direito do 6º districto criminal, para que informe, com a possivel brevidade, por que motivo Caetano Francisco de Oliveira, preso desde 11 de fevereiro do anno proximo findo, deixou de ser submettido a julgamento na ultima sessão do jury desta cidade.

— Ao juiz de direito de Goyanna, para que transmitta as informações e os documentos que foram pedidos em officio de 11 de maio ultimo, afim de ser devidamente instruida a petição de graça do sentenciado a galés perpetuas Lourenço José da Paixão.

— No mesmo sentido em favor do sentenciado Antonio Pereira da Motta.

— Ao juiz de direito das execuções criminaes, transmittindo o decreto imperial amnistiando os bispos, governadores do bispado e outros ecclesiasticos.—*Mutatis mutandis* ao juiz de direito de Olinda.

— A' camara municipal do Recife, approvando a arrematação dos compartimentos do mercado de S. José, feitas por diversos individuos e segundo o preço constante da relação annexa ao officio n. 94.

— A' camara de S. Bento, declarando em resposta ao officio de 15 do corrente, que os eleitores da parochia do mesmo nome não estando ainda reconhecidos pela camara legislativa, não podem funccionar na eleição para deputados provinciaes.

— Ao juiz de paz de Santa Anna do Gravatá, recommendando que informe sem prejuizo do procedimento que de accordo com a lei lhe cumpre sem demora observar sobre a petição deferida por esta presidencia e que dirigiram Calisto Teixeira de Carvalho, José da Silva Rios e Clementino Francisco do Rego, representando que não obstante o despacho do conselho municipal de recurso, ainda não os incluio na lista dos votantes qualificados.

— Ao juiz de paz presidente da junta de alistamento de Goyanna, respondendo ao officio de 16 do corrente, declara que convoque novamente a junta do alistamento envidando todos os meios a seu alcance no sentido de corrigir as listas recebidas e obter as que faltam, procurando evitar que possa protelar se os trabalhos, de forma a não estarem concluidos no dia 10 de dezembro.

— Ao agente da companhia brasileira, mandando dar passagem para a côrte, a 21 a rendizes marinheiros que vão recolher se ao quartel general do corpo.—Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao thesouro provincial, remettendo 20 collecções das leis provinciaes do corrente anno.

— Ao juiz de direito de Olinda, transmittindo a guia do sentenciado civil, Joaquim Vital de Castro.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE SETEMBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, tendo em vista a representação do Dr. juiz privativo do commercio desta cidade em data de 23 do corrente, resolve, de conformidade com o disposto no art. 1º do decreto n. 1,294, de 16 de dezembro de 1853, nomear o escravente juramentado Secundino Heliodoro da Cunha, para exercer temporariamente a substituição do 1º escrivão do mesmo juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.—Communicou-se ao juiz do commercio, e ao nomeado.

— O presidente da provincia resolve considerar sem effeito a portaria de 19 de abril ultimo, pela qual foi removido para a comarca de Bezerros o promotor publico da de Barreiros, bacharel José Bonifacio de Sá Pereira, por não ter aceitado a mencionada remoção.

— O presidente da provincia resolve remover o promotor publico da comarca de Garanhuns, bacharel Francisco Caraciolo de Freitas, para igual cargo na de Bezerros.—Communicou-se ao juiz de direito e ao removido.

— O presidente da provincia resolve nomear promotor publico da comarca de Garanhuns, ao bacharel Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.—Communicou se ao nomeado.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,032, de 15 do corrente, resolve exonerar do cargo de subdelegado do districto do Peres, da freguezia de Afogados, do termo desta cidade, ao bacharel José Maria d'Albuquerque Lima, por se ter mudado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,032, de 15 do corrente, resolve nomear para o cargo de subdelegado do districto do Peres, da freguezia de Afogados, do termo desta cidade, ao cidadão Antonio Correia Maia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia, remettendo-se o titulo do nomeado.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,082, de 25 do corrente, resolve exonerar do cargo de 2º supplente do subdelegado do 1º districto do termo de Jaboatão a Francisco de Hollanda Cavalcante d'Albuquerque.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,082, de 25 do corrente, resolve nomear para o cargo de 2º supplente do subdelegado do 1º districto do termo de Jaboatão, ao actual 3º, o alferes commissario Joaquim Ramos da Silva Moreira, e para este ultimo cargo ao cidadão Felix Ribeiro do Amaral.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia, remettendo-se os titulos dos nomeados.

Officios:

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, mandando pagar a Antonio Augusto Pereira da Silva & C., a importancia de 825 metros de brim branco, fornecidos ao conselho de compras do arsenal de guerra.

— Ao mesmo, transmittindo 11 ordens do tribunal do thesouro nacional, sob ns. 154 a 164, 2 do ministerio da guerra, datadas de 13 e 14 do corrente, e 2 em duplicata da repartição do ajudante general ns. 1,151 e 1,152.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, communicando que pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, foi approvado o acto da presidencia autorisando ao director da conservação do porto, arbitrar aos dous cabos conservadores do Recife ao Limoeiro, José Romão Coelho e Pedro Antonio Balato a gratificação mensal nunca superior de 8$.—No mesmo sentido ao director das obras.

— Ao inspector do thesouro provincial, mandando entregar, independente de fiança, ao commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, a importancia existente nos cofres dessa repartição, da loteria n. 107, extrahida em favor das obras da matriz do Santissimo Sacramento da Boa-Vista.

— Ao mesmo, declarando em resposta a seu officio, sob n. 637, que devendo ser executada por administração qualquer obra a cargo da repartição das obras publicas, não devem ser incluidas no respectivo orçamento os dez por cento que são garantidos ao contratante.—No mesmo sentido ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

— Ao mesmo, mandando pagar pela verba—eventuaes—ao guardião interino do convento de Santo Antonio desta cidade, os foros do solo, onde se acha edificado o predio em que funcciona a camara municipal, na razão da parte que este pertence a provincia, relativo ao tempo comprehendido no exercicio em liquidação, devendo o restante pertencente aos exercicios encerrados, ser escripturado no quadro da divida passiva, que tem de ser apresentado á assembléa provincial.

— Ao mesmo, mandando pagar a Silveira & C., os vencimentos do mez de julho, do commissario de policia do Brejo, e bem assim o soldo das praças da respectiva guarda, correspondente a duas dezenas do mesmo mez.

— Ao mesmo, para que informe com o seu parecer, ouvindo o procurador fiscal a petição que se remette, dos moradores da freguezia de Nossa Senhora da Graça, que pedem o prolongamento da linha de Fernandes Vieira da companhia—Ferro Carril.

— Ao inspector geral da instrucção publica, autorisando a justificar as faltas do exercicio escolar dadas pelo professor Bernardo Teixeira de Moura.

— Ao commandante do corpo de policia, para que faça recolher a esta cidade, o alferes Thomaz de Aquino Alencastro, ora em Garanhuns, sem licença, afim de proceder contra elle de accordo com o regulamento desse corpo

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, para que proceda á nova praça para a execução da obra do passadiço da fortaleza do Brum, devendo ser feita perante a commissão reunida, lavrando se a respectiva acta, contendo a exposição dos incidentes que nessa praça occorrerem para ser submettido com as propostas a approvação da presidencia.

— Ao juiz de direito de Jaboatão, transmittindo um exemplar da lei n. 2,556, que estabelece o modo e condições do recrutamento para o exercito e armada; um do regulamento que baixou com o decreto n. 5,881; e outro dos formularios organisados para o serviço das juntas de parochia e revisão; e bem assim dous livros de que trata o citado formulario.

— *Mutatis mutandis* ao juiz de direito de Bezerros

— Ao juiz de direito do Cabo, declarando em resposta a seu officio de 23 do corrente, que a providencia a tomar no caso de que trata, é interpôr o promotor publico, como lhe incumbe o art. 30 do regulamento n. 5 881, os recursos competentes contra a exclusão dos individuos, e aceita a sua denuncia pela junta revisora, para proceder esta de modo a estabelecer o art. 36, n. 2, do citado regulamento.

— Ao commissario de policia de Gamelleira, declarando que ao thesouro provincial deve ser feita a reclamação de que trata o seu officio de 23 do corrente.

Portarias:

— Aos agentes da companhia brasileira de navegação a vapor, mandando transportar ao Para por conta do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, ao immigrante Giuseppi Parodi, sua mulher e um filho de 7 annos.

— A's camaras municipaes da provincia, transmittindo um exemplar das leis promulgadas nesta provincia no corrente anno, e chamando a attenção para a fiel execução do disposto no titulo 4º da lei n. 1,221.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao juiz de direito interino de Buique, communicando que o Exm. Sr. presidente da provincia fica inteirado de haver encerrado em 16 do corrente, a terceira sessão ordinaria do jury desse termo.

— Ao interino da do Rio Formoso, accusando, de ordem do mesmo Exm. Sr., o recebimento de seu officio, em que communica haver assumido o exercicio interino desse cargo.—Communicou se á thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo, declarando ficar o mesmo Exm. Sr. inteirado de haver em 16 do corrente se encerrado a terceira sessão do jury do termo de Serinhãem.

— Ao commissario de policia interino de Gamelleira, declarando, de ordem do mesmo Exm. Sr., que para eliminar praça de que trata em seu officio de 25 do corrente, devia solicitar a approvação da presidencia.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

A SUPPOSTA RENDIÇÃO DO ESTADO.

A todos nós que na condemnação dos Srs. bispos de Olinda e do Para vimos com pezar o justo desaggravo das leis offendidas, efficaz que fosse o meio ou inefficacissimo que se tenha revelado para trazer á solução o grave conflicto imprudentemente suscitado por uma questão de opa; a todos nós que temos a velleidade de julgar que não é do vaticano que devemos esperar a cada passo a homologação de nossas leis, e que, não sacrificando no fôro intimo o catholico ao cidadão, não desejamos ver sacrificado nas relações da vida social o cidadão ao catholico; a todos nós que, defendendo com lealdade a instituição nacional de uma religião do estado, emquanto se mantiver a da quasi unitversalidade dos brasileiros, só com as indispensaveis restricções do *placet* e do *recursus ad principem* podemos admittir que tenham effeitos temporaes os actos emanados da autoridade ecclesiastica; para nós, dizemos, que sinceramente desejamos ver caminhar de par a igreja e o estado, sem desconfianças, sem tropeços, auxiliando se e venerando se mutuamente; a amnistia dos bispos e governadores não é um facto que nos deva fazer receiar pelo desfallecimento do poder civil perante exageradas pretenções de certa escola, que, por um verdadeiro transtorno de idéas e inversão de posições, póde encontrar seus mais ardentes cabos de guerra na vanguarda daquelle mesmo partido, que tem por missão defender a liberdade em todas as suas possiveis manifestações.

As alegrias talvez estepitosas com que por uma parte da população vão ser acolhidos em suas dioceses os amnistiados, não nos devem incommodar mais nem menos do que as explosões de odio e parvas gargalhadas que não hão de faltar-nos no campo ultramontano. Os que em tudo isso que sabemos, andaram com sinceridade, defendendo embora com calor o que lhes parecia ser a liberdade da consciencia a seu modo, o direito, a verdade e a justiça, esses merecem nos respeito no jubilo que hoje revelam como nas angustias de que hontem se mostravam possuidos. A fé viva de nossas populações, que, não sabendo distinguir a igreja do padre, viam uma offensa feita a aquella no desaggravo da justiça social contra este, é bem natural que se traduza em expansões mais ou menos ruidosas, e ainda estas não ha porque nos impacientem. Manifestações de outra ordem, a que o magnanimo acto da clemencia imperial dê pretexto, já de sobejo as temos todos nós provado nas violencias e irrupções da linguagem, a que nos habituaram tribuna e imprensa.

Deve importar-nos pouco que o recente acto, por mal interpretado, pareça assegurar a victoria a quem, se não foi vencido, tambem não venceu.

Ainda que o mesmo resultado podera ser alcançado pela simples remissão das penas, a amnistia, por qualquer lado que a considerem, não é uma prova de fraqueza, mas de generosidade, de confiança e de força. Alta medida politica como é, e determinada menos pela clemencia do que pelo bem do estado, a amnistia, ou em todos os casos deve ser entendida como uma transacção, ou não o foi neste.

A admittir-se que por sua natureza a amnistia resulte sempre de um contrato bilateral, tacito ou expresso, e que consequentemente o acto do poder amnistiando rebeldes com as armas na mão ou tendo as inda ha pouco deposto, traduza mais ou menos uma transacção, não haveria quebra de dignidade em transigir, quando, a lei desagravada pela pena, e por esse modo affirmados os direitos do estado, de todos é sentida a necessidade de sahir de um estado anomalo, qual aquelle em que pararam duas dioceses do imperio.

Neste elevado sentido o nome de transacção não nos amedronta, nem outra cousa é no fim de tudo a politica senão a transacção de todos os dias com as idéas, as necessidades e as tendencias de cada epoca.

Terminado o conflicto, já officialmente esquecido, e seja ou não de mister para isso a intervenção do vaticano, o governo imperial encontrará por certo o momento opportuno para acautelar perturbações futuras.

Só nunte deixando passar esse momento, que *não póde escapar a'um poder habil e lial*, é que o governo poderá com razão ser accusado de pelo acto da amnistia ter desfallecido na defeza e guarda de imprescriptiveis direitos da soberania nacional.

Demos, pois, tempo ao tempo, como em solemne occasião disse Pio IX, e todos nós que não vemos no Equador o typo das relações que devem ligar o estado á igreja, aguardemos com essa nobre calma, de que dá edificante exemplo o acto da amnistia, que as rudes lições da *experiencia ganha* provoquem a pacifica e sensata reacção que não tardará.

Não foi o ultramontanismo que venceu nos conselhos da corôa, nem a amnistia aspira a outro resultado que não seja restaurar a harmonia dos dous poderes em luta, e, por esse modo satisfeita uma parte da opinião, dar satisfação aos legitimos reclamos da sociedade.

O conflicto a que de sua parte acaba o governo de impôr termo, póde ser fecundo e de certo o será para a liberdade e para o direito. Sem odio nem animadversão de um lado, sem prevenções e resentimentos de outro, as relações do estado com a igreja podem entrar em nova phase. Ou, isto sendo impossivel, cumpre não disfarçar que a paz e a tranquillidade das consciencias vão ficar á mercê do primeiro prelado que, por zelos inda os mais santos, queira reabrir luta com o poder civil.

A prudencia, a sabedoria e o patriotismo do governo imperial saberão prevenir e acautelar que o conflicto em tão boa hora terminado surja ama nhã mais temeroso.

O governo imperial terá dentro em horas de responder á interpellação que já sobre o assumpto lhe foi dirigida, e certo não annunciará outra intenção. Fal o-ha com as precauções oratorias que as circumstancias aconselham, talvez com as reticencias a que a bôa politica obriga muitas vezes, procurando quanto ser possa não irritar reminiscencias, mas dirá quanto baste para que no acto da amnistia não se continue a ver uma rendição, que está longe de ser.

Sejam, porém, quaes forem os proximos ou remotos corollarios dessa excepcional medida, nada é mais injusto do que imputal-o, como faz a *Reforma*, á alguma devota promessa, empenhada a Deus, para que encha auspicioso berço, até agora infelizmente vasio.

Entre os bispos e o poder moderador não se interpoz intercessão que não possa ser altamente proclamada em face do regimen constitucional. Essa intercessão foi a do bem do estado, sustentada pelo conselho de ministros: não foi outra.

Vagos rumores que a esse respeito tenham corrido devem ser levados á conta dos muitos outros com que se alimenta maligno espirito novelleiro, ou de inhabil plano concertado para fins de ninguem desconhecidos.

O acto da amnistia, longe de attestar indebito accrescentamento de influencia da corôa, é antes um exemplo eloquentissimo da verdadeira neutralidade com o que depositario do poder moderador exerce invariavelmente suas elevadas attribuições.

Tal é a impressão que a todo o espirito reflectido e imparcial ha de resultar dêssa alta medida, com a qual, estamos certos, não se terá esgotado a actividade e o patriotismo do governo imperial.

A AMNISTIA

Não perturbariamos nem ao de leve as justas alegrias do orgão clerical, e seu immenso jubilo pelo magnanimo acto que acaba de restituir os bispos de Olinda e do Para a suas dioceses, os pastores a seus rebanhos, se de envolta com louvores e parabens não viesse falsa noção sobre a natureza e alcance dessa medida expôl-a a iras, que não merece nem teve a intenção de desafiar.

A amnistia não consagrou um triumpho individual, e muito menos, como ao orgão clerical se afigura, a affirmação de algum principio, a sustentação de algum direito, reparação de injustiça ou reconhecimento de innocencia.

Se é livre ao *Apostolo* entendel o assim, não é pelo menos essa a intelligencia que decorre dos principios reguladores da faculdade de amnistiar.

Ordinariamente usada como meio de completar a victoria ou de abrevial-a, após e durante commoções graves, a amnistia importa o esquecimento do *crime*, esquecimento moral, politico e juridico, e nada mais do que isso, que muito é allias

Condicional ou absoluta, parcial ou completa, a amnistia não rehabilita o facto criminoso, alterando-lhe a natureza, mas supprime-o: não legalisa o acto, esquece-o; não declara a injustiça da pena, extingue a.

A amnistia geral de 22 de agosto de 1840, com que se estreou o actual reinado, encontrou revoltosos com armas nas mãos em duas provincias do imperio; o Maranhão e o Rio Grande do Sul. Menos feliz que o então coronel Luiz Alves de Lima naquella primeira provincia, o deputado Alvares Machado teve nesta de recomeçar hostilidades, que continuaram com vacillante fortuna, até que annos ao depois conseguisse o barão de Caxias ligar á gloria de ter pacificado o Maranhão a de restabelecer a paz em sua grande e heroica provincia natal.

Querer-se-hia melhor prova do que a amnistia não é a reparação de injustiças e o reconhecimento da innocencia?

Hoje que essa [illegible]osidade veio apagar dolorosas recordações, não teriamos qualquer interesse em reviver discussão finda.

Aceitemol-o, porém, como elle é em sua natureza e alcance, sem lhe desvirtuarmos os nobilissimos intentos.

Assim os comprehendam, como de sua illustração é de esperar, aquelles a quem a munificencia imperial acaba de reintegrar no pleno exercicio de sua jurisdicção e que em seus illustres predecessores, alguns delles varões preclaros que deixaram nos fastos da igreja luminosos traços, encontram patente exemplo de que o bispo catholico não é incompativel com o cidadão de um paiz livre.

(Nação.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 DE OUTUBRO DE 1875.

Noticias da Europa.

Hontem a uma hora da tarde fundeou no lamarão o paquete francez *Gironde*, trazendo datas de Lisbôa até 23 de setembro.

Eis o que colhemos de jornaes e cartas:

FRANÇA.

O Sr. Thiers foi objecto de uma demonstração de reconhecimento e de admiração em Ouchy, onde está a ares. O illustre estadista agradecendo aos seus compatriotas residentes na Suissa que lhe testemunhavam uma gratidão e lhe faziam justiça, que muitas vezes lhe tem sido negada em França.

O Sr. Thiers, agradecendo, mostrou-se vivamente commovido por ver que os serviços por elle feitos ao seu paiz não tinham sido esquecidos pelos francezes, de fóra da patria, que seguem os acontecimentos politicos do seu paiz; e aceitou, sem falsa modestia, como sem orgulho demasiado, digna e simplesmente, as felicitações, que lhe eram dirigidas pela parte eminente que teve na obra de libertação do territorio. Esta parte, elle a reivindicou, tal qual lhe pertence sem a amesquinhar e sem a engradecer, recordando, porém, que teve necessidade do concurso de muitos e especialmente do concurso da França, para conseguir o bom exito de sua empreza patriotica. Recordou ao mesmo tempo, alludindo a corôa civica tão loucamente concedida ao Sr. Pouyer-Quertier pelo duque de Broglie, que aquelles que hoje lhe contestam todo o merecimento da evacuação antecipada do territorio francez pelos exercitos allemães, fizeram todo o possivel para o impedirem de conseguir esse resultado, na occasião em que elle tratava de o negociar.

O Sr. Thiers explicando, uma vez mais, a sua conversão á republica, contrapoz implicitamente o seu procedimento ao de certo numero de homens politicos que, depois de terem aceitado e votado a republica de 25 de fevereiro, esta governando como se a quizessem destruir. Elle pelo contrario, desde que foi convencido da necessidade de estabelecer este regimen na França, procurou governar de modo que a fundasse seriamente, e a fizesse durar desde que estivesse fundada E' um testemunho que justamente póde a si mesmo prestar: a sua politica foi honesta e logica.

Seria bem difficil dizer outro tanto dos que hoje governam a França.

— Correm em Paris boatos de uma crise ministerial, mas não se acredita nelles séria, pois, o Sr. Buffet, que poderia provocar essa crise, não póde seriamente pensar em pedir a sua demissão; por isso que o vice presidente do conselho pertence a *coterie* clerico-bonapartista, e não póde abandonar o seu posto, nas vesperas de umas eleições geraes, que levera querer dirigir em proveito desta facção.

— Em Evreux houve um banquete bonapartista organisado pelo Sr Janvier de La Motte Houve discursos altamente sediciosos, que não foram interrompidos pela policia, e entre elles um do Sr. Leon Duval, que fallou em nome do partido, disse que os deputados eleitos contra as listas republicanas, não tinham o direito de votar a republica, e impor aos seus eleitores uma constituição republicana.

O incidente capital desta manifestação foi, porém, a leitura de uma carta do almirante La Ron-

MUTILADO

ciere de Noury, que é um ataque directo á republica.

Diz o almirante de Noury que a fórma actual do governo da França é um obstaculo a que o paiz occupe o seu lugar no concerto europeu, e declarou em termos mui transparentes que não conservará a sua fidelidade ao marechal de Mac-Mahon, senão emquanto este se conservar no caminho de uma politica anti-republicana.

A carta do almirante La Ronciere de Noury excitou em toda a parte uma viva irritação e até mesmo os do seu partido acharam imprudentes os principios expostos pelo almirante, que se acha em activo serviço no commando da esquadra do Mediterraneo.

O presidente da republica reunio logo conselho de ministros para se occupar deste assumpto, e em seguida appareceu no *Jornal Official* a demissão do vice almirante barão de La Ronciere de Noury do cargo de commandante da esquadra do Mediterraneo.

O decreto de demissão é simples, e não indica os motivos desta demissão; o que causou admiração, pois quando se publicou o decreto passando á inactividade o general Carré de Bellemare, o ministro da guerra dirigio ao exercito uma ordem do dia explicativa, acompanhada com uma proclamação do presidente da republica qualificando severamente « *o acto de indisciplina* » praticado pelo official castigado. Deve-se porém notar que o general Bellamare não era bonapartista.

Confirma-se a noticia, transmittida pelo telegrapho, dos principes de Orleans terem feito renuncia publica das suas aspirações monarchicas. E' por menos esta significação que o correspondente do *Times* em Paris attribue os seguintes paragraphos publicados pelo *Jornal de Paris*, orgão dos principes de Orleans, em um dos seus recentes numeros:

« A visita a Frohsdorff teve um resultado que ninguem pode annullar e que resumiremos em duas palavras: a monarchia ou será hereditaria ou não será.

« A monarchia hereditaria frustrou-se, e sabem todos em que circumstancias fieis ao pensamento que tinha inspirado a visita a Frosdorff não diligenciamos fundar outra monarchia. Adherimos lealmente em primeiro lugar ao septenio do Sr. marechal de Mac Mahon, depois a Republica, rodeada de instituições conservadoras, tal qual foi organisada pelas leis constitucionaes de 25 de fevereiro.

« O folheto de que tratamos discute estes resultados, que nós consideramos realisados e indiscutiveis. Está por conseguinte em oppsição absoluta com a politica seguida por nós e na qual estamos mais do que nunca resolvidos a perseverar. »

O folheto a que se refere o ultimo paragrapho transcripto, *Les Responsabilités, lettres d'un gentilhomme de province*, pretende demonstrar que o conde de Chambord deve abdicar no conde de Paris. E' geralmente attribuido a um deputado do centro direito.

ITALIA

As desordens graves que houve na entrada do tunnel de Saint Gotnard entre os operarios italianos e os d'outras nacionalidades, provocaram um inquerito pelas autoridades do Cantão feito de Uri.

O conselho federal suisso não julgou este inquerito sufficiente e ordenou um inquerito federal Houve troca de explicações diplomaticas, em consequencia deste incidente, entre o governo italiano e o da confederação helvetica.

— A visita do imperador da Allemanha á Italia é objecto de versões contradictorias: — A *Perseverança* de Milão diz que esta agora definitivamente decidida, e que as deputações do senado e da camara, os cavaleiros da Annunciada, e os dignatarios da côrte irão ao encontro do imperador da Allemanha a sua chegada; que haverá baile da côrte, revista de 15 mil homens, e uma caçada em Monsa. O imperador demorar-se-ha tres dias e será acompanhado pelo principe herdeiro e princeza real da Allemanha.

A *Opinion*, que deve estar mais bem informada, assegura que nada está ainda determinado.

INGLATERRA.

O *Times* annuncia a conclusão pacifica do incidente anglo-birman. O ministro britannico acabou por triumphar da má vontade do governo chinez e obteve separações que parecem plenamente satisfactorias.

As bases deste accordo são, que a China enviará um embaixador especial a Inglaterra, para dar as suas desculpas e alem disso encarregar se-ha de castigar os criminosos. Yunnam pagará uma indemnisação á familia do Sr. Margary, barbaramente assassinado pelos indigenas; e o governo chinez obriga-se a fazer abrir uma estrada commercial entre Yunnam e a Birmania; e regular-se-ha o levantamento dos impostos necessarios em Pekin.

— Celebrou-se em Londres no dia 9 de setembro o meeting [illegible] tes da Herzegovina. Lord [illegible] não presidio por se achar doente, mas enviou uma carta que foi lida, em que diz que é de balde que se espera que a Turquia possa dar segurança alguma para o cumprimento dos deveres de um bom governo.

Se a Austria, a Russia e as outras potencias se recusassem a encarregar-se desta missão, só restaria o recurso e obter um governo independente para os povos da Hezergovina, como lord Derby obteve em outros tempos para a Servia, lord Russell continúa mostrando desejos de que a Thessalia e a Albania se tornem provincias da Grecia. Diz mais que pertence ao povo de Herzegovina e ao da Servia considerar o que tem de esperar, e como um bom governo poderia ter garantido.

Para isto é necessario que os governos consultem os desejos do povo. Lord Rupell accrescenta que é um facto feliz terem as tres potencias do norte desejado unir a Gran Bretanha, a França e a Italia ao corpo que deve ser consultado. Se a acção combinada das potencias podesse produzir um projecto de governo justo e legal, que fosse aceito com prazer pelos subditos do sultão, e que assegurasse a manutenção da paz da Europa, lord Russell consideraria como extremamente favoravel um tal resultado.

O meeting adoptou uma serie de medidas empenhando os inglezes a auxiliarem os insurgentes por todos os meios legaes. Abrio-se uma subscripção destinada á auxiliar os insurgentes.

ALLEMANHA.

Os jornaes allemães annunciam um certo abandono no conflicto religioso. A *Correspondencia Politica* assegura que os bispos allemães, e especialmente o arcebispo de Colonia o Sr. Netchers tinham desaconselhado a infeliz idéa de peregrinação a Lourdes, e recommendado a commissão do congresso catholico que este anno se reune em Fribourg, prudencia e moderação.

A *Germania*, jornal do partido religioso, aconselha pelo contrario os fieis a não se deixarem dissuadir da combinada peregrinação por considerações algumas.

Dizem de Fribourg que o congresso votara uma serie de resoluções que estão longe de denotarem disposições conciliadoras. O congresso protestou contra as violencias que o estado infringe a igreja contra a suppressão do poder temporal, contra a liberdade de ensino religioso, contra a suppressão das ordens ensinantes, etc. O congresso exprimio a sua admiração pelos padres perseguidos, e declarou a paz religiosa impossivel, emquanto a igreja não for reintegrada em todos os seus direitos, e na sua liberdade.

— A lei prussiana que decretou a suppressão das congregações religiosas tinha exceptuado desta medida as que se occupam do tratamento dos doentes, e em certas condições as que se occupam do ensino primario. Entretanto havia chegado a essa isenção a obrigação de se submetterem ao artigo 3º que colloca todas as congregações toleradas sob a vigilancia do estado. Parece agora que a palavra d'ordem é que as congregações destas duas cathegorias não aceitem estas condições legaes, e se preparem para a emigração.

Diz se que a pedido de muitas destas ordens os seus membros obtiveram autorisação do governo para se demorarem provisoriamente em territorio allemão, com a condição, porém, de trocarem os seus habitos monasticos pela sotaina do clero secular.

Reunio-se o conselho federal allemão para completar a revisão do codigo penal, que datando de poucos annos, tem sido, porém, objecto de criticas numerosas. O governo tenciona propor ao conselho federal que preencha a lacuna que apresenta a legislação penal relativamente a delictos analogos aquelles que levantaram ha pouco um conflicto diplomatico entre a Allemanha e a Belgica.

AUSTRO-HUNGRIA.

Os jornaes de Pesth publicam o projecto de resposta ao discurso da corôa, apresentado á camara dos magnates. Este projecto é uma paraphrase do discurso, e não offerece interesse senão no que se refere á reforma da camara alta e aos negocios estrangeiros. Falla do concurso que os magnates estão dispostos a prestar ao governo para a reforma, mas ligando a este concurso tantas reservas que mal se póde ver nelle uma quasi recusa.

Reconhece o exito da politica do conde de Andrassy, mas attribuindo á iniciativa pessoal do imperador o merecimento de ter restabelecido as boas relações com as potencias estrangeiras.

Por esta amostra o gabinete Tisza não poderá illudir se sobre a opposição que encontrará da parte dos magnates para as principaes medidas que projecta.

SERVIA

A noiva do principe Milan Nathalié Petrowna de Keschkx partio de Vienna para Paris, com sua tia a princeza Mourouzi para encommendar o seu enxoval.

De Paris a futura princeza da Servia partirá para Odessa, onde assistirá á exequias que se celebrarão em memoria de sua mãi; só depois desta ceremonia largará o luto que hoje usa.

De Odessa partirá para a Bessarabia, em Danuzeny, propriedade da princeza Mourouzi, e ahi se demorará até outubro. Nesta época chagarão a Danuzeny as damas servias encarregadas de a acompanharem a Servia.

O embarque effectuar-se-ha no porto do Danubio mais proximo, a bordo de um vapor que a conduzirá a Belgrado.

No desembarcadouro desta cidade haverá recepção solemne, e immediatamente depois o cortejo se dirigirá a cathedral onde se celebrará o matrimonio, recolhendo o cortejo ao paço, onde entrará como princeza reinante da Servia.

— A Skuptchina servia, reunida em Kragujevatz, ainda não deu assumpto de interesse. Não se está, porem, sem inquitação, sobre a attitude que ella tomará em presença dos acontecimentos da Turquia, e sobre a pressão que ella poderia exercer nas determinações do principe Milan.

As sessões regulares desta assambléa só começarão no dia 9.

O governo confirmou a eleição do Sr. Kaljevitz, membro da Omladina para a presidencia da Skuptchina.

O principe Milan decidio-se depois de algumas hesitações em abrir pessoalmente a sessão da Skuptchina. O seu discurso limita-se a mencionar os acontecimentos que se passam na fronteira do seu paiz, e que apaixonam a população servia; o gabinete Kistitch guardou uma reserva irritante para os impacientes, mas que lhe era imposta pela situação.

O principe depois de ter enumerado os projectos de lei que a assembléa tem de estudar, annunciou o seu proximo casamento. Reclamou o apoio da representação nacional para o ajudar a cumprir os seus deveres difficeis neste momento, e appella para a tradicional dedicação da nação servia.

A assembléa acolheu o discurso com applausos enthusiasticos.

PERSIA

Noticias da Persia, recebidas de Teheran são pouco satisfactorias. O Schah teve de renunciar a sua viagem a Shiraz em consequencia da extrema penuria que reina nesta cidade, e seus arredores, resultado da imprevidencia e vexações da administração.

Os doze mil homens que deviam acompanhar o Schah, não encontrariam que comer.

Por outro lado o dinheiro torna-se cada vez mais raro nas caixas publicas e o governo aceita todos os meios para fazer dinheiro.

O descontentamento em todas as classes da população vai crescendo, e se o Schah não se resolve a tomar medidas energicas, não tardará a manifestar-se uma crise decisiva.

HERZEGOVINA

Dizem de Constantinopla que vai tudo muito bem na peninsula balkanica; que as tropas turcas percorriam o paiz insurreccionado em todos os sentidos sem encontrar resistencia, e que a Porta contaria ter nelle restabelecido absolutamente a sua autoridade antes que a intervenção das potencias européas podesse ter tido tempo de se manifestar.

A opinião opposicionista, porém, dos governamentaes da Turquia não se deve tomar ao pé da letra, e a mediação das potencias ha de ter tempo sufficiente para se manifestar antes da subjugação da insurreição, mas ha de se tornar necessaria

A Turquia já a aceitou; e se os insurgentes tambem a aceitarem será preciso que ella se pronuncie. A opposição, ou os obstaculos virão, porém dos insurgentes.

O *Pall Mall Gazette* publica um despacho do seu correspondente annunciando que os chefes da insurreição concordaram em Kossirovo em publicar um manifesto pedindo a independencia da Bosnia e da Herzegovina sob a regencia de um principe christão, escolhido entre as dynastias reinantes na Europa. Não se recusam a pagar um tributo a Porta, e em tomar a seu cargo uma parte da divida ottomana, mas recusam-se a comparecer perante a commissão consular, que se reune em Mostar, receiando a influencia predominante da Turquia nas conferencias.

Dizem de Vienna que no caso em que os insurgentes aceitassem a mediação das potencias que lhes aconselham que deponham as armas e exponham as suas queixas, se reunirá em Constantinopla um verdadeiro congresso composto de todos os representantes das potencias signatarias do tratado de 1856.

A missão deste congresso seria estabelecer no oriente um estado de cousas que impedisse a repetição destas desordens e perturbações. Tal seria o verdadeiro fim, e o programma é facil de formular, mas muito difficil de realisar, por isso que as potencias não são unanimes a este respeito, e as vistas da Porta inteiramente differentes das dos subditos rebeldes.

Os insurgentes pedem que as conferencias se celebrem, não em territorio ottomano, mas em um paiz neutral.

A *Newe freie Presse* publica um communicado de Constantinopla affirmando que Server Pachá commissario da Porta á conferencia consular de Mostar, está munido de plenos poderes que o autorisam a conceder a Herzegovina uma administração autonoma.

Um *hatt* imperial asseguraria a reforma, dando garantias para que as concessões feitas não fiquem em letra morta.

Diz tambem que o Sultão declarara ao embaixador da Austro Hungria que estava decidido a empregar todos os meios de conciliação, e que só recorreria á força no caso em que as suas concessões fossem repellidas pelos insurgentes.

— *O Jornal de S. Petersburgo* acaba finalmente de quebrar o silencio por tanto tempo guardado pela imprensa russa, declarando que nunca se tratou de uma intervenção qualquer das potencias, a não ser a offerta dos seus bons officios ao governo ottomano; e em segundo lugar que a iniciativa destes preambulos diplomaticos se deve á Russia.

O gabinete de S. Petersburgo poz-se primeiro de accordo com o gabinete austriaco, por ser esta a potencia mais interessada na questão da Herzegovina.

Obtido o accordo entre as duas potencias, dirigiram se ao gabinete de Berlim que immediatamente adherio a este accordo.

Foi só depois disto que as outras potencias garantes foram convidadas a associarem-se á intervenção diplomatica das tres grandes potencias do norte, e que estas adheriram ao accordo já realisado.

RUSSIA.

Os russos marcham sobre Khokand. Este territorio, comprehendido no Tourkestan que é hoje provincia russa, só podia servir de apoio a todas as tentativas dirigidas contra a supremacia russa nesta parte da Asia Central.

A occupação, e por consequencia a annexação deste khanato é para a Russia uma necessidade dictada pelas considerações mais imperiosos, e em primeira linha pelo estabelecimento de um estado de causas regular assegurando a paz e a liberdade das relações nas regiões asiaticas.

A *Gazeta russa de S. Petersburgo* faz notar que os castigos infligidos a estas populações indomaveis e os tratados que lhes impõem, não offerecem garantias algumas; é pois forçoso que a Russia se quizer assegurar a tranquillidade e prosperidade das suas possessões da alta Asia, imponham a estes estados de aventura o unico freio que os possa manter na ordem, isto é, que os ponha sob o ferreo jugo do imperio moscovita.

HESPANHA.

— Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« A crise ministerial em Hespanha não foi de longa duração.

O Sr. Canovas del Castilho não foi estranho á rapida formação do gabinete, cuja presidencia foi dada ao Sr. Jovellar. Alem deste, muitos ministros demissionarios conservam as suas pastas. O Sr. Canovas del Castilho havia sido primeiramente encarregado pelo rei da formação de um novo ministerio, mas recusara esta missão, não querendo renegar de modo algum a politica de transacção que ate agora tem seguido.

« O novo ministerio contudo representa a opinião que o chefe do antigo havia defendido no conselho de ministros em seguida ao qual se produzira a crise; esta questão era a da manutenção do suffragio universal para as proximas eleições para as côrtes; opinião que venceu na formação do novo gabinete.

O ministerio Jovellar compõe-se de elementos mais liberaes que o gabinete canovas; ver-se-ha porém se entra verdadeiramente em uma politica mais liberal e melhor de que a Hespanha tanto carece

« A questão do suffragio universal não foi a unica que produzio a crise, nem talvez a mais principal; os jornaes inglezes attribuem esta crise a intrigas da rainha Izabel, a cuja entrada em Hespanha o ministerio se oppunha. O *Times* diz pois que a mudança do gabinete que acaba de se realisar não é mais que o preludio de complicações e mudanças mais profundas e mais graves.

« Corre além disso o boato, mais ou menos verosimil que o general Martinez Campos, que fizera o pronunciamento, pelo qual Affonso II fôra chamado ao throno, se prepara para fazer um novo pronunciamento em favor de Izabel II.

« Eis os pormenores que precederam á formação do novo gabinete:

« O Sr. Canovas del Castilho, depois de conferenciar no dia 12 do corrente com o Sr. Castro, ministro dos negocios estrangeiros, Ozorio, ministro do fomento, e Cardenas, ministro da justiça, convenceu-se de que era impossivel resolver a questão politica em sentido conciliador, desde que os ministros dos negocios estrangeiros e do fomento declararam terminantemente que não aceitavam o suffragio universal no acto eleitoral, e deu parte a el-rei do que aconteceu, convidando o a que não assistisse ao conselho, a que por custume presidia todos os sabbados, sem haver resolução definitiva acerca da questão pendente

« No dia immediato pelas 11 horas da manhã, reunido o conselho de ministros no palacio da presidencia, o Sr. Canovas recordou aos seus collegas o accordo que sempre existio entre os individuos dos differentes grupos politicos que trabalharam a favor da restauração, e lembrou o pacto firmado para aceitar a dictadura nas condições em que se achasse, e por isso elle, Sr. Canovas, executor dos mutuos compromissos, não tinha previdо introduzir alterações essenciaes nas leis politicas vigentes, por que julgava o respeito por essas leis rigorosamente necessario para o estabelecimento da nova ordem de cousas. E continuando, disse que, ao iniciar-se a questão eleitoral, julgou indispensavel recorrer á lei de 1870, á semelhança do que tinha praticado com respeito a outras questões, dando cumprimento a leis sanccionadas no periodo revolucionario Por esse motivo era de opinião que não se podia concorrer ás eleições com outra legalidade que não fosse a que lhes transmittio a dictadura recebida do gabinete Sagasta Ulloa, pela situação creada em 30 de setembro de 1874.

« Depois destas francas declarações do Sr. Canovas, expressaram successivamente a sua opinião todos os outros ministros, pondo-se do lado do seu presidente os Srs Jovellar, Romero Robledo, Duran, Ayala e Lalaverria, mostrando-se adversos ao pensamento do Sr. Canovas, os Srs. Castro e Osorio, que manifestaram a decidida resolução de não formar parte do gabinete que aceitasse o suffragio universal, uma vez sequer, na questão eleitoral.

« O Sr. Cardenas, inclinado a uma transacção, á qual não se associaram os Srs. Castro e Osorio, propoz que se adoptasse o suffragio universal para a eleição de deputados, e que se constituisse o senado sobre a base dos 116 membros que existem na actualidade do que foi dissolvido em 1868, completando por eleição, em conformidade com a lei de 1870, o numero dos que faltam.

« Resolvida, porém, em principio a questão que promovera a reunião do conselho, ficou prejudicada a proposta do Sr. Cardenas, e o Sr. Canovas observou que ia informar o chefe do estado do acontecido, declarando desde logo que não formaria parte do gabinete que viesse a organisar se; por que entendia que o primeiro ministerio da monarchia restaurada devia apresentar-se ás côrtes tal qual tinha sido formado primitivamente, e que havendo desaccordo manifesto, estava resolvido a abandonar o poder, ainda mesmo quando tivesse sido um unico ministro quem houvesse dado motivo ao rompimento da conciliação.

« Dirigindo-se em seguida ao paço, Canovas apresentou a demissão do ministerio a el-rei, que, amoldando-se as praxes constitucionaes e tendo em consideração que as idéas politicas do Sr. Canovas eram apoiadas pela maioria do gabinete, encarregou este estadista de organisar o novo ministerio.

« O Sr. Canovas, porém, não esquecendo a sua promessa, excusou-se respeitosamente daquelle encargo, e, apezar das instancias do monarcha, declinou a honrosa missão que lhe foi confiada. El rei, respeitando os escrupulos do presidente do conselho aceitou a renuncia, consultando sobre a maneira de resolver a crise, o mais rapidamente possivel.

« O Sr. Canovas respondeu que nas actuaes circumstancias, e tendo em consideração as exigencias da guerra, se considerava conveniente a presença de um general a frente dos negocios publicos, o general Jovellar era digno de occupar tão elevado posto; e que se, pelo contrario se julgava necessario que um homem de cathegoria civil dirigisse a governação do estado a eleição podia recahir no Sr. Salaverria, cuja respeitabilidade e importantes serviços eram titulos mais do que sufficientes para justificar a nomeação.

« El-rei, tornando sua a opinião do Sr. Canovas deliberou confiar a organisação do gabinete aos Srs. Jovellar e Salaverria, que poucas horas depois se apresentaram no paço com o ministerio formado da seguinte fórma: presidencia e guerra, general Jovellar; negocios estrangeiros, Alcalá Galeano; justiça, Calderon Collantes; marinha, Duran y Lira; fazenda, Salaverria; governação, Romero Robledo; fomento, Martin de Herrera; ultramar, Ayala.

« Sahiram, pois do gabinete, além de Canovas, por questões de louvavel melindre, os representantes do grupo moderado; ficando o novo ministerio constituido homogeneamente de individuos filiados no partido da *união liberal*, cuja direcção coube por muitos annos ao general O'Donnel.

« Verificou-se, pois, a crise ha tanto tempo annunciada e desejada.

« Effectivamente era vista com desgosto a situação do gabinete transacto, no qual o elemento moderado ameaçava constantemente os ministros de opiniões liberaes.

« Um dos principaes pontos do programma do actual ministerio é chamar á conciliação todos os partidos liberaes. Os amigos de D. Francisco Santa Cruz, depois de uma reunião muito concorrida, decidiram apoiar o governo.

« O presidente da municipalidade de Madrid em presença da transformação politica, pedio a sua demissão, que lhe não foi aceita pelo actual ministerio.

« O novo presidente do conselho, recebeu a visita do marquez de Orovio, um dos membros moderados do gabinete Canovas, Tambem visitaram o chefe de gabinete, Mr. Limeoni nuncio do papa e o arcebispo de Toledo, cardeal Moreno, um dos mais extremes defensores da unidade catholica. E' uma verdadeira manifestação a favor da conciliação de que acima se falla.

« Apezar do resultado da crise, a Bolsa continua descendo, e augmentando os receios de proximos e gravissimos acontecimentos.

« Nenhum representante de Hespanha no estrangeiro, pedio até hoje a sua demissão; bem pelo contrario, varios delles teem dirigido felicitações ao novo ministerio.

« E' aqui lugar para perguntar que determinação tomará agora Martinez Campos vendo o seu inimigo Jovellar, triumphante? Como é que Jovellar, que só adherio ao movimento de Sagunto depois delle feito, é hoje o primeiro ministro de D. Affonso, quando pelo contrario Martinez Campos, o iniciador daquelle movimento, e vencedor de Seo, continúa esquecido! Esta circumstancia gravissima ha de trazer muitas difficuldades ao reinado de D. Affonso.

« Falla-se em que Martinez será nomeado desde já governador geral de Cuba em substituição do conde de Valmaseda, cuja demissão é esperada de um momento para o outro.

« Outro ponto não menos importante, é a terminação da guerra civil actual.

« Todos os esforços do governo actual, parece, vão convergir para a pacificação da Hespanha reunindo as côrtes que serão os arbitros supremos da nova constituição.

« A constituição hespanhola, obra de alguns notaveis que quizeram facilitar o trabalho das futuras côrtes, dando terreno commum aos partidos monarchicos dispostos a alliarem-se a restauração, não existe ainda se não em estado de projecto, e já levanta uma viva opposição da parte da Santa Sé.

« Em uma circular dirigida aos bispos hespanhoes, o nuncio apostolico communica-lhes as observações do papa contra o principio da liberdade dos cultos, inscripta na nova constituição, e assim mesmo com bastantes reservas: Os dissidentes não devem gozar se não da liberdade do culto privado.

« Isto mesmo assusta ainda o Vaticano, e excede as concessões que pode fazer ao espirito moderno. Exhumando a concordata de 1851, quer que a Hespanha restabeleça o art. 1º que diz que a religião catholica é exclusivamente dominante no reino de tal modo, que qualquer outro culto será banido e prohibido.

« A Santa Sé quer alem disso que os arts. 2º e 3º da concordata de 1851, sejam igualmente postos em vigor; o art. 2º prescreve que — « o ensino em todas as escolas publicas e particulares seja conforme com a doutrina catholica, e que por consequencia o bispo seja encarregado de vigiar pela pureza da fé e dos costumes nas escolas; » o art. 3º « promette aos bispos o apoio do braço secular, todas as vezes que tiverem que se oppôr á malignidade dos homens que procuram perverter as almas e corromper os costumes dos fieis, e de impedir a impressão, introducção e circulação de livros maos e perversos. »

« Por outras palavras o governo hespanhol deve-se fazer executor das vontades da igreja para que esta possa fazer triumphar na vida civil e politica da nação os principios do syllabus.

« A circular do nuncio termina por esta phrase ameaçadora:

« Não se esqueçam que uma das causas da guerra civil que continua ainda em muitas provincias foi o desconhecimento da unidade religiosa pelos governos anteriores. Por todas estas razões e em vista das tristes consequencias a Santa Sé julga se strictamente obrigada a apresentar estas observações ao governo hespanhol. »

« A publicidade dada a estas admoestações tendo coincidido com a sahida do gabinete dos ministros moderados sympathicos á Santa Sé, e dispostos a ceder a todas as suas exigencias, é preciso esperar, pelo menos nesta occasião que não tem grandes probabilidades de serem bem acolhidas em Madrid.

« O incidente, porém, não é menos significativo, como uma manifestação das disposições do vaticano e da sorte que seria reservada á sociedade moderna se estas pretenções podessem encontrar o mais pequeno apoio da parte dos governos.

« Confirmou-se a tomada de Aviz (Navarra) pelas tropas liberaes sob o commando do general Goñios, e por outro lado a entrada na Navarra de Dorregaray que, segundo dizem, conseguio illudir a vigilancia das forças francezas da fronteira e penetrar na Navarra, não podendo entrar com elle a sua vanguarda, composta de 200 homens, por se ter extraviado o guia encarregado de conduzil-os por aquelles desfiladeiros - penhas inaccessiveis. Esses 200 homens entregaram-se á guarda franceza de Urdox, d'onde foram mandados para Oloron.

« Um dos assumptos que mais preoccupam o governo é o das *greves* em Barcelona, a ponto de ser pedido um castigo exemplar para os seus chefes principaes. Vã empreza. Como elemento politico ainda é problema se a Internacional existe; mas, como principio social, é fóra de duvida que só em Barcelona e povos suburbanos, conta mais de 40 mil membros, não filiados n'uma sociedade, entenda se bem, mas fundidos n'um só e unico pensamento, o melhoramento social da classe operaria, e emancipação do *quarto estado*.

« E' uma verdade que é inutil dissimular. Emquanto não for resolvida com equidade, a eterna questão do capital e do trabalho ha de impor-se a todos os governos conservadores ou avançados. E', pois, uma questão grave. Não é só hespanhola, é européa e humanitaria a já moribunda chamma da insurreição.

« Dizem que varios prelados instam com o governo a favor do bispo de Urgel. Vai-se vêr em breve qual será a sorte do assassino do infeliz presbytero D. Joaquim Carreras.

« No dia 16, por iniciativa da marqueza Urguijo e dos Srs Fernandes Labor e D. Carlos Sedam, foi dado um jantar no café dos Fornos para festejar as victorias do exercito do centro. Esteve presente quasi todo o ministerio.

« Dizem que o verdadeiro fim do banquete era todo politico, e nada mais nem nada menos que para *reconstruir a antiga união liberal* hoje triumphante na espuera do poder sob a presidencia de Jovellar.

« Labor propoz um brinde, onde encareceu notavelmente as boas qualidades e os triumphos do general Jovellar, accrescentando que toda a população de Madrid o havia esperar, se tivesse sabido a sua chegada. Jovellar agradeceu, seguindo-se lhe o celebre *unionista* Rojo Arias, convidado na qualidade de director da *Bandera hespanola*, e em nome da democracia, pedio brandura e tolerancia nas altas regiões e liberdade sufficiente para que possam propagar e defender os seus principios, os que estão debaixo.

Este discurso rebentou no banquete como uma bomba. Os unionistas ficaram attonitos, o general Jovellar e os seus collegas boqui-abertos, os liberaes vingados, convertendo se o festim n'um verdadeiro enterro.

« Entrou hoje em todas estas minuciosidades, para preparar os leitores a assistirem a uma nova crise que, na opinião de muita gente bem informada, não se deve fazer demorar muito.

« Já os moderados começam uma guerra efficaz e terrivel contra o gabinete, appellando para o clero, e fervendo as exposições assignadas pelos bispos, as predicas do alto pulpito contra o art. 11.º do projecto constitucional.

« Terminarei esta com as seguintes noticias pouco importantes:

« As tropas liberaes apossaram-se das eminencias que dominam Oyarzon, e a estrada de Venteria houve um dia de fogo, e os carlistas perderam muita gente.

« Na Catalunha tambem os carlistas foram batidos pelo general Ricaro

« Foi publicado hontem (19) o relatorio circumstanciado do sitio e todas as circumstancias que lhe succederam, da rendição da praça de Seo, pouco adiantando do que mencionei.

« Publicou se tambem o regulamento do ministerio de governança.

« Dizem que o governo combinou medidas acertadas para fechar a fronteira franceza aos carlistas. Trocaram-se para isso notas importantissimas entre os governos dos dous paizes, de que lhe hei de dar conhecimento na minha proxima correspondencia. »

PORTUGAL.

De Lisbôa escreve nosso correspondente em 23 do corrente:

« Consta por noticia telegraphica ter arribado a Brest a fragata couraçada brasileira *Javary*, por ingovernavel.

« Esperava se de Cherburgo.

« Assim o li nas folhas de hontem; vá a responsabilidade a quem toca. Era por esta embarcação que deviam ser mandados os bustos dos heroes do Paraguay, que tem estado em exposição nas salas da associação commercial de Lisbôa. Fui examina los e pareceu-me primorosamente executados.

« Por occasião da visita de S. M. o Imperador do Brasil a esta capital em 1872 organisou se, como em tempo lhes disse, uma commissão que se encarregou de festejar aquelle fausto acontecimento, rateando entre os respectivos membros todas as despezas que excedessem a espontanea subscripção publica.

« Compunha se esta commissão do marquez d'Avila e Bolama (presidente), José Ribeiro da Cunha, (thesoureiro); conselheiro Carlos Ferreira dos Santos Silva (como socio da firma Fonceca, Santos & Vianna) (secretario); e mais dos Srs.: visconde de Gandarinha, Antonio José Fernandes Guimarães, Antonio Gomes Pereira, visconde dos Olivaes, Antonio Lopes Ferreira dos Anjos, Fiamiano José Lopes Ferreira dos Anjos, Luiz Manoel da Costa, Francisco José Ferreira, conselheiro Francisco de Oliveira Chamiço, visconde de Barreiros, Julio Pinto Leite, visconde de Valmor, João Pinto d'Araujo, visconde de Carregoso, José Rodrigues Penalva, Marcelino de Souza Pereira de Brito, Antonio Leopoldino Ribeiro, Antonio José Marques Leal, José Joaquim de Azevedo e Almeida, barão d'Urucury, Francisco Augusto Mendes Monteiro, conde de Casal Ribeiro, barão de S. Diniz, João Henrique Ulrick, José Gonçalves Franco & Filhos e Francisco José Lopes Ferreira.

« O encargo dos festejos, que se fizeram por essa occasião, coube a uma commissão composta dos Srs. marquez d'Avila, A. Gomes Pereira, Francisco de Oliveira Chamiço, Antonio Lopes Ferreira dos Anjos, visconde de Gandarinha e José Ribeiro da Cunha.

« E a grande commissão depois de resolver que se fizesse um donativo de 1:000$000 de inscripções de divida publica portugueza para auxilio da sociedade brasileira de Beneficencia existente em Lisbôa, deliberou igualmente sob proposta do Sr. A. Gomes Pereira, que se mandassem esculpir em marmore de Carrara os bustos de S. M. o Imperador do Brasil, de S. A. o conde d'Eu, e dos generaes e almirantes em numero de onze, que mais se haviam distinguido na heroica guerra entre o Brasil e o Paraguay e que estes bustos fossem offerecidos ao Brasil, como testemunho de fraternidade e consideração do povo portuguez para com a nação sua irmã, pedindo se que elles sejam collocados em uma das salas do Asylo dos Invalidos da Patria, fundado por Sua Magestade o Imperador.

« D'esta missão foi encarregada especialmente uma commissão executiva composta dos Srs José Ribeiro da Cunha, Antonio Gomes Pereira, e Francisco de Oliveira Chamiço; os quaes, de accordo com a grande commissão, desejando corresponder a tão honroso encargo, commetteram a execução dos bustos aos distinctos esculptores os Srs. Victor Bastos, Simões de Almeida e Soares dos Reis, professores e academicos de merito como notaveis representantes da arte em Portugal; — ao Sr. Signimolfi, apreciado esculptor italiano, representando a nacionalidade de S. M. a Imperatriz do Brasil, e ao Sr. A. Calmels, socio do instituto de França e professor de esculptura de S. M. a rainha, porque aquelle habil esculptor francez representa tambem a nacionalidade de S. A. o conde d'Eu.

« O Sr. Victor Bastos, professor d'esculptura na academia de bellas artes de Lisboa, official da ordem de S Thiago, cavalheiro das ordens de Christo e Conceição, com atelier na academia, executou os bustos dos

« *Visconde de Santa Thereza.*

« *Visconde de Itaparica.*

« O Sr. J. Simões de Almeida Junior, professor de desenho e academico de merito na secção de esculptura da academia de bellas artes de Lisboa, com atelier na rua do Duque de Bragança n. 18, esculpio os bustos dos

« *Visconde de Pelotas.*

« *Visconde de Inhauma.*

« O Sr. A. Soares dos Reis, academico de merito nas secções d'esculptura das academias de bellas artes de Lisboa e Porto, com atelier na rua de Malmorendas n. 99, na cidade do Porto, executou os bustos dos

» *Marquez do Herval.*

« *Visconde de Tamandaré.*

« O Sr. Calmels, professor de esculptura de S. M. a rainha a Sra. D. Maria Pia, membro da academia de bellas artes de Lisboa, membro correspondente do instituto de França, official da ordem de S. Thiago, commendador de Christo e cavalheiro da Rosa, com atelier no edificio das côrtes, teve a seu cargo a execução dos bustos de

« *S. A. o conde d'Eu.*

« *Conde de Porto Alegre.*

« *Barão d'Angra.*

« O Sr. Cesar Sighinolfi, esculptor de SS. MM. fidelissimas, com atelier em Florença, via de Serragli 103, executou os bustos de

« *S. M. o Imperador do Brasil.*

« *Duque de Caxias*

« *Barão do Triumpho.*

« *Barão do Amazonas.*

« Na exposição que a commissão executiva fez ao publico lê se, em conclusão, o seguinte periodo:

« A commissão considerando, que apezar das maiores diligencias, que fez por obter photographias exactas, e as informações indispensaveis para a mais perfeita execução do trabalho, no que foi muito auxiliada pelo Exm. Sr. Mathias de Carvalho e Vasconcellos, embaixador portuguez no Rio de Janeiro; — mas que de alguns dos distinctos personagens apenas pôde obter retratos lithographados, ou copias quasi apagadas de photographias antigas; é que alguns esclarecimentos só ha poucos mezes chegaram ao seu poder, — agradece aos distinctos esculptores a maneira por que procuraram desempenhar-se do difficil encargo: e espera que a sua obra será acolhida como distincta prova da elevação da arte de Phidias. »

« Esta exposição tem a data de 18 do corrente.

« Grande numero de pessoas tem ido visitar os bustos.

« Parte para essa cidade neste paquete meu amigo o Sr. Antonio de Castilho, sobrinho do nosso malogrado poeta eminente prosador, visconde de Castilho.

« Este cavalheiro é redactor e proprietario do *Brasil*, excellente folha periodica destinada a pugnar pelos legitimos interesses da colonia portugueza nesse imperio.

« O Sr. Castilho vai ahi tratar de negocios relativos ao seu jornal

« A dignidade e independencia com que o *Brazil*, sob a sua esclarecida direcção se tem havido nas importantes questões agitadas entre as conveniencias de portuguezes e brasileiros, deve ter-lhe merecido innumeraveis sympathias dos nossos compatriotas, e não menos as adhesões sinceras de todos os homens de bem, que sendo brasileiros se honram de professar os verdadeiros principios da generosa hospitalidade e rectidão que dictaram as leis do imperio no que diz respeito as mutuas relações de nacionaes e estrangeiros de que os ultimos se collocam sob a protecção dellas, e á sombra d'uma civilisação tão adiantada, tolerante e despida de preconceitos de nacionalidade, como a nossa.

« Desejo-lhe feliz viagem e prospero regresso.

« Tambem segue para Pernambuco o Sr. barão de Santa Cruz, o que sei pelas suas despedidas pelos jornaes, pois não tenho relações pessoaes com S. Exc.

« Nunca mais se occuparam os periodicos do estado de saude de seu infeliz irmão, cuja tentativa de suicidio fez tanta sensação em Lisboa.

« Na minha de 13 pelo *Neva* annunciava lhes a inauguração do novo caminho de ferro do Porto a Povoa de Varzim, que esta fixada para 30 do corrente mez.

Hoje será levado a assignatura régia o decreto da concessão do caminho de ferro de Cimbra a Figueira da Foz.

Este negocio foi tratado em conselho de ministros, e ao que parece, resolveu-se que a concessão fosse feita ao proponente que mais vantajosas condições offerecesse. O Sr. Luiz Ferreira de Souza Cruz, industrial do Porto, foi quem primeiro fez a proposta, e associado com diversos capitalistas responsabilisa-se pela construcção em via larga, condição esta a que os outros proponentes não satisfaziam.

« O caminho de ferro de Coimbra á Figueira entronca com outro de primeira ordem, circumstancia que, junta as que abonaram a proposta, dá aquelle ramal uma importancia manifesta.

« Em relação ao caminho de ferro de Povoa de Varzim ouvi que hontem se fizera a experiencia da Ponte do Ave, passando por ella numerosas machinas competentemente carregadas.

« O Sr. Antonio Pinto Basto e outros requereram licença ao governo para construir dous caminhos de ferro de via reduzida, sendo um entre a estação do caminho de ferro d'Ovar e o conselho de S. João da Pesqueira, passando por Oliveira d'Azemeis, Coimbra, Arouca, Parada, Castro Daire, Mondim e Tabraço; e outro entre Espozende e Bragança, passando por Barcellos, Braga, Povoa de Lanhuso, Vieira, Couto de Dornellas, Boticas, Chaves e Vinhaes.

« Os Srs. Antonio Pinto Basto, José Moser e outros requereram licença ao governo para construirem um caminho de ferro de via reduzida de Aveiro a fronteira, passando por Trefa, Agueda, Castanheira, Prestimo, Vouzela, Povolide, Pena Verde, Carapito, Pinnel, Granja e Castello Rodrigo.

« Emquanto se realisam estes melhoramentos, tentam se outros que irão comprovando o desenvolvimento industrial e alargando o commercio das nossas provincias, chamando todos os povos a partilha dos beneficios da civilisação.

« Entretanto proseguem os trabalhos da divisão judicial dos districtos. Esta semana apparecerá publicada a parte relativa ao districto de Coimbra e a outros, assim como o pessoal das comarcas de Santarem e Faro.

« Tem-se tratado ultimamente da divisão judicial do districto de Castello Branco Parece que nos districtos de Villa Real e Bragança não se creará comarca alguma e que por isso a respectiva publicação só terá logar depois de apparecer no *Diario do Governo* a divisão judicial de todos os demais districtos.

« Ouvi dizer que em conselho de ministros seriam hontem apresentadas varias propostas relativas a crise de Algarve. Entre ellas foi apresentada a do emprestimo de sementes, por parte do governo ou da importancia necessaria para as adquirir afim de serem distribuidas aos lavradores necessitados. A importancia das sementes não será inferior a 40 contos de réis fortes.

« Tem sido aqui assumpto em Lisboa para os coloquios mais animados das senhoras visinhas o thesouro de coberto á bocca d'um cano de despejo que vai desaguar no aterro da Boa-Vista.

« Um garôto que tem por alcunha o — Lazeira — é que, andando a esgaravatar no lôdo (ou á gandaia, que é o termo proprio dessas mal-cheirosas pesquizas), encontrou algumas libras esterlinas e onças d'ouro, mas de lei.

« Foi tal o jubilo do pobre garôto, que, se havia de calar-se com o achado e em cada baixa-mar ir alli rebuscar libras, onças e cruzados novos, gritou, chamou os companheiros e taes alaridos fizeram todos elles, os tristes galopins que dentro em pouco uma chusma de gente de todas as condições se acotovellava á entrada do prodigioso cano. A maré e a policia interromperam a obra. Já se tinha encontrado para cima de um conto de réis em ouro; a policia tomou os nomes dos felizes, isto e dos que não poderam pôr-se ao fresco antes dos agentes policiaes os poderem interpellar. Em cada vasante das marés vê se á beira do aterro no sitio afortunado, uns grupos d'ociosos que tentam ir pescando nas aguas turvas, pois aquella fétida California parece inexgotavel.

« Ainda se não pôde atinar com a procedencia daquelle dinheiro. Lembram-se porém algumas pessoas de ter declarado um larapio que alcunhavam de — Petiz —, e que por certo roubo que se lhe provou foi, haverá tres annos, condemnado em 15 annos de degredo para a costa d'Africa, que no aterro estava enterrado o roubo. O juiz da audiencia perguntou lhe com ingenuidade o sitio onde estava o dinheiro escondido, porque assim descarregava a *sua consciencia* (estylo de confessor bem mal empregado com a firma em questão)

« Isso é que *você* queria, assim era eu tolo que o dissesse ao Sr. juiz, para ir la desenterral-o!

« Não caio em tal. Trabalhe, se quer, assim como eu fiz, que bem me custou á ganhal-o. »

« E com aquella resposta picaresca terminou a audiencia.

« Serão estas libras e dobrões provenientes do tal roubo do Petiz? A policia perde se em conjecturas.

« Continuam nas paredes de grande numero de casas de Lisboa, arrabaldes, Cintra, Cascaes, Oeiras, Paço d'Arcos, etc, a apparecer a palavra — Cecilio — sem que ninguem saiba porque ha de ser antes aquelle nome do que outro qualquer. A *Gazeta do Dia* esta publicando agora uns folhetins com o titulo de — *Memorias do Cecilio* — aproveitando o a proposito.

" Esta concluida a colheita do figo no Algarve Avalia-se na decima quinta parte da colheita do anno passado. A do vinho é calculada n'uma setima parte da do costume.

" Teem continuado as conferencias vinicolas do Sr. Antonio Augusto de Aguiar, muito concorridas, como as anteriores. As notas stenographadas teem sido todas publicadas pela imprensa e lidas com proveito por todos que se interessam por este ramo (porventura o principal) da nossa industria agricola.

" Foi descoberto um alcance importante no cofre da administração da real casa de Nazareth. O governador civil de Leiria suspeitava ha tempos da regularidade d'aquella administração, e foi por occasião das festas e romaria de Nazareth, nos dias 8 a 11 do corrente mez, examinar pessoalmente o estado das cousas. Havia muito que se não dava balanço ao cofre. O thesoureiro foi posto em custodia, o administrador foi logo suspenso bem como o escrivão. Mandaram-se os competentes autos ao juiz de direito de Alcobaça O governador civil provou interinamente a administração da casa O *Diario do Governo* publicava ante-hontem uma portaria expedida ao governador civil, approvando plenamente as medidas por elle tomadas, e declarando lhe que pelo alcance são responsaveis, além do thesoureiro, o escrivão e o administrador, e que contra todos tres tem de ser intentado o processo competente, para que o cofre da casa seja indemnisado do desfalque.

" Nos dias 3 e 4 de outubro ha corridas de cavallos em Lisboa, a 10 e a 11 no Porto. Esta diversão, recente entre nós, é das mais esplendidas festas que se costumam fazer.

" Algumas trovoadas acompanhadas de chuveiros, que houve ha dias, pareciam refrescar o tempo; entretanto voltaram calores taes que parece estarmos na maior força de julho ou agosto. O estado sanitario felizmente não é máo.

" Appareceram em Vizeo muitas libras falsas. Ha suspeitas e todos os indicios de que foram fabricadas em Portugal. Em casa do individuo que ja esta preso, foi encontrada uma carta do Brasil, pedindo lhe mil *azeitonas*.

" Chegou a Lisboa, vindo de Roma, o espolio da infanta D. Anna de Jesus Maria, duqueza de Loulé, que em Roma falleceu. O espolio vem perfeitamente intacto. O duque de Loulé, emquanto viveu, não quiz nunca tocar no espolio de sua esposa, de forma que se conservara nos bahús, as gavetas, as caixas fechadas, exactamente como a infanta as deixára.

" Encontraram-se nesse espolio algumas cousas preciosas Assim alli se foram achar dous fragmentos do celebre mosaico do Parthenon, obra do cinzel de Phidias, que faltam na collecção de Londres, e que a tornam incompleta. São duas preciosidades artisticas do mais subido valor. Tinha um caixote de magnificas rendas. Abrio-se: estavam as rendas a desfazer-se por terem apodrecido.

« Depois do pavoroso incendio da rua de João do Outeiro (em Lisboa) onde falleceram 4 pessoas, já houve outro fogo muito grande e que fez importantes prejuizos. Foi o da rua das Trinas do Mocambo á Lapa.

« Falleceu o Sr. Henrique Schalk, negociante allemão, da praça de Lisbôa. Era um homem respeitavel.

« Parece que o governo portuguez vai resolver brevemente a questão da fixação do cambio para o pagamento dos juros da nossa divida interna em Londres.

« A camara municipal de Lisboa encarregou o Sr. Manoel Maria Bordallo Pinheiro de esculpir em marmore o busto do fallecido barão de Villa Nova de Foz Côa, primeiro presidente da camara depois da restauração liberal.

« O busto estará prompto em setembro de 1876 e será collocado na sala das sessões municipaes.

« Falleceu ha dias em Paço d'Arcos (arrabalde de Oeiras), o visconde do Torrão, antigo magistrado aposentado. Ha muito tempo que se achava enfermo.

« Tambem falleceu no Porto, o Sr. Manoel José Ferreira, que foi um dos emprezarios da opera italiana em Lisbôa.

« A celebre questão do arrendamento da muralha que sustenta as ruinas do Carmo, em Lisbôa, ainda se prolonga e promette durar

« O commandante geral das guardas municipaes o general barão do Zezere, fez saber á camara que sem ordem do governo não permittia que se fizessem obras naquelle terreno, sobre o qual está o jardim dos quarteis d'algumas companhias do corpo do seu commando. A camara redarguira esta declaração com um officio em que se reserva o direito de intervir nas obras que são propriamente municipaes. A associação dos architectos entrou na questão, representando contra a demolição da muralha; a camara agradeceu-lhe os conselhos mas estranhou que se intromettesse nas cousas que são das attribuições da municipalidade. Emfim, se ainda fosse moda, sahia daqui um novo *Hyssope*.

« A direcção dos telegraphos annuncia que não acceitando a companhia Western and Brasilian Telegraph, com séde no imperio do Brasil, despachos destinados a qualquer estação da costa occidental da America do Sul, fica suspensa a correspondencia que para Buenos-Ayres se transmittia a Oldham, agente da companhia telegraphica River Plate, para fazer seguir a parte da America supramencionada.

« Mais uma noticia de fomento: o conselheiro Mendonça Cortes fez um requerimento ao governo para se abrir um tunel no Mondego. Ja entrou em discussão na junta consultiva de obras publicas e minas.

« Segundo o *Jornal de Coimbra*, o tunel que se projecta abrir é ao nivel do leito do rio, perfurando uma montanha que obriga as aguas a darem uma volta de perto de 8,000 metros de extensão, entre os Carvalhos e a Raiva.

« Depois de aberto o tunel ficará aquella extensão reduzida a 774 metros, devendo os barcos que se aproveitarem do tunel canal pagar uma portagem, que bem os compensará pela menor distancia a percorrer, pelo menor trabalho a empregar e pelo tempo economisado.

« As aguas que sobejarem serão approveitadas para irrigação dos predios confinantes e tambem para usos fabris, por isso que o conselheiro Cortes projecta montar uma fabrica em sitio proximo.

« Foi vendida em Londres por conta da companhia *Fidelidade* a celebre faca de matto que foi retirada do fundo do mar por mergulhador logo depois do naufragio do vapor onde ia para Inglaterra.

« Apezar de rectificações que o conde de Lucotte fez nos jornaes de Lisboa sobre a noticia da venda da concessão das dokas no Tejo, insistem as cartas de Paris em que esta transacção se fez effectivamente (com quanto falte ainda a concessão a referida sancção da camara dos pares) e até dizem que fôra feita a venda por 40 milhões de francos. (Réis fortes 7,200:000$000): que lhes faça muito bom proveito! »

Noticias da America.

Por via de Lisbôa recebemos as seguintes:

ESTADOS UNIDOS.

Houve no dia 6 de setembro tumultos serios em Clinton, cidade de Mississipi, entre os brancos e os negros, por occasião de uma reunião republicana.

Os brancos, em armas, guardam a cidade. Os negros fugiram; houve 40 mortos e muitos feridos.

O governador pedio o auxilio dos chefes democratas para restabelecer a ordem

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Illustre visitante. — Acha-se entre nós o distincto litterato portuguez, Sr. Antonio de Castilho, sobrinho do celebre poeta e eminente prosador o visconde de Castilho.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Proprietario e redactor do *Brasil*, importante folha periodica fundada em Lisboa, com o louvavel fim de pugnar pelos interesses da colonia portugueza estabelecida no imperio, o Sr. Antonio de Castilho vem a tratar de misteres attinentes ao seu jornal, no que, esperamos, bem succedido será uma vez que o *Brasil* tem-se bastantemente acreditado, impondo-se a mais honrosa norma de imparcialidade e criterio, sempre que se occupa das questões, com que entende o programma da folha.

Cumprimentando tão illustre visitante, fazemos votos em prol dos seus bem intencionados esforços.

Inquerito policial.—Pela subdelegacia da Varzea foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Sebastião Affonso dos Prazeres e seu irmão Amaro Pessoa dos Prazeres, por crime de ferimentos.

Instituto Medico.—Hoje deve haver sessão ordinaria, no lugar e hora do costume.

Propagadora da Instrucção publica.—No mez de setembro ultimo a frequencia média nas escolas, mantidas pelo conselho parochial do Poço da Panella, foi o seguinte:

Monteiro—diurna	24	alumnos.
nocturna	12	»
Pedra-Molle—diurna	16	»
nocturna	8	»
Encanamento—mixta	5	»
»	15	alumnas.

Elevou-se a 105 o numero dos alumnos matriculados, e a 80 o dos que frequentaram.

A bibliotheca contém 463 volumes.

Nesse mez a receita da caixa do conselho parochial elevou-se a 75$000, e a despeza a.... 51$700.

Dinheiro. — O vapor *Gironde* levou de nossa praça para a do Rio de Janeiro 110:163$240 e £ 1 200

Para o sul do imperio.—Com 4 recebidos em nosso porto, levou o vapor *Gironde* 225 passageiros.

Encouraçado.—Sahio á luz o n. 38 desse jornal critico e chistoso.

Administração do correio.—Essa estação arrecadou:

Em setembro ultimo 6:472$860

—O rendimento do mez de setembro subdividio-se assim:

Sellos	3:130$790
Cartas	1:896$640
Premios	19$400
Assignaturas	100$000
Agencias	326$240
Emolumentos	7$000
Extraordinaria	38$000
Movimento de fundos	954$800

Arribado—Hontem, pela manhã, arribou ao nosso porto, a lancha a vapor *Folie*, sob a bandeira franceza, procedente de Nantes, e com destino á republica do Chile, onde vai ser empregada no serviço de reboque de pequenas embarcações.

Pagadoria de fazenda—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Empregados do recenseamento, arsenal de marinha, companhia de aprendizes marinheiros, praças de pret reformadas.

Hospital Pedro II.—O movimento desse estabelecimento, do dia 27 de setembro ao dia 8 de outubro de 1875, foi o seguinte:

Existiam 406, entraram 40, sahiram 52, falleceram 12, existem 383, sendo:

Homens 226 e mulheres 156.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias:

A's 8 1/2, 8, 8, 7 1/2, 8 1/2, 8 1/2, 8, pelo Dr. Lobo Moscoso; as 9, 9, 9 8 1/2, 9, 9 pelo Dr. R. Vianna; as 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2, 8, 8, 8, 8, pelo Dr. Cysneiro Cavalcante; ás 9 1/2, 9, 8 1/2, 9, 9, 8, 11 1/2, pelo Dr. Malaquias; ás 8 1/2, 9, 8, 8 1/2, 7, 8, pelo Dr. Augusto Cuacon; as 7, 8 3/4, 8, 9, 8 1/4, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Fallecidos.

Ivo Antonio Larangeiras Leite; fractura dos ossos da cabeça.

Anna Virginia de Marques; variolas gangrenosas.

Joaquim Soares do Nascimento; variolas hemorrhagicas.

Agostinho David; meningo encephalite.

Maria Joaquina da Conceição; tetano espontaneo.

Brigida Maria Theodora; anemia.

Manoel José Bispo; tuberculos pulmonares.

Manoel Francisco de Paula; ascite.

Martinho; cachexia e diarrhea.

João Carlos Ferreira; aneurisma.

Maria Hermina da Conceição; tuberculos pulmonares.

Antonio da Silva; amolecimecto cerebral.

Passageiros.—Entrados da Europa no vapor francez *Gironde*:

Mr. Rouquairol, G. Penna Junior, Puesch, Mattran, Thierry, Sra. Buisson e 1 filho, Pietro Pasquale, Finozola Antonio e seu filho, Landri Antonio, seu irmão e 2 filhos, Buenafine Giuseppe e 1 filho, Finozola Biase, Castiglia Carmine, Finozola Girardo, Calabria Angelo, Pettina Giuseppe, Sra. Bruno e 1 filho, Marcelina Guitiere e seu filho, Giuseppe G., Sarino Turiate, Sra. Turiate e 1 filho, Frederico Antonio, Bruno José, Fario Blise, Santori Nicola, Sra. Altimara Corinele, Sra. Florentina e 1 filho, Sra. Philomena Tavares, Crapillola Blaise, Antonio Gomes de Oliveira Silva, Antonio Maria de Castillo Barreto, José Antonio dos Santos, José Firmino da Silva, Manoel do Rego Amaral, Thomaz S. de Almeida Maciel, Manoel Palmeira dos Santos e José Jacintho dos Reis.

— Sahidos para o norte do imperio no vapor brasileiro *Bahia*:

Manoel Romeiro de Gouveia, Antonio Francisco Alves de Mello, Roberto Mojoli, Theotonio de Barros e Silva, Giuseppe Parodi, sua senhora e 1 filho, Antonio Francisco Liberato, Mathias Guilherme Franco, Raymundo de Barros Souza, Manoel Raymundo dos Santos, 6 imigrantes e 7 escravos a entregar.

Leilão—Amanhã, na Feira Semanal, á rua do Imperador, haverá leilão de mobilias, ouro, miudezas, quinquilharias e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos a troco do barato.

Loteria do Rio.—Por telegramma recebido corre hoje (6 do corrente) a de n. 226, a beneficio das casas de detenção.

Loteria da provincia.—A que se acha a venda é a 164.ª a beneficio da matriz de Nazareth, cuja extracção terá lugar hoje, 6 do corrente.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 4 de outubro de 1875:

Maria Marcelina da Conceição, parda, Pernambuco, 37 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; lesão dupla do orificio mitral.

Jacintho Francelino de França, pardo, Pernambuco 29 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; degeneração e gangrena do figado.

Paula Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Herminia Maria da Conceição, preta, Pernambuco 25 annos, solteira, Graça; molestia de peito.

Cecilia Francisca da Silva, parda, Pernambuco, 93 annos, viuva, S. José; erysipela.

Rosa Angelica do Monte, parda, Pernambuco, 40 annos, viuva, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Manoel, pardo, Pernambuco, 4 dias, S. José; hemorrhagia umbelical.

Adelaide, branca, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista; variolas.

Julio, pardo, Pernambuco, 1 mez, Boa-Vista; convulsões.

Manoel Gomes da Cruz, branco, Portugal, 55 annos casado, Recife; congestão cerebral.

Silvana Umbelina de Lucio, branca, Pernambuco, 54 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria, parda, Pernambuco, 2 mezes, S. José; diarrhéa.

Balancete do Banco Commercial de Pernambuco, em 30 de setembro de 1875.

ACTIVO.

Accionistas	2,075:370$000
Letras descontadas	780:314$770
Letras caucionadas	19:454$188
Lettras a receber	13:721$000
Valores depositados	87:547$175
Despezas de installação	4:982$610
Despezas geraes	4:361$620
Moveis	5:472$605
Diversas contas	447:404$041
Caixa	189:744$522
	3,628:671$761

PASSIVO.

Capital	3,000:000$000
Fundo de reserva	8:674$892
Cautelas do capital a restituir	29:780$000
Contas correntes por dinheiro a juros	134:466$760
Contas correntes simples	7:550$000
Letras por dinheiro a juros	16:853$290
Depositos da directoria	24:000$000
Cauções	35:955$675
Dividendos	2:747$000
Descontos	31:456$106
Diversas contas	71:944$138
Lucros e perdas	253$900
S. E. & O.	3,628:671$761

Recife, 4 de outubro de 1875.

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE OUTUBRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, procurador interino da corôa, Domingues Silva, Souza Leão e Oliveira Maciel e o juiz de direito da 1ª vara Dr. Quintino de Miranda, faltando com causa o Sr. desembargador Accioli, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas corpus.

Paciente Francisco de Paula e Mello. — Negou-se a soltura.

Paciente João Alves Feitoza Atalaia.—Concedeu-se a ordem preventiva.

Paciente Francisco Alves Ferreira.— Concedeu-se a ordem para se mandar ouvir a autoridade competente.

Recurso crime.

Do Bom Jardim.—Recorrente o juizo, recorrido Martinho José de Sant'Anna. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Souza Leão.—Negou-se provimento ao recurso menos, na parte das custas.

Appellações crimes.

Do Passo de Camaragibe.—Appellante o juizo, appellado João Rogerio.—A novo jury.

Da Misericordia.—Appellante o juizo, appellado Lourenço Pinto Brandão.—A novo jury.

Do Icó.—Appellante João dos Santos Barros, appellada a justiça.—Confirmada a sentença.

De Bom Conselho.—Appellante Alexandre Freire, appellada a justiça.

Do Buique.—Appellante Felix Evangelista Moreira, appellada a justiça. — Annullou-se o processo.

Da Telha.—Appellante Agostinho Ribeiro Bruno, appellada a justiça.—Annullou-se o processo.

Do Recife.—Appellante o juizo, appellado Francisco Antonio Gonçalves.—A novo jury.

Appellações civeis

Do Recife.—Appellante João Martins Pontes, appellado Joaquim Pereira dos Santos.—Confirmada a sentença.

Do Pilar.—Appellante Amaro Francisco Pereira, appellado Francisco Evaristo Escorel.—Reformada a sentença.

De Baturité.—Appellantes os herdeiros de Francisco José Pinto Camurça, appellado Antonio da Rocha Junior.—Desprezados os embargos.

Do Cabo.—Appellante João de Souza Leão, appellada a companhia da estrada de ferro de S. Francisco.—Confirmada a sentença.

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellantes e appellados reciprocamente Antonio Gomes de Miranda Leal, Miguel Ferreira da Silva e outros.—Reformou-se em parte a sentença.

Aggravos de petição.

N. 230.—Aggravante Marcelino José de Brito, aggravada a mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Domingues Silva.—Negou-se provimento.

N. 231.—Aggravante Francisco Rodrigues da Silva, aggravado Domingos Antunes Villaça. Adjuntos os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Reis e Silva.—Não se tomou conhecimento do aggravo.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação crime.

De Bezerros.—Appellante o juizo, appellado Quirino José Espindola.

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellante Manoel Alves Ferreira, appellado o coronel Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellações crimes.

Do Recife.—Appellante Antonio Lourenço, escravo do visconde de Suassuna, appellada a justiça.

De Quebrangulo.—Appellante o juizo, appelladas Thomazia Maria da Luz, Thereza Maria de Jesus e Marcolina das Virgens.

Appellações civeis.

Do Recife.—Appellante o barão de Morenos, appellado Primo Pacheco Borges.

De Ouricury.—Appellante Antonio Cesario Alves de Castro, appellado o Dr. João Francisco da Silva Braga.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellação civel.

De Bom Jardim.—Appellante João Alves Camello de Araujo Pereira, appellado Antonio Bernardo de Moura.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellações civeis.

De S. Miguel.—Appellantes Miguel Soares Palmeira e outros, appellada a baroneza de Giquiá.

Do Recife.—Appellante o bacharel Luiz Rodrigues Villares, appellados a Santa Casa de Misericordia e outros.

Appellação commercial.

Appellante Joaquim Juvencio da Silva, appellado Francisco Gonçalves Bastos e Sá.

Appellação crime.

Do Limoeiro.—Appellante o juizo, appellado José Carlos de Almeida.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellados Manoel Sertão dos Santos, Zacarias José dos Santos e outro; appellante Juvenal Antonio de Castro e Silva, appellado o juizo.

Embargos infringentes

Embargante Manoel Alves Ferreira, embargado João Antonio Gomes.

Diligencias

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellações crimes.

Appellante Francisco Albino da Silva Pinto e Manoel José dos Santos Gonçalves Pereira, appellado o juizo.

De Flores.—Appellante o juizo, appellado Antonio Vicente dos Santos.

Ao Dr. curador geral.

Appellação civel.

De Maceió.—Appellante D. Candida de Carvalho Moreira, appellados Maria da Conceição e seus filhos.

Com vista as partes.

Appellações civeis.

Appellante Francisco Inglez Alves Xavier, appellado José Antonio Alves de Mello; appellante Alfredo José Antunes Guimarães, appellado Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva.

O Sr. desembargador Silva Guimarães mandou a uma diligencia

Appellação commercial.

Appellante Bento José Ramos de Oliveira, appellados os herdeiros de Corestovão Starr & C.; appellante Manoel Francisco Corga Junior, appellados Campos Pamplona & C.

O Sr. desembargador Souza Leão mandou tambem a uma diligencia

Appellação crime.

Appellante Antonio Cordeiro de Mello, appellado o juizo

Estão para ser julgados:

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellado Francisco Nery dos Santos; appellante o juizo, appellado Raymundo José Ferreira.

Appellação civel.

Appellante José Duarte Pereira, appellado Diniz Dias Pereira.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Da Victoria.—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Mendes Bezerra.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Da Alagôa do Monteiro.—Recorrente o juizo, recorrido Leandro Ferreira de Brito.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Maceió.—Recorrente João Antonio dos Santos, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

De Campina Grande.—Recorrente o juizo, recorrido o vigario Calisto Correia Nobrega.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do 2º districto.—Recorrente Antonio Joaquim da Hora, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do 1º districto.—Recorrentes o juizo, Luiz da Veiga Pessoa e outros, recorridos o juizo, Emilio Xavier Sobreira de Mello e outros.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

De Nazareth.—Appellante Candido José da Silva, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

De Villa Bella.—Appellante Domingos Pereira da Silva, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Limoeiro.—Appellante o juizo, appellado Firmino Apolinario da Silva Ramos.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Rio Formoso—Appellante o juizo, appellados Candido Gonçalves da Rocha e outros.

Encerrou-se a sessão á uma hora.

MEDICINA

Medicina dosimetrica.

VIII.

O peior cego é o que não quer ver.

E' doloroso tratar-se de dar a vista a quem não quer ver, para com maior facilidade mendigar o pão da caridade publica, e assim illudir a sociedade em seus sentimentos humanitarios! Mas nós, que não trepidamos amputar um membro sphacelado, para salvar o individuo, não recuaremos, por certo, em applicar o ferro em braza para cauterisar a ulcera phagedenica de nossa classe. Bem sabemos, que os gazes, desprendidos da cauterisação dessa ulcera, são muitos mephiticos e irritam os nervos; mas quem nos conhecer verá, que o amor da sciencia, primeiro que tudo, é quem nos guia a penna.

Que importa as urzes levantadas em nosso peregrinar pela vida, quando temos no coração o sentimento do dever e a fé do futuro. Os cães podem ladrar á lua, não nos molestam. Seguiremos nossa romaria, tendo no coração a fé, que faz abater montanhas.

Isto posto, encaremos as accusações, que se nos tem feito á sorrelfa, sem a coragem do dever, taes como —*a dosimetrica é velha—é a homeopathia—é uma especulação.*

Poderiamos responder a nossos accusadores—ponde-vos primeiramente em uniformidade para motivar vosso libello. Mas não nos queremos servir dessa arma para invalidar nossos detractores, temos a coragem dos bravos, sempre desprezamos as armas do sicario, hoje que somos velho, não nos sirviremos d'ellas.

A primeira accusação — *a dosimetrica é velha.*

E' falsa e falsissima esta proposição, os que a emittiram não tem a menor noção de litteratura medica, ou do contrario provaria a sua má fé, o que não podemos admittir em um medico, o homem da sciencia, a imagem de Deus na terra.

Em 1854 o fallecido Dr Everard, medico da familia real dos Paizes Baixos, communicou á academia real de medicina da Belgica o relatorio do tratamento do cholera asiatico, feito em São Petersburg pelo Dr. Mandt na epidemia de 1835.

O relatorio dormio longos annos nas pastas da academia; não se deu impulso a communicação feita, esses homens se esqueceram de que a medicina é uma sciencia de observação, e deixaram o pó do tempo cobrir uma verdade scientifica!

O Dr. Burggraeve, professor jubilado da universidade de Gand, primeiro cirurgião do hospital d'essa cidade, membro instituidor da academia real de medicina da Belgica e diversas sociedades scientificas, com quarenta annos de pratica e muito conhecido por seus escriptos, depois de 1866 apresentou suas proprias observações, feitas no hospital civil de Gand e que foram mal recebidas pela academia real de medicina da Belgica!

O Dr. Burggraeve, como verdadeiro apostolo da humanidade appellou d'essa sentença condemnatoria da academia para todos os medicos do mundo e em 1872 publicou o guia e o repertorio de medicina dosimetrica, em 1873 o manual pratico e em outubro de 1874 fundou em Paris a sociedade de therapeutica dosimetrica.

Nossos detractores veem que sua proposição pecca por futil e que nós a destruimos sem esforço como os meninos fazem aos seus castellos de cartas; essa proposição poderia servir, como tem servido, para aquelles que são completamente estranhos a litteratura medica. Mas perante os homens de sciencia e consciencia essa proposição não tem o menor valor e só serviria para provar a ignorancia ou má fé de nossos detractores, d'aquelles que nas trevas se tem servido d'ella contra nós. A verdade é como o azeite, não vai ao fundo, sempre sobrenada, o futuro nos hade julgar.

No seguinte artigo responderemos á segunda proposição, sempre lançada nas trevas.

Dr. João Raymundo Pereira da Silva.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A' redacção da Provincia.

Provoco a illustrada redacção da *Provincia*—á que—por sua honra, declara se me pertence a authoria do artigo publicado no mesmo jornal de 23 de setembro passado, sob a epigraphe *Sr. presidente que horror que escandalo*, e em que se narra o julgamento de Alexandre Rodrigues da Silva perante o jury de Serinhaem.

Recife, 5 de outubro de 1875.

Gaspar de Drummond.

Fé e tolerancia.

Terminou o digno monsenhor Pinto de Campos a serie de seus importantes escriptos, tendo no desenvolvimento de todas as theses que estabeleceu e tocado nas questões religiosas que se prendem intimamente com os factos da vida secular, sem que de leve transparecesse aquelle maligno influxo, tão damninho quão intolerante e conhecido, ha seculos, sob a respeitada denominação de *odium theologicum*.

É o maior elogio que se pode, isto é, que um espirito prudente e reflectido pode e deve fazer ao nobre publicista. Discutio sempre com calma; discerno com cautela; buscou na convicção seus argumentos; soccorreu-se á autoridade dos mestres da igreja e dos homens honestos de todos os tempos e até de todas as crenças; onde achou verdade, proclamou-a, contrapondo-a ao erro; destrinçou as falsas interpretações, meadas, em que se prende a razão dos incautos e dos imprudentes; elucidou o que a má fé confundira e perturbara e nesse exercicio de paternal sacerdocio, nunca sahio das raias da mais insinuante e branda doutrina.

Com applauso sincero nosso desviou-se da estrada infelizmente muito trilhada nesta ordem de questões. Deu de mão a objurgatoria, á ameaça, ao terror; deixou de appellar para as chammas do inferno, para o espantalho da morte, para as perdições irreparaveis; não nos amedrontou com a colera de um Deus de rancor e vistas estreitas; pos á margem essas tentativas de imposições violentas que só podem dar fructo nas naturezas fracas e consciencias timidas.

Possa o exemplo aproveitar, pois esses meios que deixamos esboçados não pertencem só aos fanaticos terroristas, são armas favoritas manejadas habilmente por mãos debeis, que querem em seu esforço ethico abrir fundas feridas. A monsenhor Pinto de Campos caberá a gloria de ter, se não rompido senda nova, pelo menos alargado o caminho em que pisam nossos polemistas canonicos e theologicos.

Quem discute essas delicadas questões com intuito de chamar a si sympathias e adhesões deve, ante de tudo tratar o seu leitor como pessoa de boa fé, e que vem procurar nas paginas que lê a verdade e a explanação de duvidas em que labora. Assustar esse espirito prevenido salutarmente; mostrar-lhe a aspera catadura; excitar-lhe a imaginação, em lugar de tocar a sua alma, é faltar ao primitivo intento e perder a quem se queria estradar.

Para esses bem intencionados é que escreveu monsenhor Pinto de Campos. Para os fanaticos em ambos os sentidos, emperrados ultramontanos ou voltairianos desabusados, temos por sem duvida que não se deu elle ao trabalho de quem contenta-los ou chama-los á erro.

Aos primeiros não agradaram de certo a moderação de linguagem; a tolerancia de idéas; o acatamento á honestidade de opinião de philosophos antigos e de pensadores protestantes, tão hereticos, no seu louco juizo, e pagãos como os Chins ou os Malaios, e condemnados por elles irremediavelmente a todos os supplicios do inferno.

Não lhe soou bem aquelle desejo de aceitar premissas para contrariar as consequencias. Preferem fulminar a discutir. Simplificam tudo por algumas scenas de thaumaturgo, e ai do que se não curvar logo tremulo e obediente!

Os outros nem leem; contentam-se em renovar de vez em quando nas fontes em que beberam as lethaes idéas o viço de suas theorias, e vivem como verdadeiros deuses, com uma unica differença; é não estarem nunca satisfeitos nem de si, nem da creação.

Que significa para todos elles, retrogrados e incréos, o *Syllabus*?

Aquelles aceitam-o no sentido litteral da palavra, quereriam até mais rigor; queixam-se da complacencia dos chefes da igreja, e são canzados de seguir as pisadas daquelle pregador que, levado pelo fogo de uma determinada opinião, censurava amargamente a Jesus Christo por ter ido assistir ás bodas de Caná!

Os outros o consideram como cousa irrita, sem valor, tentamen ousado e fogo gorado

No meio desses embates, o homem prudente vacilla. Tem crenças que lhe foram incutidas pelas lições de cuidadosa mãi: tem bons instinctos, aspirações elevadas; tem intelligencia aguda e cultura de espirito. Vê de um lado os perigos do materialismo pretenso scientifico, que o rebaixa á materialidade; de outro observa as exagerações religiosas que abafam o poder pensante e limitam-lhe os horisontes, e mui naturalmente seu nobre coração se conturba.

Que fazer nesse transe penoso?

Como conciliar a fé que seus pais lhe transmittiram com a razão que o estudo e a idade desenvolveram?

Nestes momentos de dolorosa agitação, a violencia, a imposição, o imperio, irritam, exasperam, levam a revolta e trazem perigosas reacções.

O mal é então irreparavel.

Duvidais, não é? Pois bem, quero tambem duvidar comvosco, mas permittir-me-heis o estudo, a analyse, a pesquiza a consulta, a reflexão; caminhareis commigo pelos meandros da questão que vos abala; examina-la-hemos em seu amago, na letra e no espirito; apartaremos as trevas, pois nellas é que se abrigam os terrores e prevenções; viajaremos por todos os circulos, guiados aqui por Virgilio, logo depois por Stacio, e afinal pela immaculada e radiante Beatriz, e então revigorado o vosso entendimento, depurada a vossa fé, tereis ensejo de agradecer a Deus haver podido debellar e vencer o mais medonho inimigo da paz moral do homem: a duvida!

Se divergirdes nas questões secundarias, como nós com monsenhor Pinto de Campos quanto ao casamento civil, não deixeis, a bem de vossa tranquillidade de consciencia, de aceitar os grandes principios.

Sem alicerces não ha edificio.

Sem a base fundamental não ha igreja.

Como separar o catholicismo do papado?

A pedra foi assentada pela propria e divina mão de Christo. Elle a consolidou para edificar o inabalavel templo de sua gloria e da salvação da humanidade.

Tentar derrocal-a é tão ousado como levantar Babeis para fugir dos diluvios de Deus ....

....

Dando mão ao tropel de pensamentos que se vão encadeando uns aos outros, tão cedo não achariamos, e convém dar fim a este despretencioso artigo.

Quem tem modestas e escassas flores não póde querer coroar vencedores.

Atira-as receioso e recolhe-se logo á sombra que lhe condiz.

Prolfaças a monsenhor Pinto de Campos!

Tertuliano.

Rio, 17 de setembro de 1875.

(Da *Nação*.)

Peço, Srs. redactores, a publicação da cópia de uma carta que dirigi ao Sr. José Francisco do Rego Barros. Tendo declarado a V. S. que precisava de minha casa para morar, isto ha tres mezes; novamente previno que indubitavelmente quero as chaves no ultimo de dezembro do corrente anno, afim de não apparecer mais duvidas.

Não me responsabiliso pelas plantas feitas depois que declarei que precisa da casa.

Recife, 4 de outubro de 1875.

Miguel da Cunha Ferreira.

HOSPITAL PEDRO II.

Este importante estabelecimento acha-se nas melhores condições possiveis para receber as pessoas doentes que alli se queiram tratar mediante paga pelos seguintes preços:

Pessoas livres mil e quinhentos a dous mil réis diarios.

Escravos 1$200, diarios.

Os doentes de primeira classe serão recebidos pelo preço que se convencionar de dous mil e quinhentos a cinco mil réis diarios.

Por estes preços garente o estabelecimento o melhor tratamento possivel, comprehendendo operações.

A unica despeza, aléem destas, que será feita por conta do doente é a do enterro.

Recife 22 de setembro de 1875.

Joaquim Felippe da Costa.

Garantia e capital

Para remissão do serviço militar.

Cunha Pinto & C.

Capital réis 100:000$000.

RIO DE JANEIRO.

Esta sociedade segura por modica quantia a quem se quizer isentar do serviço militar, quando seja sorteado.

Para as informações precisas, encontrarão o Sr. João Pereira Rego, á rua do Marquez de Olinda n. 45, que se presta por obsequio.

Epidemisa.

Durante os tempos de epidemia, ha certas precauções que convém tomar. Em primeiro lugar convém evitar os excessos de qualquer sorte, as bebidas frias, os banhos frios, os vestidos muito quentes ou muito leves, é preciso observar nisto um termo medio. Convém continuar com o genero de vida ordinaria, tendo o cuidado de tomar as precauções acima indicadas.

Um excellente meio de preservação consiste n'um grande emprego do *Licor de Labarraque* (clorureto de oxydo de sodium) misturado com 50 partes d'agua. Borrifa-se os aposentos ou deita-se em vasos abeatos collocados sobre os trastes. As cavallariças, curraes, etc., devem ser borrifados uma ou duas vezes por dia com o *Licor de Labarraque*, igualmente misturado com 50 partes d'agua. Em dóse de uma ou duas colheres grandes por litro d'agua, emprega-se-o com grande vantagem para o aceio do corpo, os banhos e soluções.

O emprego do *Licor de Labarraque* tem prestado grandes serviços, sobretudo nos paizes quentes, durante os tempos de epidemia de toda a especie.

« Quatro marinheiros gregos, e logo depois oito marinheiros hespanhoes, atacados do typho nautico, entraram para o lazareto. Os cirurgiões e os guardas de saúde encarregados de os tratar, empregaram o *Licor de Labarraque* em lavagens, aspersões, abluções. Apezar de um contacto de quarenta dias, nenhum delles contractou a molestia » (Relatorio do S. Roberi, medico do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

« Durante a ultima peste de Alpepe, o Sr. de Lesseps, consul geral de França na Syria, e o Sr. Dr. Caporal, medico de S. E. Jousouf Pacha, experimentaram o *Licor de Labarraque*. Elles declaram que as pessoas que delle fizeram uso tratavam impunemente os empestados e lhe supplicam de mandar para o Oriente uma grande quantidade desse poderoso preservativo. (Relatorio dos Srs. mordomos do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

N. 484. Anacahuita peitoral.

A academia medica de Berlim teve perfeitamente razão em seu judicioso julgamento em pronunciar o succo da balsamica—Anacahuita Mexicana—como um especifico e infallivel para todas as irritações ou inflammações de garganta e dos vasos bronchios.

Não ha nenhum caso de rouquidão, tosse, catarrho, excoriação da garganta ou irritação dos bronchios que possa resistir ás suas admiraveis qualidades anti-irritantes.

Ella restitue a voz quando perdida ou enfraquecida, pelas affecções ou sensações de aspereza no palato; faz cessar a expectoração sanguinea e impede a accumulação de mucosidades nos orgãos da respiração que partem dos pulmões.

Inteiramente differente na sua composição de todos os mais peitoraes manufacturados de fructas adstringentes, cascas, raizes, etc., o mesmo não contém nenhum *acido prussico, opio* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 5 de outubro de 1875.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão da Parahyba 1ª sorte — 7$090 por 15 kilos posto a bordo a frete de 5/8 d., sem capa, hontem.

Couros salgados seccos — 392 rs. o kilo, hontem.

Cambio sobre Londres — a 90 d/v 27 1/2 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre o Porto a vista — a 99 0/0 de premio.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 15 d/v com 1 0/0 de desconto.

Desconto de letras — a 9 e 11 0/0 ao anno

Candido Acoiforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	121:917$210
Idem do dia 5	27:367$683
	149:284$893

Descarregam hoje 6 de outubro.

Vapor nacional — *Dantas* — (esperado) varios generos para o trapiche Dantas.

Vapor francez — *Gironde* — bagagens e varios generos para alfandega e trapiche Conceição.

Lugar allemão — *Mowe* — varios generos para alfandega.

Lugar inglez — *Emblyn* — cimento para deposito no trapiche Cunha.

Brigue francez — *Cygne* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.

Brigue portuguez — *Damião* — (atracado) pedras para o trapiche Conceição, para despachar.

Importação.

Vapor francez *Gironde*, entrado dos portos da Europa em 5 do corrente e consignado a Harismendy & Labille, manifestou:

Amostras 10 volumes a diversos. Ameixas 30 caixas a José Correia Braga. Artigos de viagem 1 caixa a Domingos Manoel Martins. Aguardente 100 caixas á ordem, 50 a B. Thompsom & C. Agua mineral 1 caixa ao visconde de Camaragibe. Absintho 3 á ordem

Cognac 26 caixas a Niemeyer, 12 á ordem. Carne salgada 1 caixa á ordem. Camisas 1 caixa a Eugenio G. Cascão. Couros 2 caixas á ordem, 3 a Parente Vianna & C., 1 a Manoel Francisco Poças & C., 1 a Guimarães Irmão & C., 1 a Antonio da Silva Faria, 1 a H. Nuesch. Conservas alimenticias 7 caixas ao mesmo, 2 a De Lailhacar & C. Calçados 1 caixa a J. Christiani & C., 2 á ordem, 3 a Penna Junior & C., 2 a Parente Vianna & C., 1 a F. Cesar Burlamaque, 1 a Porto & Bastos, 2 a Manoel Francisco Poças & C., 1 a Mendes Azevedo & C., 1 a Roucayro Freres, 1 a Gonçalves Irmão & C., 1 a Lyra & Vianna. Chapéos 1 caixa a Mendes Azevedo & C., 1 a Manoel M. Cardoso, 2 a Vaz & Leal, 2 a Manoel Pereira da Cunha. Collarinhos 1 caixa a Parente Vianna & C.

Drogas 3 caixas a Pedro Maurer & C. Estatuas 1 caixa a Manoel de Vasconcellos.

Fructas 8 caixas a Antonio Gomes de Oliveira, 26 meias ditas a Silva Guimarães & C. Ditas em vinagre 9 caixas a Jorge Tasso.

Joias 1 caixa a Lehman Freres & C. Jornaes 1 caixa a Walfredo & Souza. Ditos, livros, fumo e cigarros 1 caixa a De Lailhacar & C.

Legumes 6 barris á ordem. Luvas 1 caixa a Mattos Lemos & C. Livros 1 caixa a Edgard Reigned. Ditos e objectos de escriptorio 3 caixas a Walfredo & Souza, 1 a Silva Cardoso & Pessoa. Licores 3 caixas á ordem.

Modas 4 caixas a Penna Junior & C., 1 a Antonio C. de Vasconcellos, 2 a condessa de Gastão, 1 a Vaz Junior & C. Maças 14 caixas a J. Maia Junior & C. Mercadorias diversas 1 caixa a José Antonio Motta Guimarães, 1 a Monbard Mettler & C., 1 a De Varrieux, 1 a irmã Bernard, 1 á ordem, 1 a Guimarães & Luz, 1 a Mattos Lemos & C., 1 a Eugenio G. Cascão, 1 a Franch Walcot, 1 a Guimarães & Irmão & C., 1 a Alipio Vieira & C.

Objectos para chapéos de sol 1 caixa a Manoel & C. Ditos para cabello 1 caixa a Dreyfres & Fonseca, 1 a José Pereira Moutinho.

Peixe salgado 6 barris á ordem. Perfumarias 3 caixas a Corbeniano de Aquino Fonseca.

Queijos 40 caixas á ordem, 39 a Joaquim de Souza Lima & C., 17 a Beltrão & Filho, 22 a Souza Bastos & C., 35 a Cardoso Martins, 17 a Moreira Pereira & C., 25 a José Barboza de Carvalho, 39 a Joaquim de Ferreira de Carvalho, 21 a Antonio Francisco Corga, 12 a J. M. da Rosa & Filhos, 12 a Fernandes & Irmão. Quadros 1 caixa a Corbeniano de Aquino Fonseca. Quinquilharia 5 caixas a Parente Vianna & C.

Relogios 1 caixas a Lehman Freres & C.

Tecidos diversos 2 caixas a Gramer Freres & C., 3 a Penna Junior & C., 1 a Cordeiro Simões & C., 2 a Mendes Azevedo & C., 5 a Keller & C., 1 a Gonçalves Bastos & C., 1 a irmã Bernard, 1 á ordem, 1 a Rodrigues Irmão & Guimarães, 7 a Ferreira & Matheus, 2 a Guimarães e Irmão, 1 a Monbard Mettle & C.

Vinho 1 barril a Meuron & C., 5 a Monbard Mettle & C., 8 a H. Nuesch, 3 a Roucayrou Freres, 2 á ordem. 16 e 305 caixas a Theodoro Christianse, 9 caixas a F. Biocham, 100 a H. Ledebour, 50 a Jorge Tasso, 12 a Niemeyers.

Patacho allemão *Diamante*, entrado do Rosario de Santa Fé, na mesma data e consignado á Baltar, Oliveira & C., manifestou:

Feno 318 fardos aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 5 DE OUTUBRO DE 1875.

Para os portos do exterior

— Na polaca hespanhola *Nova Providencia*, carregou: para Barcellona, R. Pessoa, 152 saccas com 10,568 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Social*, carregaram: para Lisboa, Oliveira Filho & C. 200 saccas com 21,972 kilos de algodão, J. J. G. Beltrão & Filho 10 saccos com 415 ditos de gomma.

Para os portos do interior

— No vapor nacional *Bahia*, carregaram: para o Pará, A. B. Nogueira 487 barricas com 37 174 1/2 kilos de assucar branco; para o Maranhão, Beltrão & Quintal 20 ditas com 1 635 ditos de dito.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram: para a Amarração, P. Alves & C. 15 barricas com 1 650 kilos de assucar refinado e 4 pipas com 960 litros de aguardente; para o Aracaty, o mesmo 10 barricas com 530 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *S. Candido*, carregou: para a Parahyba, L. A. B. de Mello 1 pranchão de amarello.

— Na barcaça *Riachuello*, carregou: para Mossoró, F. Ferreira 2 volumes com 120 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	2:715$988
Idem do dia 5	525$143
	3:241$131

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 4	5,020
Idem no dia 5	
Primeira porta	74
Segunda porta	463
Terceira porta	257
Trapiche Conceição	354
Dito da alfandega	12
	5,880

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 4	1
No dia 5	
	1

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.
Toma seguro de mercadorias e dinheiro maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.
Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.
A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA
DE
seguros maritimos e terrestres
Fidelidade
Estabelecida em Lisbôa
Nos seguros terrestres sendo por sete annos seguidos não paga o segurado o premio do ultimo anno; e é livre o solo para os proprietarios dos predios.
Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, (outr'ora da Cruz) n. 7.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Rosario de Santa Fé—27 dias, patacho allemão *Diamante*, de 160 toneladas, capitão Meyer, equipagem 7, carga feno; a Baltar Oliveira & C.

Bordeaux, Lisboa e Dakar—16 dias, vapor francez *Gironde*, de 1 797 toneladas, commandante Jacques, equipagem 132, carga differentes generos; a Harismendy & Labille.

Nantes, Lisboa, Tenerife e S. Vicente—40 dias do 1º porto, 20 do ultimo, lancha franceza a vapor *Folie*, de 19 toneladas, commandante Calret, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Buenos Ayres e escala—Vapor francez *Gironde*, commandante Jacques, carga parte da que trouxe da Europa.

EDITAES.

— A camara municipal do Recife, convida ás pessoas que arremataram talhos e espaços no mercado publico de S. José, a comparecerem á secretaria da mesma camara, afim de assignarem os respectivos termos, assim como que os talhos e espaços do referido mercado, continuam em praça publica nos dias designados para suas sessões ordinarias.

Paço da camara municipal do Recife, 1.º de outubbro de 1875.

Theodoro Machado F. Pereira da Silva,
Pro-presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

Camara municipal de Jaboatão.

A camara municipal da villa de Jaboatão faz sciente aos seus municipes que em sessão de hoje, resolveu suspender do exercicio de suas funcções, ao seu procurador, Manoel Martiniano Leite, marcando-lhe o prazo improrogavel de dez dias, para recolher ao respectivo cofre a quantia de 522$311, do saldo em favor da mesma, segundo consta das contas apresentadas pelo referido procurador, até o fim do mez de agosto.

E para constar, mandou passar o presente edital, o qual vai assignado pelo presidente e secretario da mesma camara, e será affixado nos lugares publicos e pela imprensa.

Eu, Miguel Germano dos Santos Pereira de Bastos secretario, o escrevi.

Villa de Jaboatão, 22 de setembro de 1875.

Dr. Manoel do Rego B. S. L.
presidente.
Miguel Germano dos Santos P. de Bastos.
secretario.

—Pelo presente faz-se publico que existem recolhidos a casa de detenção os escravos abaixo mencionados, afim de que os interessados reclamem quanto antes a entrega dos mesmos, mediante

documentos probatorios de seu legitimo dominio, a saber:

1 Benedicto, escravo de Alexandrino Pinto Cardos, recolhido em 27 de janeiro deste anno, por fugido.

2 Roberto, dos herdeiros de Manoel Antonio Vieira, recolhido em 22 de fevereiro, a requerimento do inventariante.

3 Simplicio, de Franco Vieira de Mello, recolhido em 5 de março, por fugido.

4 Manoel, de João Pinto de Lemos, recolhido em 6 de março, por fugido.

5 Manoel, de Martinho Correia Vieira, recolhido em 13 de maio, por fugido.

6 Guilherme, de Francisco Antonio de Sá Barreto, recolhido em 27 de maio, por fugido.

7 José, de Elpidio Caetano dos Passos, recolhido em 17 de junho, a requerimento de Antonio José Rodrigues.

8 Luiza, do Dr. João Antonio C. Lins Wanderley, recolhida em o 1º de julho, por fugida.

9 Francisco, de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, recolhido em 9 de agosto, a requerimento de seus senhores.

10 Benedicto, de Francisco Ribeiro Mendonça Vasconcellos, recolhido em 20 de julho, por fugido.

11 Joaquina, de Antonio Dumont, recolhida em 13 de agosto, por fugida.

12 Mariano, de Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, recolhido em 6 de setembro, a requerimento do seu senhor.

13 Miquelina, de João José de Souza, recolhida em 9 de setembro, por fugida.

14 Miguel, de Genuino de tal, recolhido em 29 de setembro, por fugido.

15 Nicacio, de Senhorinha Maria do Livramento, recolhido em 29 de setembro, a requerimento de sua senhora.

16 Pedro, de Romão de tal, recolhido em 17 de setembro, por fugido.

17 Raymunda, de Bellarmino Alves Arôcha, recolhida em 9 de agosto, a requerimento de seu senhor.

Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de outubro de 1875.

Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barrozo.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade e Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que João de Azevedo Pereira, dirigio-me uma petição do theor seguinte: — Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio. — João de Azevedo Pereira, estabelecido com taverna na rua de Vidal de Negreiros, desta cidade, sendo credor de João Candido de Oliveira, da quantia de 1:258$400, das tres letras juntas, de seu aceite vencidas, e prescrevem no corrente mez, de Antonio Ramos de Vasconcellos, da quantia de 1:317$400 de principal da letra junta de seu aceite, tambem vencida e a prescrever; de Manoel Jeronymo de Azevedo Lima, da quantia de 473$900 de principal da letra junta de seu aceite, vencida e a prescrever, e de Liberato José Gomes e João Candido de Oliveira, da quantia de 449$500 de principal da letra junta, aceita pelo primeiro e garantida pelo segundo, vencida e a prescrever, quer o supplicante interromper a mesma prescripção das mesmas letras, assim, requer a V. S. que se digne mandar tomar por termo o seu protesto e admita o supplicante justificar com testemunhas a ausencia e incerteza do lugar da residencia dos supplicados aceitantes, para que julgados por sentença sejam citados por carta de editaes com o prazo da lei, afim de ficarem scientes que foram interrompidas a prescripção das mesmas letras. Pede a V. S. deferimento. — E. R. M. — Recife, 15 de setembro de 1875. — João de Azevedo Pereira. E sendo a mesma petição apresentada, nella dei o despacho seguinte: — Despacho. — Requeira ao Dr. juiz substituto. — Recife, 15 de setembro de 1875. — Barros de Lacerda. Depois do que via-se a replica do theor seguinte: — Replica. — Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio. — Em vista do despacho supra, do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, vem o supplicante requerer a V. S. deferimento da petição supra, pelo que. — E. R. M. — O procurador, Joaquim Cavalcante de Hollanda Albuquerque. Depois do que via-se o despacho do Dr. juiz substituto, da forma seguinte: — Despacho. — Tome se por termo o protesto, sendo esta petição autoada e distribuida. O escrivão designe dia e hora para a justificação. — Recife, 15 de setembro de 1875. — Maciel Pinheiro. Em virtude deste meu despacho, foi esta distribuida ao escrivão Ernesto Silva, o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte: — Termo de protesto. — Aos 17 de setembro de 1875, nesta cidade do Recife, em meu cartorio e perante mim e as testemunhas infra assignadas, compareceu o supplicante por seu procurador, Joaquim Cavalcante de Hollanda Albuquerque, e disse que pela presente reduzia a termo de protesto, constante da petição retro, que offerecia como parte deste, do que fiz esse termo. Eu, Ernesto da Silva, escrivão, escrevi. — Joaquim Cavalcante de Hollanda Albuquerque, João Manoel de Souza, João Melchiades Fortunato de Souza. E tendo o supplicante produzido suas testemunhas que juraram achar-se os supplicados em lugar incerto e não sabido, sellados e preparados os autos, subiram á conclusão do juiz substituto, o qual deu o seguinte despacho: — Despacho. — Concluso ao Sr. Dr. juiz de direito. — Recife, 17 de setembro de 1875. — Maciel Pinheiro. E subindo os autos á minha conclusão, nelles proferi a sentença do theor seguinte: — Sentença. — Hei por justificada a sentença dos supplicados de fls. 2, e mando lhes seja intimado o protesto de fls., por editaes, com 30 dias de prazo, affixados e publicados. — Custas ex-causa — Recife, 22 de setembro de 1875. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda. Por força desta minha sentença o escrivão fez passar o presente edital, pelo theor do qual chamo, cito e hei por intimados aos supplicados, para que compareçam neste juizo dentro do prazo de 30 dias, afim de allegarem o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 25 de setembro de 1875.
Eu, Ernesto Silva, escrivão, subscrevi.
Recife, 30 de setembro de 1875.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARAÇÕES.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector são pelo presente intimados os individuos residentes no municipio do Cabo, constantes da relação abaixo declarada, para no prazo de 30 dias, que lhes fica assignado, a contar desta data, recolherem aos cofres desta thesouraria a quantia de 50$ pela multa que, na conformidade dos arts. 27 e 28 do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro deste anno, foi a cada um imposta por acto da presidencia da provincia, por se acharem incursos no § 1º do art. 122 do citado regulamento, visto se haverem recusado a dar os seus nomes e esclarecimentos para serem classificados para o serviço do exercito e armada.

Relação a que se refere o annuncio supra.

Antonio dos Santos Ferreira Lima.
Antonio Joaquim Ferreira.
Bellarmino Ferreira Dutra.
Casimiro Marques Carneiro.
Estevão José Lins.
José Soares.
João Affonso.
João Correia.
Joaquim Calisto.
João Baptista Ramos Moreira.
Lourenço José de Farias.
Luiz Francisco Correia.
Lauriano José da Trindade.
Manoel Antão de Almeida.
Manoel Francisco da Purificação.
Francisco de tal (morador no quarteirão n. 15).
João Begode.
José Ignacio.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de outubro de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

— De ordem do irmão provedor da veneravel irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, na igreja do Corpo Santo, convido a todos os irmãos a comparecerem no consistorio da mesma, afim de se proceder á eleição da futura mesa regedora, pelas 5 horas da tarde do dia 8 do andante mez.

Recife, 4 de outubro de 1875. — O escrivão interino, João Xavier Ribeiro de Andrade.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector é pelo presente intimado Antonio Joaquim Salgado para, dentro do prazo de 30 dias, que lhe fica assignado, a contar desta data, recolher aos cofres desta thesouraria a quantia de 120$ pela multa que lhe foi imposta por infracção do art. 45 do regulamento n. 4,505 de 9 de abril de 1870, sob pena de se proceder a cobrança judicial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de outubro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife faz-se sciente que no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, o Illm. Sr. thesoureiro fará pagamento das mensalidades relativas ao trimestre de julho a setembro, ás amas que se apresentarem com as crianças que lhes estão confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de outubro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco.

Serviço de diligencias entre a ponte de Afogados e a villa de Santo Amaro de Jaboatão.

No dia 10 de outubro proximo será inaugurado o serviço de diligencias para a villa de Santo Amaro de Jaboatão.

Preço das passagens.
De Afogados a Jaboatão (ou vice versa) 1$300
" " Tigipió (idem) 600

Tendo a companhia encommendado os bilhetes de correspondencia, logo que os receber, o passageiro que quizer, pagará na diligencia 1$500 ou 800 rs., conforme for a viagem de Jaboatão ou Tigipió e receberá um bilhete que lhe dará direito á passagem no bond de Afogados ao Recife.

Assignaturas.

Bilhetes mensaes dando direito a uma viagem redonda, de ida e volta, diariamente:
De Jaboatão ao Recife 60$000
De Tigipió ao Recife 32$000

O serviço será feito de conformidade com a tabella seguinte e sob a administração do Sr. Francisco Candido de Medeiros.

	DIAS UTEIS				DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS					
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ			TARDE		
De Afogados a Jaboatão. . . .		6	3.30	5	6	7	8		3.30	
" a Tigipió. . . .			4	6.30						
Jaboatão a Afogados. . . .	6.30	8.30		6			8.30	5	6	7
Tigipió a Afogados. . . .	6	8								

Recife, 4 de outubro de 1875.

O administrador de serviço,
Francisco Candido de Medeiros.

G. M. Schmidt,
gerente.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1 DE OUTUBRO DE 1875

Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que não tem sido entregue por ignorar-se as residencias dos destinatarios.

Alexandrina Francisca das Chagas (2), Albano Prado Pimentel, Antonio Portella da Silva, Antonio Gonçalves de Freitas Vianna, Clemente de Araujo Lima, Candido José Lisboa, Francisco de Assis Carvalho, Francisco Mamede de Almeida, Francisco Fructuoso Dias, Francisco de Pinho Branco, Francisco Genuino Simões, Hilario José de Sant'Anna, Henrique da Cunha Rodrigues, José Maria de Carvalho, José Lopes Ferreira de Mello Cazumbá, José Martins Bastos, José Mendes Vieira (2), José Alves Pesçanha, João Antonio Pereira Rego, João Henrique de Albuquerque Mello, Maria Emilia do Carmo, Manoel Mendes Carvalho, Porreti Emilio (3), Sabino Alexandrino de Souza, Theodoro Pacheco.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Instituto medico pernambucano.

Hoje haverá sessão ordinaria na hora e lugar do costume. A directoria do instituto encarece instantemente o comparecimento dos senhores socios, e espera que se não reproduzirá mais uma vez o desagradabilissimo facto de não haver sessão por falta de numero. O compromisso solemne, contrahido pelos senhores socios, e as importantissimas materias em discussão, são razões sobejas para que a direcção conte com o bom exito do presente appello. — O 1º secretario,

Dr. Cunha Beltrão.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector são pelo presente intimados o ex-collector do municipio de Buique Antonio Cezar de Vasconcellos Campos, seus herdeiros ou successores, ou quem por qualquer motivo o represente, e quaesquer outros interessados para virem a esta repartição afim de declararem dentro do prazo de 30 dias, que lhes fica assignado, a contar desta data, se aceitam ou não o resultado da tomada das contas do mesmo ex-collector, relativas ao exercicio de 1869 a 1870, em que exerceu o dito lugar, sob pena de serem considerados revéis e proseguir se no processo da referida tomada de contas independente de qualquer nova citação, nos termos do art. 22 do dec. n. 2,548 de 10 de março de 1860: devendo declarar tambem seu domicilio, ou constituirem nesta cidade procurador com os necessarios e bastantes poderes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 4 de outubro de 1875.

O secretario da junta,
J Gomes da Silva.

Consulado I. R. da Austria Hungria em Pernambuco.

Precisando alcançar-se alguma noticia sobre o fallecimento de um certo Joseph Hunger, subdito austriaco, fallecido no Brasil, e como suppõe-se fosse nesta provincia, pede se a quem possa fornece-la, se sirva communica-la a este consulado, pelo que se lhe ficará muito agradecido.

Recife, 4 de outubro de 1875.

O consul,
B do Livramento.

Camara municipal do Recife.

Pela secretaria da camara municipal do Recife, se faz publico que a mesma camara dará principio á terceira sessão ordinaria do corrente anno, no dia 6 do corrente mez.

Secretaria da camara municipal do Recife, 1.º de outubro de 1875.

O secretario,
Francisco Augusto da Costa,

Obras militares.

Em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia e do que foi requerido por um dos concurrentes á execução do passadiço da fortaleza do Brum, é de novo aberta a concurrencia para a construcção desta obra, servindo de base a proposta de 1:007$950. Os concurrentes apresentem suas condições, em carta fechada e sellada, ao meio dia de 9 de outubro proximo, na repartição das obras publicas, onde se acha o orçamento.

Recife, 29 de setembro de 1875.

O engenheiro,
Chryssolito F. de Castro Chaves.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de outubro proximo futuro, que os contribuintes do imposto sobre industrias e profissões teem de pagar, livre da multa, o 1º semestre do exercicio corrente de 1875-76; depois de findo o referido prazo ficam sujeitos a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 17 de setembro de 1875. — O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Monte Pio Portuguez

Assembléa geral.

São convidados os senhores socios desta pia instituição a reunirem se no Gabinete Portuguez de Leitura, domingo 10, á 1 hora da tarde, para se proceder ao que marca o § 1º do art. 24.

Secretaria do Monte Pio Portuguez, 4 de outubro de 1875. — O 2º secretario,
Cesario A. S. Papoula.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

De ordem da directoria da mesma companhia, previne-se aos Srs. proprietarios de predios em que existem pennas d'agua, mas que não estejam contratadas directamente com os mesmos, em vitude de transferencia ou successão de dominio, que compareçam no escriptorio da referida companhia afim de legalisarem os respectivos contratos com seus nomes, e isto para evitar duvidas, e com o que não farão despeza alguma.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 4 de outubro de 1875.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 7 do corrente outubro, pelas 11 horas da manhã, no seu novo local, no convento de S. Francisco.

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão do projecto de reforma de estatutos, em alguns de seus artigos.

Secretaria do instituto, 4 de outubro de 1875.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 8 de outubro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Encantamento	
Sobrado n. 3	700$000
Rua de Santa Rita.	
Casa terrea n. 34	201$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36.	222$000
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado n. 41.	310$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	180$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11 fechada . . .	230$000
Rua do Cajá.	
Casa terrea n. 11 (fechada). . . .	361$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2.	481$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1. fechado . . .	800$000
Rua do Padre Floriano	
Casa. terrea n. 45 fechada. . . .	235$000
Travessa de S. Pedro.	
Sobrado de dous andares n. 2	504$000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n. 41	126$000
Idem n. 94	216$000
Idem n. 132 (fechada) . . .	360$000
Rua do Barão da Victoria.	
Primeiro andar e loja do sobrado n. 55 (fechado)	1:000$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26.	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2	201$000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29.	202$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada) . . .	400$000
Casa terrea n. 21 (fechada). . . .	400$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada) .	244$000
1º andar do mesmo (fechada) . .	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Vigario.	
Tres andares n. 22	861$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares n. 11 (fechado) . .	1:000$000
Rua da Lingoeta.	
Idem n. 14	900$000
Idem n. 105	202$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103.	207$000
Idem n. 98.	241$000
Casa terrea n. 96.	241$000
Casa terrea n. 94	251$000
Idem n. 110	242$000

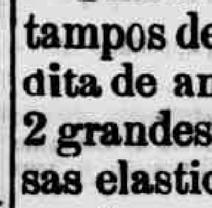
Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 25 de agosto de 1875. O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.

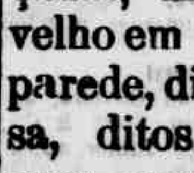


O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 7 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.



O vapor *Mandahu*, commandante Santos, seguirá no dia 9 do corrente para os portos acima, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 8, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio no
Forte do Mattos n. 12.

Companhia Alliança Maritima Protuense.

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

Barca portugueza
JOVEN ADELAIDE
Capitão João da Costa Gomes.

Recebe carga e passageiros para Lisbôa e Porto.

Consignatarios
José da Silva Loyo & Filho.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima, no dia 14 de outubro, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos. n. 12.

Porto por Lisboa

Para os referidos portos pretende seguir impreterivelmente no dia 6 do proximo mez de outubro a barca portugueza *Social*, podendo apenas receber alguma carga miuda, assim como tomar passageiros, para os quaes tem bons commodos: o para tratar, com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio numero 5.

Companhia Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

GIRONDE

Espera-se da Europa, até o dia 7 do corrente e seguirá depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

MENDOZA

Espera-se dos portos do sul no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES
Harrismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
GUARA'
Commandante A. Izaac

Esperado dos portos do norte até o dia 7 do corrente, e seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

BRITANNIA

Espera-se da Europa no dia 10 do corrente e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiros á frete.

PASSAGENS.

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para a Bahia	50$000	25$000	17$000
" o Rio de Janeiro	100$000	50$000	34$000
" Montevidéo	£ 22	11	7 6/8
" Buenos-Ayres	£ 24	12	8
" Valparaizo	£ 45	30	18
" Arica	£ 50	32	20
" Callão	£ 55	35	24

Passagens de ida e volta dentro de 6 mezes para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, na 1ª e 2ª classes teem um abatimento de 25 por cento, e para os portos do Pacifico dentro de 12 mezes.

Os passageiros que pretenderem visitar a exposição de Santiago, terão o abatimento de 35 pocento até o vapor de 7 de novembro.

N. B. Previna-se ao publico que em relação ás chegadas dos vapores desta companhia attendam sómente aos annuncios dos agentes, porque os telegrammas *Havas Reuter*, são algumas vezes inexactos.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14 — Rua do Commercio — 14

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Para os portos acima pretende seguir no dia 8 do corrente, o vapor *Dantas*.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: a tratar na

agencia
7—Largo do Pelourinho—7
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Agente.

PORTOS DO NORTE

O novo paquete a vapor
PERNAMBUCO
Commandante o capitão-tenente Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do sul, inclusive o da Victoria, até o dia 9 do corrente, o qual seguirá para os do norte depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

Maceió e Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o hiate *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

LEILÕES.

AGENTE PESTANA

Leilão

DO

terreno sito na rua da Gloria, com 140 palmos de frente sob 40 de fundo, pertencente á massa fallida de Antonio Maia de Brito

HOJE

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem da agencia de leilões, sito á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O agente Pestana fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, do terreno sito na rua da Alegria, com 140 palmos de frente sob 40 de fundo, pertencente á massa fallida de Antonio Maia de Brito, conforme o mandado que se acha em sua mão.

LEILÃO

DE

moveis, louça vidros e um piano

HOJE

No primeiro andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 26

Sendo:

Uma linda mobilia de faia com tampo de pedra uma dita de jacarandá.

Um piano de armario, um rico toilette de jacarandá, um excellente guarda-vestidos, de amarello, um guarda-roupa de dito, uma cama franceza de amarello, 1 lustre de gaz, 3 arandellas e 1 registro.

Um importante guarda-louça de amarello, 1 mesa elastica de dito, 12 cadeiras de jacarandá para sala de jantar, 1 sofá, 2 marquezas, 2 consolos, 2 aparadores, 1 marquezão de amarello, apparelho de jantar, dito de almoço, copos, calices, garrafas, compoteiras, facas, garfos e colheres de christofler e outros muitos objectos, que serão vendidos ao correr do martello.

O agente Martins fará leilão, por autorisação de uma familia que se retira para fóra da provincia, de todos os moveis acima, os quaes foram transportados para o sobrado da rua larga do Rosario n. 26.

Principiará ás 11 horas do dia acima.

Agente Remigio

LEILÃO

DE

Predios

A saber:

1 predio na Capunga, rua da Amizade n. 15, com 150 palmos de frente e 350 ditos de fundo, com 2 salas, 3 quartos, cozinha e copiar, cacimba com excellente agua, quintal murado tudo arborisado e perto do chafariz e trem de ferro, outra casa mais pequena, reparado, tendo pequeno commodo, terreno foreiro, 1 dito na cidade de Olinda, rua do Bom-Fim n. 21, com um grande quintal em aberto com 300 palmos de frente e 400 ditos de fundo, muito perto dos banhos salgados e muito fresca, com agua do encanamento e gaz, com 2 salas, 6 quartos, muito boa cacimba e um quarto fóra, chãos proprios.

HOJE

ás 11 horas em ponto

No seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1º andar.

O agente Remigio, bastante autorisado, venderá em leilão os predios, por conta e risco de quem pertencer. Os pretendentes poderão desde já examina-los, e qualquer esclarecimento o mesmo agente se acha habilitado a dar.

Leilão

DA

Loja da rua larga do Rosario n. 36 e de uma casa terrea n. 19 da rua do Visconde de Goyanna.

Quinta-feira 7 do corrente

O agente Martins fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto da provedoria e a requerimento do testamenteiro do finado Fructuoso Martins Gomes, da armação e objectos de vimes existentes no armazem da rua larga do Rosario n. 36 e de uma casa terrea n. 19 da rua do Visconde de Goyanna, freguezia da Boa-Vista.

O leilão terá logar na referida loja á rua larga do Rosario n. 36.

A's 11 horas do dia em ponto.

AGENTE REMIGIO

LEILÃO

DE

fitas de lã, tranças, bicos, casacos, botões de louça e madreperola, brincos de cores, botões de aço e ferro, collarinhos de linho, 2 carrinhos para crianças, chapéos para senhoras e outras muitas miudezas

QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE

ás 11 horas

ao correr do martello

O agente Remigio fará leilão das miudezas acima mencionadas, por conta e risco de quem pertencer, para fechamento de facturas.

No escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 37, primeiro andar.

Feira Semanal

DE

1 mobilia de junco, com tampos de pedra marmore, 1 dita de amarello, entalhada, 2 grandes aparadores, 2 mesas elasticas, 1 guarda louça, 1 guarda vestido, 3 santuarios, 2 estantes envidraçadas, uma porção de ouro velho em obras, relogios de parede, ditos de cima de mesa, ditos de algibeira, de ouro e prata, camas francezas, carteiras para escriptorio, gaiolas para passaros, machinas de costura, louça, vidros, miudezas, quinquilharias, muitos trastes avulsos, 1 carrinho para criança, 2 cofres de ferro, quadros, candieiros a gaz, chapéos para homem e senhoras, marquezas, marquezões, e infinidade de artigos do uso domestico, que se torna enfadonho mencionar, sendo tudo vendido a trôco do barato por conta de diversos

Quinta-feira 7 do corrente

A's 11 horas da manhã

NA

FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
Armazem do Olympio

Agente Pestana

leilão

DA

armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua da Moeda n. 41

QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua da Moeda n. 41.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

DE

FAZENDS

Constando de 24 caixas com chitas de diversas qualidades, meias de côres para homem (36 duzias), algodão de listras, chales e diversas outras fazendas

QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE

A's 11 horas

No armazem da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias venderá, no dia e hora acima indicados, por conta e risco de quem pertencer, as fazendas acima declaradas.

Agente Pestana

leilão

DE

57 resmas de papel de peso, pautado, diversas duzias de ferros para cortar capim, ditas de raspadeiras, ditas de tesouras finas, grandes e pequenas, ditas de canivetes, ditas de differentes jogos para cima de mesa, 110 covados de setim de diversas côres, diversas miudezas, voltas e pulceiras de plaqué, 1 guarda-roupa novo, 1 commoda de jacarandá, sofás, consolos, mesas com gavétas, 6 duzias de garrafas com vinho de cajú e Bordeaux, e muitos outros artigos que serão vendidos sem reserva de preço, para fechar diversas facturas

sexta-feira 8 de outubro

ás 11 horas em ponto.

Ao correr do martello

No armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos objectos acima ditos, os quaes serão vendidos ao correr do martello.

Em um ou mais lotes, a vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

para liquidação

da loja de fazendas da rua Primeiro de Março n. 21, outr'ora do Crespo

sexta-feira 8 de outubro

Principiará ás 10 1/2 horas da manhã.

João José Marques, querendo liquidar o referido estabelecimento fará leilão, no dia e hora acima indicados, por intervenção do agente Dias, do sortimento de fazendas que abaixo se menciona, e que será vendido em lotes e a retalho, á vontade dos Srs. compradores

A saber:

Sedas de diversas qualidades, lãs ditas, alpacas, cambraias, Victoria, suissa e transparentes, ditas de côres, chitas de todas as qualidades, madapolões, idem, algodões, idem, camisas de linho e algodão, para homem, ceroulas de dito, meias para homem, senhoras e meninas, lenços de linho e de algodão, punhos, gollas, cobertores, colchas, cortinados bordados, filós de linho de salpico e liso, flanellas, casemiras preta e azul, panno, idem, damascos, popelinas e gorgorões, linhos, fustões, toalhas de linho crú e alvo, guardanapos grandes e pequenos, camisas de flanella, peitos de camisa, lisos e bordados, e muitissimas outras fazendas que estarão patentes ao leilão.

Aos Srs. pais de familia e a toda e qualquer pessoa a quem o referido leilão interessar possa, o agente pede que não deixem de comparecer, pois offerece-se uma optima occasião de se proverem do que precisarem, por muito menor preço do que em outra qualquer parte.

Por serem muitos os lotes, o leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto

LEILÃO

DE

PREDIOS

e terrenos nesta cidade e na do Pilar em Alagôas

sexta-feira 15 de outubro

ás 11 horas

Em o escriptorio do agente Dias, á rua do Commercio n 48.

O referido agente, autorisado pelo Sr. Francisco Moreira da Costa e sua senhora D. Carlota Joaquina de Azevedo Costa, venderá no dia e hora indicados, para pagamento dos credores do mesmo senhor, os seguintes predios e terrenos:

Nesta cidade.

Duas casas terreas á rua das Pernambucanas, na Capunga, ns. 34 e 36, edificadas á moderna, em terreno proprio, tendo cada uma porta e duas janellas de frente, 3 quartos, cozinha e quintal murado, medindo cada casa 25 palmos de frente e 68 de fundo.

Duas casas ns. 18 e 20, sitas á rua do Padre Nobrega, freguezia de S. José, edificadas á moderna, em terreno foreiro, tendo cada uma porta e janella de frente, 3 quartos, cozinha e quintal murado, medindo 23 palmos de frente e 60 de fundo.

Uma casa terrea, sita á mesma rua, actualmente occupada pela empreza theatral Escola Dramatica de S. José, com 30 palmos de frente.

Um terreno n. 26, á mesma rua, com 48 palmos de frente e 248 de fundo, competentemente murado e com alicerces para edificação.

Um terreno á rua do Marquez do Herval, com frente levantada para tres moradas de casas, de porta e janella, medindo 23 palmos de frente e 150 ditos de fundo cada uma.

No Pilar das Alagoas.

Duas grandes casas edificadas em terreno proprio, com as frentes guarnecidas de azulejo, sitas á rua do Rosario, tendo cada uma 3 portas de frente; são muito proprias para estabelecimento commercial, por estarem na rua mais commercial daquella cidade.

Os Srs. pretendentes poderão desde já examinar as referidas propriedades, e para qualquer esclarecimento ou informação de que precisarem poderão entender-se com o agente Dias, em seu escriptorio, á rua do Commercio n. 48, onde terá lugar o referido leilão.

AVISOS DIVERSOS

—O Sr. João Francisco de Oliveira Santos, morador que foi na rua de Paulino Camara n. 36, tem uma carta nesta typographia.

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus numerosos freguezes que novamente tomaram a gerencia de sua antiga e bem conhecida casa, e continuam como dantes, em vender, cobrir e concertar toda qualidade de chapéos de sol, com promptidão e aceio e com aquella mestria que as proprias pessoas da arte lhes reconhecem, por menos do que em outra qualquer parte, pois sempre temos vendido, vendemos e venderemos sempre, melhor e mais barato do que todos os outros; como se póde ver pela seguinte tabella, sendo tudo fazenda de lei:

	DESCONTO EM ATACADO.
Chapéos de sol de seda a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, até 25$000	10 °/o
Idem idem de panno a 1$500, 2$, 3$ e 4$ . . .	«
Idem idem de alpaca a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$000.	«
Idem idem de letra, balão, patente, paragon, paamem, de 6$ a 12$	«

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora rua Nova.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Calçado francez

para homem
senhora,
meninas
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Condray.

Bons pianos

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, trocase e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e de phantasias.

Espelhos, leques, louça, joias d'ouro, tesourinha canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadro e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo ditas de couro, cestinhas para braços de meninas chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janella, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palha, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

TINTURARIA

25—Rua das Flores—25

Hoje rua de Mathias de Albuquerque.

O dono desta bem acreditada casa, tendo chegado ultimamente da Europa e depois de ter visitado as melhores fabricas de lá, previne ao honrado publico desta praça e de outras provincias que faz todo o trabalho tendente a estas casas e o mais concernente á sua profissão, como tingir, chamalotar com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão em peças ou em obras, chales de touquim e outras qualidades, pennas, chapéos de feltro, palha e Manilha.

Limpa com o melhor systema roupa de homem e fardamento militar, vestuarios de senhoras de fazenda que for sem alteração nas cores, tudo com brevidade, visto como se acha provido dos necessarios machinismos e petrechos.

Os Srs. negociantes logistas logistas e particulares experimentem, que todos acharão proveita e vantagem.

Otto Sehneider.

Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras.

Ao commercio.

O abaixo assignado declara que nesta data comprou o estabelecimento de molhados da rua do Imperador n. 83, pertencente a José Lopes de Azevedo.

A discussão da reforma dos estatutos continua no mesmo dia ás 10 horas em ponto.

Recife, 1 de outubro de 1875.

Maximiano da Silva.

VENDE-SE

Em Santo Amaro das Salinas, sobrado junto do cemiterio inglez, uma vacca de leite, muito boa e de raça tourina.

Pedido

Pede-se ao testamenteiro do finado I. F. M. se já concluio o inventario, pois o tempo já é bastante!! assim como responda por este Diario quem era o depositario das chaves do cofre do mesmo finado!! o tal .. já apresentou as suas contas do estabelecimento, e o senhor ainda quer que elle carregue com a responsabilidade, não é possivel! por quanto elle foi tão verdadeiro que não quiz tomar conta das mesmas chaves, e o testamenteiro como ambicioso, tomou conta sem olhar para o futuro; pois o collega devia saber que quando elle cahio doente (como todos nós sabemos) elle tinha dinheiro, embora elle gastasse quantias avultadas na casa dos proprios que hoje!! hoje!! hoje!! mancham as proprias cinzas daquelle que era trazido nos braços, como as moças trazem Santo Antonio. Não é Sr. testamenteiro que se procede desta fórma. As viuvas! orphãs! clamam!! metta a mão na consciencia, e diga, aqui estou eu!! não queira que o publico falle do socio, que durante a molestia delle sempre se portou com toda a honradez! sempre procedeu com muita dignidade, tanto para com elle, como para com todos os parentes!! e o Sr. o dirá. Pergunta-se ao publico; e o mesmo que dirá! este homem abusou da boa fé; que tomando conta das chaves, porque não inventariou o que existia no cofre!! respondam os homens de consciencia O finado não dizia sempre que quando a hora lhe chegasse, que os parentes não tinham nada com o negocio, por quanto a sua fortuna era descontos de letras, aonde existem essas letras!! por ventura dar-se ha o caso que todos os negocios particulares do finado eram feitos pelo testamenteiro, e depois da molestia passasse para as mãos do socio, não!! quem tem o passarinho seguro não o deixa fugir.

Justiça.

Attenção.

Offerece-se para caixeiro, um moço com pratica de fazenda, mindezas molhados: a tratar na rua da Ponte Velha n. 20.

Casa em Olinda

Aluga-se uma casa em Olinda, no pateo de S. Pedro, perto dos banhos salgados, com 4 quartos e agua encanada, por 200$ por um anno: a quem convier, procure na rua nova de Santa Rita n. 63 segundo andar.

Pechincha

Aluga-se uma boa olaria, com bom porto de embarque, e um pequeno sitio com muitas fructeiras, á rua do Visconde de Goyanna n. 63: a tratar no mesmo lugar.

Aula pratica e theorica de francez.

Curso do 1.° anno

POR

Hyppolito Godault.

Todos os dias de 1 hora as 3 da tarde excepto nas quintas-feiras, não havendo dia santo na semana Não ha ferias pela festa: rua do Duque de Caxias n. 59, 2.° andar.

O curso do 1.° anno é dividido em 6 mezes de pratica simples e 6 mezes de pratica e theoria do seguinte modo:

1.° trimestre. Exercicios de verbos argumentados, conversação sobre os ditos verbos, leitura e pronuncia.

2.° trimestres. Repitição dos mesmos exercicios, traducção, grammatica, analyse grammatical e dicção.

3.° trimestre. Traducção escripta do portuguez para francez, syntaxe e analyse logica.

4.° trimestre. Versão de versos francezes para prosa franceza, proverbios, idiotismos, annexins e gallecismos francezes.

As pessoas que se quizerem matricular, podem dirigir-se ao mesmo professor na rua do Duque de Caxias n. 59, 2.° andar, todos os dias de meio dia á 1 hora até o fim do corrente mez de setembro, em que se fecham as matriculas.

Os pagamentos são por trimestres pagos adiantados.

Para francez sómente	18$000
Para o francez e geographia	30$000
Para francez, geographia e arithmetica ou geometria plana	36$000

Curso nocturno.

Das 8 ás 10 horas para as pessoas do commercio.

Exercicios praticos de conversação, 2 vezes por semana; mensalidade 5$000 pagos adiantados.

Ama de leite.

Continua-se a precisar de uma ama de leite que tenha bom leite e seja sadia: na rua da Imperatriz n. 16, 1° andar.

AVISO.

Marcionillo da Silveira Lins avisa aos portadores que foram em busca dos seus escravos Manoel Canindé e Manoel Camurranha, que foram elles já presos em Alagôa Nova da provincia da Parahyba, com os dous cavallos que tinham levado.

AVISO.

O abaixo assignado avisa aos moradores, rendeiros e outras pessoas, que se acham occupando terrenos de seus sitios do Salgadinho, que quanto antes venham satisfazer seus debitos, sob pena de serem executados.

Recife, 5 de outubro de 1875.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Manoel Menezes de Albuquerque pede aos Srs. Lages & Filho, que se dignem mandar receber a quantia de 8$320, importancia do saldo de suas transacções com o Sr. Luiz de Queiroz, na taverna sita á rua de Luiz do Rego.

— JUSTINO Manoel de Sá Ramos, thesoureiro da commissão da decoração da casa da sociedade Luso-Brasileira, cuja festa teve lugar domingo 26 do mez proximo findo, julga nada dever tendente á mesma; se porém alguem se julgar com direito a qualquer quantia, pode apresentar-se ao mesmo thesoureiro para ser pago.

— Pede se a pessoa que achou uma boquilha de um clarineto, pegado com outra peça, leve á rua do Jasmim n. 19, que se gratificará.

— OFFERECE-SE uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 2.

— Avisa-se ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com terrenos pertencentes á propriedade denominada sitio da Ipotinga, pertencente á freguezia da Varzea, visto que por morte de seu legitimo dono, não se procedeu a inventario e nem partilhas.

— A Sra. D. Leopoldina Amavel de Oliveira Torres, tem uma carta nesta typographia.

Aos Srs. devedores á massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C.

Os arrematantes das dividas activas da massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C., rogam pelo presente, a todos os Srs. devedores, para que vão saldar seus debitos, á rua da Imperatriz n. 32, loja da Prosperidade, no prazo de 30 dias, findos os quaes publicaremos os nomes dos que deixarem de o fazer.

Recife, 24 de setembro de 1875.

J. J. Affonso Guimarães & C.

— Acham se fugidos do engenho Mupan, pertencentes ao abaixo assignado, os escravos com os signaes seguintes: João, fula, crioulo, 40 annos de idade, já pintando; um seu filho de nome João, idade de 20 annos, preto, bonita figura; Maria Sapata, bem preta, baixa, idade 20 annos, nariz chato, cheia do corpo, pés seccos e pequenos, gosta de aguardente; Maria, crioula, gorda, fula, pés grossos, feições grosseiras, olhos regalados: pede-se á policia e a qualquer pessoa a captura dos referidos escravos, e protesta-se contra quem os occultar.

João Paes Barreto de Lacerda.

— PRECISA-SE uma ama livre ou escrava para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia, na rua da Imperatriz n. 40, 2.° andar.

— Quem precisar de uma ama para o serviço domestico, dirija-se á rua de Marcilio Dias n. 89, primeiro andar.

— OFFERECE-SE um menino para caixeiro quem precisar, dirija-se aos Afogados, taverna de José Progresso.

— Na rua Sete de Setembro n. 6 aluga-se uma escrava que lava e cozinha bem: quem a pretender, procure na mesma casa a qualquer hora.

— Aluga-se ou vende-se o sitio que foi do fallecido padre Capistrano, na Capunga, rua das Pernambucanas: a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 172.

— Arrenda se a grande casa do sitio das Jaqueiras, em que esteve o hotel, assim como duas mais pequenas, que ficam contiguas: para vêr e tratar, no sitio de Bento José da Costa, na Ponte de Uchôa.

— OFFERECE-SE uma moça brasileira para cortar e coser vestidos de qualquer figurino que appareça: na rua Imperial n. 188.

— O Sr. Antonio José da Costa Cabral que morou na rua de Marcilio Dias n. 99, queira vir ao escriptorio deste *Dirio* a negocio de seu interesse.

— UMA senhora estrangeira, já de alguns annos, residente nesta cidade, achando-se habilitada a ensinar a algumas discipulas a lingua italiana e franceza, assim como, differentes qualidades de bordados, em lã, seda, ouro, prata, etc. Offerece se para ensinar os ditos idiomas e bordados, em casas particulares ou collegios, tanto nesta praça como fóra della: quem pretender utilisar-se de seus serviços, poderá dirigir-se ao escriptorio deste *Diario* que se lhe fornecerá todas as informações precisas a este respeito.

— Precisa-se de uma escrava para comprar e cozinhar: a tratar na rua 1° de Março n. 23, loja.

— Um rapaz com bastante habilitações propõe-se a leccionar tanto primeiras lettras, como a fallar, escrever e traduzir a lingua franceza, tanto a noite como de dia: quem quizer utilisar-se de seu prestimo pode dirigir-se á rua do Marquez do Herval n. 139, que achará com quem tratar.

— ALUGA-SE uma escrava cozinheira: na rua das Aguas Verdes, sobrado n. 14.

— Aluga-se a casa da rua do Barão de Vera Cruz n. 22, na cidade de Olinda: a tratar nesta typographi.

— ALUGA SE uma boa casa, sita na rua Sete de Setembro, com bastantes commodos para grande familia: a tratar na mesma rua casa n. 15.

— ALUGA-SE uma casa em Apipucos, concertada e pintada de novo, tendo os commodos necessarios: a tratar na rua Sete de Setembro, casa n. 15.

— ALUGA-SE o pavimento terreo da travessa da Bomba n. 4: a tratar á praça da Independencia n. 20

— ALUGA SE por 22$ o segundo andar do sobrado da rua da Senzala velha n. 132: para ver, a chave está no primeiro andar, e para tratar, na hesouraria das loterias, á rua do Crespo n. 6.

— A LUGA-SE a casa de azulejo da rua dos Prazeres, e tambem vende-se uma armação de taverna com poucos generos, muito barata: a tratar na mesma

Ama Precisa se de uma ama para tratar de meninos e mais serviços domesticos: na rua Duque de Caxias n. 91, Rival Sem Segundo.

José Ferreira Fontes, Manoel José Simões, Maria Simões Ribeiro, Joaquim Ferreira Fontes e Francisco Antonio Ribeiro agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua prezada mulher, mana e cunhada, e os convida para assistirem á missa que pelo seu eterno descanço mandam dizer no dia 9 do corrente (sabbado), na igreja da Madre de Deus, ás 6 horas da manhã.

Manoel Joaquim Ferreira Esteves, sua mulher, filhos presentes e ausentes, deixariam de cumprir com o mais rigoroso de seus deveres se na presente occasião não viessem a imprensa dar o testemunho mais solemne de sua gratidão a seus amigos e mais pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua virtuosa e nunca assás esquecida filha Hermina, e com especialidade a mui respeitavel Irmandade de N. S. do Terço, por se ter dignado tomar a si a tarefa de levar em seus braços ao referido cemiterio, ditos restos mortaes; e tanto mais lisongeira se torna a meus olhos, quando conheço que por titulo algum me julgo credor de tão delicado testemunho, não só por parte da illustre corporação, como das demais pessoas que a imitaram, e de novo as convido a comparecerem ao 7.° dia para assistirem a uma missa que pretendo mandar rezar pelo repouso eterno de sua alma, na mesma igreja, ás 7 horas da manhã do dia 9 do corrente.

O BRASIL

Agricola, industrial, commercial, scientifico, litterario e noticioso.

O editor e principal redactor do periodico o *Brasil Agricola*, vendo o estado de progresso de regresso, a que se acha reduzido este esperançoso imperio, por falta de boa direcção dos dinheiros publicos, vem offerecer o seu sincero e dedicado concurso para fazer sahir do caminho errado que tem levado em poucos annos ao estado anormal em que entraram a agricultura, a industria e o commercio deste immenso imperio, particularmente desta acabrunhada provincia, por meio da publicação regular e continua da 2ª serie do periodico o *Brasil Agricola*, que publicará dous numeros por mez ou 24 numeros por anno, pelo preço de 12$000 cada collecção, pagos adiantados em occasião da entrega do primeiro numero.

Se o numero dos subscriptores o permittir, os primeiros numeros serão publicados no corrente deste mez de outubro. Recife, 2 de outubro. de 1875.—F. M. Duprat.

ROSA BRANCA.

Grande armazem de molhados

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, sito á rua do Rangel n. 60, junto a botica, convida o respeitavel publico a visita-lo; pois que acha se elle montado de fórma a satisfazer ao mais delicado paladar e ao mais rigoroso economista.

D'entre outros objectos de superiores qualidades, nelle encontrarão um variado sortimento de finissimos vinhos engarrafados, cervejas de differentes marcas, champagne, licores, etc., etc.

Tambem os senhores de engenho serão servidos a contento, a vista da barateza e qualidades dos generos.

Emfim o proprietario, no intuito de agradar, reservou um lugar para aquelles que quizerem desfructar o passatempo de um ligeiro lunch.

Alerta, pois, economistas! e correi quanto antes ao barateiro, afim de prover-vos de uma salutar despensa! Vinde ver, comprar e admirar, por quanto se promette barateza, bons generos e agrado.

A' rua do Rangel n. 60, junto a botica.

OLINDA

Aluga-se o grande sobrado do pateo de S. Pedro Novo n. 6, com grandes commodos para qualquer familia, em muito bom estado, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra e despença, com o andar terreo por se achar desoccupado, com agua encanada e gaz, e grande quintal murado, com fructeiras e cacimba, perto dos banhos e da estação do Carmo, sendo este predio no melhor local de Olinda, para o recreio da festa: a tratar na mesma cidade, na rua de S. Pedro Martyr n. 6

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario, e Maurer, rua Nova.

AVISO.

Os Srs. devedores da casa de Gusmão & Leal, são rogados a virem saldar seus debitos, á rua Primeiro de Março n. 14, no prazo de 30 dias; findo o qual publicaremos os nomes dos que deixarem de o fazer.

Recife, 30 de setembro de 1875.

Altos motivos!!!

Os bispos amnistiados

Por conseguinte mais um motivo para grandes REGOSIJOS

Gregos e Troyanos

Porque todas as classes eram unanimes em desejar o perdão dos BISPOS E como não se póde ter alegria com a barriga fazendo

Minhaû û û û û

O Campos da confeitaria

Vem de cima da mais alta torre de igreja que houver nesta capital

Proclamar, dizer e annunciar

Que na sua confeitaria
Pastelaria
Culinaria

Encontrar-se-ha tudo quanto póde recheiar o estomago para ter-se um verdadeiro

REGOSIJO

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

ATTENÇÃO

500$000

Escravo fugido

Desappareceu do abaixo assignado, ao amanhecer do dia 20 de janeiro proximo passado, do engenho Flor da Murta, no rio Azul, termo do Itapicurú de Cima, freguezia do Barracão, provincia da Bahia, um escravo de nome Justino, idade 35 annos mais ou menos, crioulo, que alguns chamarão cabra, cabello ruim, altura e corpo regulares, pouca barba e esta ao redor da bocca; cabado, tem as juntas dos joelhos para dentro, pés para fóra e tambem regulares, e soffre falta de dentes: quem o pegar e trouxer a seu senhor no referido engenho, tem de gratificação 500$000, e 200$ quem o recolher a qualquer cadeia, com segurança, avisando de prompto aqui ou na Bahia aos senhores Lopes & Sobrinhos, e no Traipú ao Dr. José Jacintho de Souza, em Pernanbuco, ao coronel Rodolpho João Barata de Almeida.

Engenho Flor da Murta, 15 de fevereiro de 1873.

Joaquim Manoel Leal Amor.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he muito recommendado para os convalescentes e para as pessoas fracas: constitue um excellente preservativo contra uma grande quantidade de doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »

(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais particulamente empregado contra as phlegmasias chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. Resulta dos factos observados até hoje, que o alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os orgãos digestivos, e accelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a dose das urinas, excitando o apetite, accelerando a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores.

Ao lado o fac-simile em preto da firma. Guyot

Preço do frasco: 2 fr. 50

EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C.—rua do Barão da Victoria n. 25.

A

VELOUTINE

E UMA ESPECIE DE

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD

ASTHMA

OPPRESSÃO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA
AFFECÇOES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de *Gicquel*, pharmaceutico de 1ª classe da Escbola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Deposito em *Pernambuco*: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

tosse, as constipações, bronchites e inflammações dos pulmões

Curadas radicalmente com o

Peitoral de Anacahuita

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curativo da pheysica e todas as molestias da garganta, o peito e os pulmões.

E. A. Delouche.

24--Rua do Marquez de Olinda n--24

Esquina do becco Largo.

Grande queima de reloios

A vista dos preços das fazendas ninguem deixará de comprar:

Relogios de prata descobertos, meio patente de 15$ a	17$000
Ditos dourados meios patentes	17$000
Patentes suissos, cobertos dourados de 20$ a	24$000
Ditos americanos descobertos dourados	24$000
Ditos eRmontoi, dá corda sem chave, 1ª qualidade	30$000

Descobertos, patentes suissos (todos garantidos.)

Grande sortimento de relogios de ouro e americanos para mesa e paréde; oculos e unetos.

Consultorio homeopathico

DO

Dr. Casanova

Largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2° andar.

O Dr. Casanova póde ser procurado a qualquer hora. Gratis aos pobres.

Neste consultorio tem sempre sortimento de medicamentos os mais novos e bem preparados.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido á milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saude. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatáes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em ... ções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e porem o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios symptomas activos, o usa da SALSAPARRILHA DE AYER podera evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c., dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestoes; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER.*

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem allivadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão ou Inflammacao do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensoes* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção provenieate de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDECINA DE PARIS
AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer. No *Brazil*, em todas as principaes Pharmacias.

XAROPE de LABELONYE

PHARMACEUTICO DE 1ª CLASSE DA FACULDADE DE PARIS

Este XAROPE he empregado ha mais de 25 annos pelos mais distinctos medicos de todos os paizes para curar as *doenças do coração* e as diversas *hidropesias*. — Emprega-se egualmente com feliz exito para a cura das *palpitações* e *opressões nervosas*, da *asthma*, dos *catharros chronicos, bronchites, tosse convulsa, escarros de sangue, extincção de voz*, etc.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

De duas informações dirigidas á dita Academia, no anno de 1840 e ha pouco tempo; resulta que as GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ he o mais grato e o melhor ferruginoso para a cura da *clorosis* (palides); das *flores brancas*, e das *debilidades de temperamento* em ambos os sexos e para *facilitar a menstruação*, sobre tudo ás jovens, etc.

Depositario geral em Paris, Pharmacia Labélonye, 99, *rue d'Aboukir.*

Deposito no *Pernambuco*, em casa de A. REGORD.

MUTILADO

ILEGÍVEL

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

65$000 Alcance de todos AO PARA CHEGAR

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as p rtenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

FUNDIÇÃO DO BOWMNA

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua [illegible]) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMAO.

Chocolate homeopathico

Só e sómente na

Confeitaria do Campos.

24—Imperador—24

Aluga-se

uma casa terrea á rua de S. Bento, em Olinda, muito fresca, commodos para grande familia, quintal murado, portão ao lado, contigua ao sobrado do Sr. Braga: a tratar com Jorge Tasso, na travessa de S. Pedro Martyr, ou rua do Amorim n. 27.

PEDRO ROUTIER & C.

CABELLEIREIROS.

Rua do Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar.

Tendo feito grande reducção na tabella dos preços correntes dos trabalhos de sua officina, vem offerecer ao respeitavel publico desta cidade um resumo da mesma tabella.

Aproveitam a occasião para garantir ao respeitavel publico, que o serviço será o melhor possivel e com grande presteza, visto ter feito acquisição de optimos officiaes.

Garantem, que todos os trabalhos que sahirem de sua officina, serão feitos de accordo com os ultimos figurinos chegados, bem como o Jornal de Coiffeurs, La Mode Illustré, etc., etc., e para tal fim teem a sua officina bem sortida e nas melhores condições de bem servirem.

TABELLA.

Bucle com 40 centimetros de comprimento	10$000
Grampos frisados duzia	5$000
Tupet de 3$, 8$, 10$ e	12$000
Cachepeine de 15$, 20$, 30$ e	35$000
Coques do ultimo gosto 12$, 15$, 25$ e	35$000
Tranças com 80 centimetros de 15$ a	40$000

Muitos outros artigos que estarão a vista.

Os proprietarios encarregam-se de fazer penteados de senhoras, tanto no seu estabelecimento como fóra delle.

Tem grande sortimento de cabellos para vender á retalho, e muitos outros artefactos de sua arte.

CASAMENTOS BAPTISADOS SOIRÉE

A confeitaria

A assembléa do Commercio encarrega-se de preparar o necessario para qualquer destes actos, tudo com aceio e barateza em preços.

Embarque

Barris com doces proprios para presentes, de diversas fructas e bem preparados

22

Rua do Commercio.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

ALUGAM-SE

as casas seguintes:

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

Capim

Aluga-se dentro da cidade uma grande baixa com capim: para informações, á rua de S. Borja numero 35.

Jesuitas

CIGARROS ESPECIAES

TEM O

Meira & Lima

ASSEMBLÉA DO COMMERCIO

22

Rua do Commercio

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

ATTENÇÃO

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

Fabrica de cerveja á rua da Florentina

Os freguezes remissos são convidados para saldar suas contas no prazo improrogavel de oito dias; certos de que se não o fizerem, serão chamados nominalmente. Recife, 29 de setembro de 1875.

Aluga-se

o banheiro de pedra e cal, na praia de S. Francisco em Olinda: a tratar na rua Duque de Caxias numero 91.

ALUGA-SE

o primeiro andar do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus e a casa terrea n. 101, sita á rua de Santa Rita: a tratar na casa n. 51, da rua da Aurora.

ATTENÇÃO

Aluga-se uma casa terrea na travessa do Falcão n. 12, com bastantes commodos: quem pretender, dirija-se a praia do Caldeireiro n. 19.

Attenção.

Perdeu-se hontem na rua da Imperatriz, uma pulseira de ouro: a pessoa que a tiver achado e a entregar na delegacia da capital será recompensada.

Sitios na Torre.

Aluga-se para 1º de outubro, um sitio todo murado á margem do rio e perto da igreja, com casa de sobrado, tendo commodos para familia, com cocheira, etc., e outro pequeno para um ou dous rapazes solteiros: a tratar na rua Nova n. 19, 1º andar.

MUITA ATTENÇÃO

CI (ferro)

O abaixo assignado, director da Colonia Orphanologica Isabel avisa a todos, e de modo especial ás autoridades, que todo animal vaccum, cavallar e muar, ferrado com o ferro acima, pertence á dita Colonia, a qual não faz negocio algum com os seus animaes ferrados com o dito ferro. Portanto encontrando fóra da Colonia e das suas dependencias algum dos ditos animaes ferrado, póde qualquer autoridade apprehender o dito animal, e proceder na fórma da lei contra a pessoa, em cuja posse for encontrado, porque o dito animal está furtado.

Fr. Fidelis Maria de Fognano.

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sabio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em dous quintos de n. 2635, a sorte de 100$ em quintos de n. 94, e em quintos de n. 613 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (163ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Nazareth, que se extrahirá no dia 6 do mez de outubro.

Preços

Inteiros	5$000
Meios	2$500
Quintos	1$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	4$500
Meios	2$250
Quintos	900

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quintos n. 2635 com 4:000$000, um meio n. 240 com 700$000, dous quintos n. 2129 com 200$000, dous quintos n. 94 com 100$, tres quintos n. 613 com 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrabir (163ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da matriz de Nazareth (164ª), que se extrahira na quarta-feira, 6 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio	2$500
Quinto	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhete inteiro	4$500
Meio	2$250
Quinto	$900

Manoel Martins Fiuza.

Engommadeira

Precisa-se de uma que seja perfeita no seu trabalho, para casa de pequena familia: na rua da União n. 61, casa terrea, por detraz do Gymnasio.

Aluga-se

uma meia agua nos fundos do predio da rua de S. João n. 48: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

UVAS E PERAS

Só e somente

Na confeitaria do Campos

RUA DO IMPERADOR N. 24.

Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:

Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Barros.
D. Clelia A. Leite.

A BOTINA MARAVILHOSA

Rua do Imperador n. 46.

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa os seguintes calçados:

Botinas de pellica dourada para menina.
Ditas de chagrin de côr com biqueira de verniz.
Ditas de dito de côr, enfeitadas.
Ditas de pellica preta para senhora.
Ditas de duraque, pretas e de côres, idem.
Ditas de cordovão e bezerro Suzer) para homem e meninos
Ditas de dito dito (Milié) para homem.
Ditas de vaqueta, inglezas e francezas, para meninos e meninas.
Chiquitos de verniz, pretos e de côres, francezes e inglezes.
Botas para viagem, de vaqueta de lustre, (Melié.

Machinas de costura.

No Bazar Universal, rua Nova n. 22

O Bazar Universal tem um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes, para trabalhar com o pé e com a mão não só a dinheiro como fiado, e mais barato que em outra qualquer parte. Garante-se por um anno. Tambem tem retroz preto e de côres, e linha branca e preta, propria para machina: rua Nova n. 22, Bazar Universal.

CASA DE PENHORES

Travessa da rua Duque de Caxias n. 2.

Os possuidores das cautelas ns. 1487, 1566, 1897, 1918, 2044, 2084, 2221, 2232, 2449, 2495, 2567, 2858, 2954, 3112, 3023, 3149, 3326, 3573, 3457, 4015, 3768, 3793, 3636, 3637, 3874, 3235, 3318, venham receber o excesso de seus penhores vendidos em leilão, todos os dias uteis, até 5 horas da tarde.

Ama de leite

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite: na rua Direita n. 8.

Aluga-se

uma mulatinha propria para pegar em meninos: na rua da Assumpção n. 52.

Bons banhos, passeios e ares saudaveis no Monteiro.

Ha alli para alugar-se por commodo preço uma casa pequena, tendo 2 salas, 3 quartos e cozinha: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Toca a pagar

As acções C. P. D., que tem 100 premios, correm com a 226ª, do Rio de Janeiro, amanhã 7 de outubro.

COMPRAS.

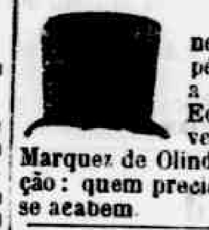
Compra-se

uma casa: na rua da Santa Cruz n. 24.

— Quem quizer comprar uma apolice provincial, de 100$, ao juro de 8 0/0, entenda-se no escriptorio desta typographia, com quem ahi estiver, das 11 ao meio dia.

VENDAS.

Chapéos pretos e finos 5$!!



Uma casa estrangeira que tinha nesta cidade duas caixas com chapéos pretos, não podendo vende-los a 12$ cada um, entregou-os ao Sr. Eduardo da Silva Ferreira, que os vende a 5$, na sua loja a rua do Marquez de Olinda n. 66, junto ao arco da Conceição: quem precisar de chapéo, aproveite antes que se acabem.

Aos senhores fumantes

Vende se os verdadeiros fumos desfiados, de todas as qualidades, para cachimbos e cigarros, como sejam: Novo Caporal, Flor do Brasil, Goyaz, Rio Novo, Daniel e Pomba, em pacotes e latas, sem composição alguma nociva ao fumador, manufacturado: á venda na fabrica a vapor, na rua larga do Rosario n. 21, antiga rua do Quartel de Policia

CASAS

Alugam se as lojas e sobrado da rua da Roda n. 42, e bem assim a casa terrea da rua da Palma n. 27, com bastantes commodos: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

Alsace bordadas a 360 rs. o covado

Na rua do Crespo n. 20

E' PECHINCHA!!!

Grande sortimento de alsace bordada, branca e de côres, com listras assetinadas abertas, de lindos gostos, para vestidos, que o n. 20 recebeu e queima a 360 rs. o covado; aproveitem, pois estão se acabando. Dão-se amostras sem penhor: só o n. 20.

Chegou tambem para o n. 20 ganga encarnada e preta, muito boa fazenda, lindos gostos e desenhos, fazenda nova, que o n. 20 vende a 440 rs., é só quem tem e vende por este preço: na rua do Crespo n. 20.

Existem para se vender duas vaccas tourinas, paridas, e tres carroças em bom estado: quem pretender, dirija-se a rua Augusta n. 183.

Taverna

Vende-se uma bem afreguezada nos arrabaldes desta cidade, proxima da linha dos bonds, tem casa para familia, ou para outro qualquer negocio, como hotel, refinação; o motivo por que se vende é por ter de se retirar para fóra da provincia seu dono: a tratar na rua do Amorim n. 56.

Taverna

Vende se a taverna sita em S. José do Manguinho, junto da estação: a tratar na mesma.

VENDE-SE

a taverna sita á rua de Santo Antonio, junto a capella em Agua Fria, bem afreguezada, com poucos fundos, propria para qualquer principiante por ser em boa localidade: a tratar no Chora Menino, gapeira n. 12

Grande liquidação para acabar

Rua Primeiro de Março n. 14.

Os proprietarios deste estabelecimento de fazendas, tendo resolvido acabar com dito estabelecimento, estão tambem dispostos a vender um grande sortimento de fazendas existentes, por todo preço; a ellas antes que se acabem.

O 59

Rua Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Escocezsa

Escocezas de quadros e lindos padrões a 160 rs. o covado; a ellas, só no 59.

Brim branco de linho puro a 1$500 a vara.

Algodão de listras a 160 rs o covado; a elle, só o 59 rua Duque de Caxias, antiga do Queimado.

Nova e interessante musica

O Quebra Kilo

Para piano, canto e recitativo

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, e vende-se nas livrarias do Sr. Nogueira, á rua do Crespo, e do Sr. Cardoso Ayres, no Recife; preço 1$ cada exemplar.

— VENDE SE a casa terrea n. 25 da travessa do Pocinho: a tratar com os consenhores da mesma, á rua da União n. 47.

OLINDA.

Vende se o sobrado no pateo da Sé, em chão proprio, com quintal. A casa é de construcção solidissima, muito fresca, tem bella vista, muitos commodos, e acha-se prompta para ser habitada: a tratar no Recife, praça de Pedro II n. 6, 1º andar.

160 REIS

o covado

Lãzinhas da Escocia

Ultima moda.

da rua Duque de Caxias

N. 43

Defronte da pracinha.

Lãzinhas á moda da Escocia, padrões chiques, a 160 rs. o covado; aproveitem emquanto tem o 43. Dão-se amostras mediante penhor.

— Vende-se um novilho tourino legitimo, novo e carnudo: a tratar na rua do Rangel n. 58, primeiro andar.

160!

E' no barateiro, á rua

Primeiro de Março n. 1, que estão se vendendo as novas lãzinhas platinas, gostos novos, a 140 e 160 rs. o covado! E' aproveitar em quanto é tempo; estão se acabando. Damos amostras sem penhor.

Confronte ao arco de Santo Antonio.

NOVO MUNDO

Assignatura para o sexto anno, outubro 1875 á setembro 1876, 15$

Livraria franceza.

Musicas do Sr. A. Gambaro

O Carnaval Brasileiro, polka	1$500
Zitinha, polka	1$500
Santa Maria das Flores, mazurka	2$000
Os Foguetes, phantasia para piano	2$000
La Perle de L'océanie, walsa	2$500

LIVRARIA FRANCEZA.

— Vende-se uma boa safra ja principiada a colher, e outra nova bem fundada, em um engenho da Escada, que dista meia legoa ou menos de duas estações da linha ferrea do Recife a S. Francisco; tambem se vende 20 escravos de campo, 10 burros e 30 bois mansos, se convier ao comprador tambem se arrenda o engenho ou mesmo vende-se as obras e a maior parte no terreno, entregando-se ao comprador as chaves. Qualquer negocio se fará a dinheiro, ou desobrigas (melhor será) de letras e dividas vencidas na praça: a entender-se no Recife com o Dr. Joaquim José da Fonceca.

Novo Mundo.

Anno 15$000

Assigna-se este importante periodico na livraria Popular.

Brinde.

Toda a pessoa que assignar este periodico na Livraria Popular, recebera como brinde um exemplar do

Deus do Vaticano

do grande tribuno E. Castellar, primorosamente vertido para portuguez.

Livraria Popular

59 — Rua do Barão da Victoria — 59

Meias para meninas a 2$500 a duzia

Na loja do Pavão, a rua da Imperatriz n. 60, vende-se meias brancas, muito finas, para meninas de todos os tamanhos, pelo baratissimo preço de 2$500 a duzia, ditas com listras de cores, fazenda muito fina, a 500 rs. o par, assim como manguitos com golinhas bordadas para senhora a 500 rs. a par.

Córtes de bareges a 1$800

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se córtes de bareges de cores transparentes, sendo fazenda de muita fantasia, e tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 1$800, assim como córtes de chitas, tanto claras como escuras, sendo muito encorpadas e de cores fixas, pelo barato preço de 2$400, com 10 covados cada córte.

Córtes de cambraias branca bordadas a 5$

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se finissimos córtes de cambraias brancas transparentes, com delicados bordado da mesma côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 5$, assim como bonitas cambraias brancas abertas e bordadas, sendo as mais modernas que tem vindo para vestidos, pelo barato preço de 1$200 a vara.

PECHINCHA EM CAMISAS

Duzia 24$

Na loja do Pavão, a rua da Imperatriz n. 60, vende se camisas brancas muito finas, que sempre se venderam a 36$ a duzia, e liquidam-se a 24$, por terem um leve toque de mofo, garante se que o mofo desapparece logo que se lavem, e tambem se vende em menor porção de duzia; é pechincha.

Ceroulas e camisas

Na loja do Pavão, a rua da Imperatriz n. 60, vende se um grande sortimento de ceroulas francezas, tanto de linho como de algodão; assim como finissimas camisas de linho e de algodão, proprias para homem e meninos, que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende se uma armação toda envidraçada, com tres caixilhos, encanamento de gaz de tres arandelas, tudo em perfeito estado: na rua da Penha n. 23, loja.

Panno de algodão

de superior qualidade, tem para vender no armazem a rua da Cruz n. 56, deposito da fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco.

MUTILADO

ILEGIVEL

GURGEL DO AMARAL & C.

Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuarão a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais razoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar :

Camisas de linho, inglezas sem collarinhos muito finas a 35$000 a duzia.
Ditas de cretone de côres muito finas a 30$000 a duzia.
Bramante de linho muito fino para lençoes, com 10 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$500 a vara.
Dito de algodão muito superior, com 9 palmos de largura a 1$500 e 1$600 a vara.
Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.
Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000. 5$000 e 6$000.
Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.
Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.
Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.
Cambraias de linho, parda, para vestido, fazendas esta muito apropriada ao nosso clima a 320 e 360 rs. o covado.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.
Ricos cortes de cambraia bordada, brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.
Superiores meias cruas para homem a 6$000 duzia.
Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.
Saias de madapolão francez, superior, enfeitadas com pregas a 2$400.
Ditas com pregas bordadas a 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.
A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento denominado:

Loja dos Arcos á rua 1.° de Março n. 20 A.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende se :

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
BALAUSTRES de louça.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
HESPEREDINA em caixas.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABÃO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

Popelinas a 280 rs. o covado.

Rua do Queimado n. 43

E' agora

Popelinas de linho com quadros brancos e preto claro, sendo bonitos desenhos, proprio para vestidos, pelo pouco preço de 280 rs. o covado, é é muito barato, cheguem ao 43 — Queimado.

Libras sterlinas

Vendem Araujo, Cruz & C., na travessa da Madre de Deus n. 10.

ATTENÇÃO. PARA As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados :

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Gerobiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.

LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

O CINCOENTA E NOVE.

Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 59

Em liquidação

Nova remessa de popelinas de linho a 300 covado.
Ditas de linho e seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado.
Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.
Novo sortimento de gazes de seda pura a 700 rs. o covado.
Baronezas com lindos padrões a 600 rs. o covado.
Percales com toque de mofo a 280 rs. o covado, fazenda de 400 rs.
Percalinas com lindos desenhos a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas com lindos padrões a 240 rs.
Ditas claras e escuras a 220, 240, 260 e 280 rs o covado.
Novo sortimento de colchas de crochet a 7$.
Ditas alcochoadas, de côres, a 3$500.
Ditas de ganga adamascada a 3$.
Redes inglezas, as mais lindas que até hoje tem vindo, a 10$; a ellas, que estão se acabando.
Madapolão francez com 24 jardas a 5$ a peça.
Ditos inglezes com 24 jardas a 4$000 e 4$500 a peça.
Algodão trançado para toalhas de mesa a 440 rs. a vara.
Bramante de algodão com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.
Dito de linho muito fino a 2$200 a vara.
Cambraias Victorias n. 16 a 4$ a peça.
Ditas transparentes a 2$500 a peça.
Lenços de esguião em caixinhas a 2$500 a duzia.
Toalhas felpudas a 6$ a duzia.
Assim como grande deposito de fazendas, que deixamos de annuncia-las, e que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.
Só o 59 da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

Potassa da Russia

a ultima chegada ; vendem Araujo, Cruz & C, na travessa da Madre de Deus n. 10.

— VENDE-SE a taverna sita á rua do Ouro n 64: e tratar na mesma.

Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, a rua do Commercio, por preço modico : a tratar com Tasso Irmão & Companhia.

Aos Srs. academicos

Vende se por preços baratos as seguintes obras de direito de litteratura :
Watel Direito das gentes.
Ferreira Borges—Economia politica.
Villiammé—Historia da revolução franceza.
Venturo — Direito publico.
Ganilh — O poder e a opposição.
A tratar no escriptorio deste *Diario*, onde estão as obras

— Penna Junior & C., travessa do Corpo Santo n. 25, tem para vender barato o seguinte :
Estopa ingleza para machinas.
Correia idem idem idem.
Lixa.
Oleado para carros.
Vaqueta de lustre.

Sal do Cabo Verde.

Vende-se superior sal do Cabo Verde, chegado recentemente pelo brigue nacional *Galgo*: a tratar a bordo do dito navio, ou na rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 96, armazem.

Camponezas para vestidos

Na rua do Crespo n. 20.
Aproveitem !

Camponezas para vestidos, fazenda nova de muito lindos gostos, com listras modernas e de diversas côres lisas, como sejam, côr de rosa, verde, azul, côr de perola, branca, e finalmente todas as côres, que o n. 20 vende 400 o covado, que são de 800 rs. Aproveitem que o n. 20 tem resolvido vender barato para agradar.
Loja das 3 portas.

Não ha competidores com o n. 20 !

NESTE GENERO

rua do Crespo n. 20.

Cortes de organdy de côres de cordãozinho, lindos desenhos, a 4$ o corte com 11 covados.
Barejes de côres, diversos gostos e padrões, a 320 rs. o covado.
Alpacas de côres, miudinhas e graudes, diversas qualidades, a 280, 320 e 400 rs. o covado ; aproveitem que estão se acabando.
Popelinas de côres, grande sortimento, a 500 rs. o covado.
Ditas com listras de seda, muito finas, a 700 rs. o covado.
Ditas de quadros, muito modernas, padrões novos, a 900 rs. o covado ; mandem ver as amostras no n. 20.
Percales de cores com salpicos pretos e listras a 320 rs. o covado.
Metim de cores, miudinhos, a 280 rs. o covado ; no n. 20.
Merinó assetinado, de cores, com lindos desenhos, proprios para vestido, a 640 rs. o covado ; só o n. 20.
Baptistas de todas as qualidades, graúdas e miudas, a 280, 320 e 360 rs. o covado ; dão se amostras.
Lãzinhas de cores, a 100 rs. o covado.
Dita de quadros, japoneza, a 160 rs. o covado ; é pechincha.
Cortes de cambraia, bordados, com 9 1/2 metros de cambraia e 18 metros de babados a 4$000 um ; que pechincha !
Alcacias de linho para vestidos, lindos padões, a 320 rs. o covado.
Organdy branco com salpicos de seda e lã, a 320 rs. o covado.
Merinó preto com flores de borracha, fazenda nova e de muito boa qualidade, a 640 o covado ; e já se acabando.
Cambraia preta com flores brancas, a 160 rs. o covado.
Blanda de linho, parda, para vestido, a 460 rs. o covado.
Riscado irlandez, de listra, a 320 rs. o covado.
Ceroulas de linho puro, francezas a 2$ uma ; aproveitem.
Bramante de linho, 10 palmos de largura a 2$000 a vara
Dito de algodão muito bom, a 1$500 a vara ; só o n. 20.
Toalhas acolchoadas de diversas qualidades, a 4$ a duzia.
Camisas de linho a 2$ e 3$ cada uma.
Lãzinha com listras de seda, a 4$ o covado.
Organdys de cores, muito finos e muito modernos, com listras servindo de cordãozinho, a 400 rs. o covado.
Lenços brancos, abainhados, a 1$500, 1$600 e 1$800 rs. a duzia.
Ditos de linho, em caixinhas, a 3$ a duzia.
Brim branco, exposição, a 1 500 a vara.
Dito pardo liso, fino a 440 e 500 rs.
Saias de madapolão com pregas, a 2$200 uma.
Redes de diversas qualidades e preços.
Sobretudos inglezes para homem, e muitas outras fazendas que o n. 20 queima por todo e qualquer preço. Dão-se amostras.

Aos Srs. de engenho.

Chita para roupa de escravos, a 160 rs. o covado.
Dita dita dita, muito boa, a 260 rs. o covado.
Algodão de listra, de boa qualidade, a 160 rs. o covado.
Cobertores de lã escuros, proprios para escravos, a 1$800 um.

O N. 20

A' rua 1.° de Março n. 20.

Loja das tres portas
Antiga do Guilherme. — Não se enganem.

— Arreios americanos para dous cavallos : tem para vender, no armazem do largo do Corpo Santo numero 23

— Vende-se uma grande casa com sotão e com bastante terreno que lhe fica annexo, sita na povoação de Beberibe, á poucos passos da estação dos trilhos urbanos a qual tendo sido reconstruida recentemente, recommenda-se com vantagem não só pelos excellentes commodos, como ainda por ser o terreno proprio : quem a pretender comprar, dirija-se á rua da Madre de Deus n. 1.

Grande liquidação de fazendas NO BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE
Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber :

Cortes de brim a 1$.
Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600 Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.
Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500
Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.
Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofa a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.
Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.
Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.
Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas para vestidos a 240. 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.
Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.
Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.
Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs o metro.

Bramante a 1$600.
Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.
Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500 Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.
Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.
Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de merim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.
Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.
Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.
Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$, e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.
Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500. 3$ e 4$.

Palitots a 4$.
Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$. 2$500 e 3$000.

FAZEDAS DE GOSTO

Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correia Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho ; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem : a entender-se com o Dr. Witruvio.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS NA FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47.
Loja de Marques & Pereira

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento teem resolvido fazer uma liquidação de diversas fazendas, e para mais facilitar a venda das mesmas, não olharão a prejuizo algum.

Do grande sortimento em liquidação limitamonos tão somente a mencionar o seguinte :

Popelinas de linho, padrões bonitos, de listras e quadros, a 300 rs. o covado.
Ditas de lã e seda, padrões muito modernos, a 500 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, desenhos inteiramente modernos, a 640 e 700 rs.
Ditas de seda pura, padrões de listras e de quadros, a 1$500 o covado.
Alpacas lisas, de cores e pretas, proprias para vestidos, a 320 rs. o covado.
Grosdenaple preto muito superior, para vestidos, a 2$500, 2$800 e 3$.
Dito de côr, com toque de mofo, por preço baratissimo.
Gorgorão de seda preta, superior qualidade, para vestidos.
Dito de dita de cores, idem idem, para vestidos.
Córtes de seda, chegados ultimamente, para vestidos, pelo diminuto preço de 50$.
Ditos de dita, com toque de mofo, para vestidos, a 25$, custavam 150$.
Ditos de blonde para vestidos de noivas a 20$, 25$, 30 e 40$
Ditos de tarlatana para vestides de noivas a 20 e 30$, são bonitos e baratos.
Ditos de gaze, bordados no mais apurado gosto, pelo diminuto preço de 20$.
Basquinas de gorgorão de seda a 10 e 15$, é pechincha !
Corpinhos de cambraia bordados, enfeitados de seda, a 2$, 3 e 4$.
Capas de fustão branco, bordadas, para senhora, a 5$, valem 20$.
Vestuarios modernos para meninos a 5$, 6 e 7$.
Ditos de diversas qualidades, para baptisado, a 6$, 8 e 10$.
Saias de cambraia, lisas e bordadas, a 2$, 3 e 5$000.
Leques de sandalo e de madreperola, de diversos gostos e preços.
Cortinados com lindos bordados, para cama, a 18$, 20 e 25$.
Tapetes com bonitos desenhos, e de todos os tamanhos, diversos preços.
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$500, e 4$ a peça.
Superior mariposa acolchoada a 320 rs. o covado, é muito barato !
Lãs de cores, a japoneza, e com lindos padrões, a 160 rs. o covado.
Espartilhos a 3 e 4$.
Chales de merinó fino a 2$, 3 e 4$.
Ditos de casemira a 3$, 4 e 5$.
Ditos de lã, de listras e quadros, a 1$600 e 1$800.
Colchas adamascadas a 3$200, 3$500 e 4$.
Ditas de seda, com riquissimos padrões, a 35$ e 40$, valem 120$.
Córtes de casemira ingleza para calças a 4$.
Camisas de cretone muito fino, e padrões novos, a 2$, 2$500 e 2$800.
Ditas brancas, inglezas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bramante de linho com quatro larguras a 1$500, 1$800 e 2$ a vara.
Madapolão superior, inglez a 4$, 5 e 6$.
Dito superior, francez, a 4$500, 5 e 6$.
Chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado.
Cretone fino, de listras, para vestidos, a 320 rs.
Brim pardo de quadrinhos, para calça, a 320 rs o covado.
Dito de Angola, de 1ª qualidade, a 500 rs. o covado.
Dito branco, de linho e algodão, a 500 rs. o covado.
Dão se as amostras, mediante penhor.

NA
Fragata Amazonas
RUA DO QUEIMADO N. 47

PECHINCHAS.

Peças de chitas claras, avariadas, a 5$, ditas de algodão largo, avariadas, a 4$; a ellas, antes que se acabem. Só o 59 da rua Duque de Caxias n. 59. loja de Carneiro da Cunha & C.

Grosdenaple preto

Vende-se grosdenaple preto, superior a 1$200 e 1$500 o covado ; na Fragata Amazonas, á rua do Queimado n. 47.

QUEM VENDERA' MAIS BARATO ?

O barateiro

Rua Primeiro de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio

Estando aproximando-se o tempo de dar balanço, tendo nós grande deposito de fazendas, tanto inglezas como francezas, resolvemos por conseguinte fazer grande reducção nos preços das mesmas, como abaixo especificamos :

GRANDE sortimento de chitas escuras e claras, para 240 rs.
DITAS de padrões modernos e gostos novos, a 300 rs.
PERCALES finas, tanto claras como escuras, a 300 e 320 rs.
CRETONES suissos a 440 e 480 réis ; que gostos ?
BRILHANTINAS de cores, gostos modernos e cores fixas, a 480 rs.
BAPTISTAS de cores, lindos gostos, a 300, 320 e 360 rs.
CAMBRAIA transparente, fina, para 3$400 e 4$. Só se vende.
DITA Victoria, fina, a 4$.
GROSDENAPLES de cores, para 700, 800 e 900 rs. o covado.
SETIM Macáo, branco, a 2$ o covado ! E' barato !
GRANDE sortimento de chapéos de sol de seda cabos modernos, para 6$ e 8$.
DITOS com lettra, para 9$ e 10$; só o barateiro.
DITOS de cabo de marfim, a 9 e 10$.
DITOS de alpaca, a 3$.
DITOS de seda, para senhora, a 3$.
CHAPELINAS de palhinha, para senhora, modernos gostos, muito bem enfeitadas, para 8$; ver para crer.
LENÇOS de linho, abainhados, em caixinhas, a 3$ e 3$500 a duzia ! Só no barateiro.
DITOS de linho, brancos, abainhados a 1$800 e 2$ Só aqui.
LÁSINHAS platinas, a 160 rs. o covado.
POPELINAS de linho, com listras, para 400 rs. o covado.
DITAS de seda e linho, para 700 e 800 rs. o covado.
SUPERIORES de seda para 1$600. São dos melhores gostos !
COLCHAS para cama, a 3$500.
BOTINAS para senhora a 4$500.
BRAMANTE de linho, com 10 1/2 palmos de largura, para 2$400 a vara.
ATOALHADO para mesa, bonitos desenhos, para 1$400 a vara
GUARDANAPOS de linho a 3$800 a duzia, para mesa.
TOALHAS felpudas para 6$500 a duzia. Só o barateiro.
BOM sortimento de camisas de cretones, brancas de algodão e linho, para 2$, 2$500 e 3$500 uma ; convém aproveitar.
MEIAS cruas para homem, a 3$500 a duzia !
BRIM Angola, superior, a 440 rs.
DITO pardo trançado 400 rs. e liso superior, a 500 rs.
ESGUIAO de linho, peça 3$; é baratissimo.
SORTIMENTO de collarinhos de todos os gostos e para barato preço.
ALÉM das fazendas que mencionamos, temos bons pannos finos, casemiras de cores e pretas, brins brancos superiores, grosdenaples e gorgorões pretos, e outros muitos artigos, que á vista do comprador, estarão presentes.

Os barateiros

1 — Rua Primeiro de Março — 1
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Redes de Tapuarana.

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber as afamadas redes de Tapuarana, tanto brancas como de cores ; a ellas antes que se acabem.
No barateiro
Confronte ao arco de Santo Antonio.

CASTELLAR

O Deus do Vaticano

Acaba de chegar este importante livro do grande tribuno E. Castellar : á
LIVRARIA POPULAR
Editores
59 — Rua Nova — 59
Preço 1$500.

Grande liquidação

Na rua Primeiro de Março n. 1

Tem grande sortimento de camisas francezas, de linho, para 34$ e 36$000, bem como de cretone para 24$000 a duzia.
Chapéos de sol de seda, vendemos muito barato para acabar por 8$, 9$ e 10$000, sempre custaram 14$000.
Recebemos ultimamente bom sortimento de popelinas com listras de seda, padrões de muito gosto e vendemos a 800 rs. o covado !!!
E' VER PARA CRER
Confronte ao arco de Santo Antonio
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Para as Exmas. familias lerem como se vende fazendas baratas

NA LOJA DO PAVÃO

A' rua da Imperatriz n. 60

SO PARA LIQUIDAR

LENÇOES.
Algodãozinho francez, enfestado e muito encorpado, com 8 palmos de largura, que com duas varas se faz um lençol de um só panno, a vara a 1$000.
Dito muito largo, a vara a 1$100.
Dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Bramante de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, que uma vara e uma quarta é sufficiente para um lençol de um só panno, a 1$800.
Dito de linho, muito encorpado a 2$500 e 2$800.

PEÇAS DE ALGODÃOZINHO.
Algodãzinho marca T, com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado, com 18 jardas a 4$.
Dito dito, com 20 jardas a 4$500.
Dito com a mesma largura, muito mais encorpado, com 18 jardas a 4$800
Dito dito com 20 jardas a 5$500.

CHITAS.
Chitas escuras, de cores fixas, sendo muito boa fazenda, o covado pelos baratos preços de 240. 280, 300 e 320.
Ditas claras, com listras, fazenda muito fina tanto brancas miudinhas como de listras, lavores inteiramente modernos, a 280, 300 e 320.
Ditas rôxas, miudinhas, tanto proprias para senhoras viuvas, como para alliviar luto, a 320 rs.
Ditas pretas com salpicos, de listras ou lisas, a 280 e 320 rs.

Lãzinhas a 500 rs.

Chegaram para a loja do Pavão as mais bonitas lãzinhas lavradas com seda, proprias para vestidos, sendo com as cores mais modernas que tem vindo ao mercado, e vende se pelo barato preço de 500 rs. o covado : só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Aos 20 mil covados de barejes a seis vintens

Só o Pavão vende.

Um grande e variado sortimento das mais lindas barejes de lã, transparentes, proprias para vestidos, sendo todas de listras, tanto miudinhas, como largas, esta fazenda é de grande phantasia, por ser transparente e muito bonita ; vende se pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção para a loja do pavão, á rua Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cassas de linho com listras de seda, a 800 rs. o covado

Chegou no ultimo vapor da Europa, para a loja do pavão, um grande sortimento das mais bonitas cassas de linho, com listras de seda assetinadas, tendo de todas as cores, sendo fazenda de grande phantasia para vestidos, e vende se pelo barato preço de 800 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60. loja de Felix Pereira da Silva.

Mariposas a 500 rs.

Chegou para a loja do Pavão um bonito sortimento de mariposas, com tecido liso, proprios para vestidos, sendo todas de quadros e listras escuras, e garantindo-se que nesta fazenda ainda não veio nada tão bonito ao mercado, e entre ella tem padrões para alliviar luto e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado : á rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS
Cortinados, proprios para camas e janellas, o par pelo barato preço de 7$.
Ditos ditos a 8$ e 12$.
Damasco de lã a imitação de seda, com ...mos de largura, que 3 covados dá uma coberta, a 4$500.
Colchas brancas de crochet das mais ricas que tem vindo ao mercado, proprias para camas de noiva, a 15$.
Pannos de croché, proprios para costas de cadeiras de guarnição, de balanço e para sofás, por preços em conta.
Assim como, ditos redondos, pequenos proprios para cobrir presentes, a 640, 800 e 1$200.

LÃZINHAS.
Bonitas lãzinhas com os padrões e cores mais novas que tem vindo ao mercado, sendo de listras e quadrinho, pelo barato preço de 200 rs. o covado.
Ditas com listras de seda, fazenda muito bonita a 640 rs.
Ditas de diversas qualidades, por differentes preços.

ESPARTILHOS.
Espartilhos dos mais modernos, a 3$500 e 4$.

GROSDENAPLE PRETO.
Grosdenaple preto para acabar, o covado a 800 rs.
Dito muito largo e encorpado, a 3$.

CAMBRAIAS BORDADAS.
Cambraias brancas indianas, transparentes, com os mais lindos bordados, a vara a 1$200.
Ditas em cortes, com 8 1/2 varas, a 5$ e 6$.
Cobertas de chita de todas as cores, a 2$ e 3$.
Ditas de fustão com bonitas barras de côr, a 4$000.

CASEMIRAS.
Cortes de casemiras para calça, sendo fazenda muito fina, que sempre se venderam a 7$, liquidam-se a 5$
Ditas modernas, muito mais finas a 7$ e 8$.
Ditas em covados, proprias para palitots e calças, sendo fazenda que sempre se vendeu a 5$ 6$ o covado, liquida se a 4$.

PARA HOMENS.
Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupa feita que se liquida, como sejam, calças de brim Angola, verdadeiro, a 3$000 e 4$000.
Ditas de brim pardo e de cores.
Ditas de casemira preta e de cores, de 6$ até 12$000.
Palitots pretos, saccos de alpacão e alpaca, de 4$ a 7$.
Ditos fraks, para varios preços.
Ditos de casemira de cores, tanto saccos como fraks, por preços baratos, para acabar.
Ditos de panno preto, saccos de 6$ a 10$.
Ditos fraks e sobrecasacos pretos, para todos os preços e qualidades.
Colletes de casemira preta e de cores, de 3$ até 5$000.
Ceroulas francezas de bramante, a 1$600.
Ditas de linho de 2$500 até 3$000.
Grande sortimento de camisas tanto de linho como de algodão, de 2$ até 5$.
Ditas de cretones de cores e chita, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado, a 2$500 e 3$.
Grande sortimento de meias cruas, tanto francezas como inglezas, por preços em conta ; assim como lenços brancos, a duzia a 2$ 2$500 e 3$.
Ditas brancas, para noivas, a 1$600 e 1$800.

Felix Pereira da Silva, proprietario deste importante estabelecimento sito á rua da Imperatriz n. 60, denominado Pavão, tem resolvido liquidar todas as suas fazendas afim de apurar dinheiro ; assim como, os livros das amostras das fazendas acima annunciadas serão marcados pelos ultimos preços como verão dos annuncios e dão-se com penhor ou mandam-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias, para escolher.

Este estabelecimento estará aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

JORGE TASSO

Rua do Amorim n. 37, armazem, vende-se :

Ameixas em latas de 1, 2 e 3 libras.
Agua Florida, caixa de 12 garrafinhas.
Azeite doce, latas de 5 e 2 1/2 galões.
Breu claro, barricas de 400 libras.
Bolachinha americana em barriquinhas.
Cerveja Noruega em meias garrafas.
Cerveja preta, Guiness, em meias ditas.
Chá Hyson, fino, em caixas grandes.
Chá Hyson, fino, em caixinhas de 22 libras.
Chá Hyson superior, latas de 12 libras.
Chá preto, superior, caixas grandes.
Chá preto, fino, caixinhas de 22 libras.
Cera branca, em velas.
Cimento Portland, em barricas.
Cognac Gautier Freres.
Cognac Caminarde.
Confeitos em frascos de rolha de vidro.
Hesperidina de Hopper.
Genebra ingleza Oldton.
Genebra de laranja de Petroen.
Gigas de garrafas vazias.
Graxa em latas, para sapatos.
Frascos vasios, de bocca larga e tampa de vidro.
Latas de salmão, de 1 e 2 libras.
Latas de ôstras.
Latas de lagosta.
Latas de ovas de bacalhão.
Latas de saucisses.
Latas de peixes de varias qualidades.
Latas de fructas
Latas de champignon.
Latas de hervilhas.
Latas de espargos.
Latas de censora, etc.
Manteiga em latas de varios tamanhos.
Pastilhas em frascos rolha de vidro.
Pamada em pausinhos.
Papel almaço greve, pautado e liso.
Papel almaço flume, dito.
Velas de spermacete verdadeiro.
Velas stearinas furadas.
Tapioca em paneiros e barricas.
Vinho do Porto engarrafado.
Vinho da Madeira, dito.
Vinho Schery, dito.
Sabão amarello fino.
Doces em jarros de vidro, qualidades diversas, outros muitos artigos de estiva.

Alsace bordada a 360 rs, o covado

Rua do Queimado n. 43
E' pechincha !

Grande sortimento de alsace bordada, branca e de côres, com listras assetinadas e abertas, fazenda moderna, propria para vestidos, a 360 rs. o covado ; é pechincha : só na rua do Queimado n. 43 ; aproveitem. Dão se amostras com penhor.

Filó preto a 400 rs. o covado

Rua do Queimado n. 43
E' pechincha !

Filó preto bordado e liso a 400 rs. o covado, fazenda propria para vestido e véos ; aproveitem que é pechincha.

O—43

Toalhas a 4$ a duzia

Rua do Queimado n. 43
E' barato

Toalhas acolchoadas para rosto a 4$ a duzia.

O 43

Potassa da Russia

Nova, em meios barris, vendem Cunha Irmãos C., rua da Madre de Deus n. 34.

VENDE-SE

em Olinda, rua de Santa Thereza, uma casa terrea de cal e tijolo, com 2 salas, 3 quartos, despensa, cozinha e quintal murado : a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

POLVORA

de superior qualidade : na rua do Vigario n. 31.

Grande diccionario portuguez

DE

Frei Domingos Vieira

Subscripção permanente—500 rs. a caderneta.

A subscripção é feita por caderneta ou por volume á vontade dos assignantes ; a obra consta de 144 cadernetas, formando 5 volumes, a saber : Tomo I, 27 cadernetas I a VI, 1 a 19. 19 A, 19 B. Tomo II. 31 cadernetas : A-B, 20 a 48. Tomo III, 34 cadernetas 49 a 82. Tomo IV, 26 cadernetas 83 a 108. Tomo V, 26 cadernetas 109 a 134. O pagamento é feito na entrega ; distribuem se desde já as 27 cadernetas, formando o tomo I.
LIVRARIA FRANCEZA.

Vestuarios.

Amaral, Nabuco & C., vendem vestuarios de algodão, brim e casemira, enfeitados, para crianças de 2 a 12 annos de idade : no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

A's Exmas. Sras. do bom tom

Antunes Guimarães & C., com loja á rua 1° de Março n. 17 (outr'ora do Crespo) receberam grande sortimento de anquinhas de todas as qualidades e por preços commodos, diversas camisas e saias bordadas para senhora, assim como lindos fichús com punhos e sem elles, gravatinhas de muito gosto, e chapéos de sol de setim lisos e enfeitados.

Cal nova de Lisbôa.

Chegada pela barca *Humildade* ; tem para vender Moreira & Irmãos, no seu escriptorio á rua do Visconde de Itaparica n. 32.

PADRE AREIAS

Os verdadeiros cigarros com este titulo são os de
MEIRA & LIMA
Rua do Commercio n. 22

Sal do Cabo Verde

chegado pela barca ingleza *Luza*; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Por 200$ é baratissimo.

Vende se uma preta de 58 annos, lava muito bem e é de muito boa conducta ; a venda é feita por muita precisão : na rua de Hortas n. 96.

GRANDE Pechincha

N. 8 Rua do Barão da Victoria N 8.

Para concluir em poucos dias, vendem Lyra & Visuns, botinas de cores, cano alto, ponteira de verniz bordada, pelo barato preço de 4$000, a dinheiro : a ellas antes que se acabem

Fumo especial de Garanhuns.

Vende se á rua Primeiro de Março n. 8, loja da esquina.

LITTERATURA.

O theatre brasileiro.

(A PROPOSITO DO JESUITA)

(Conclusão.)

Confesso que para mim semelhante reputação litteraria é um mytho, como todas as reputações que eu tenho conhecido neste paiz; de qualquer genero que sejam.

Não consistem, no fundo, afastado o apparato, senão em uma popularidade artificial.

Cada talento que se manifesta e progride acaba por adquirir no paiz um numero maior ou menor de proselitos e devotos, que o apreciam e exaltam. Como, porem, a instrucção ainda não está bem diffundida pela população; esse partido ou seita de apologistas, que não passa de uma fracção minima do povo, acha se disseminado pela vasta superficie do imperio.

Quando o individuo sabe requestar semelhantes adhesões; quando tem amigos habeis que as congregam e estimulam; consegue-se com o exemplo dellas galvanisar os indifferentes, arrastar a chusma um instante, e preparar uma ovação, um triumpho, uma enchente de theatro, a offerta de um banquete, e até mesmo uma coroação.

Aquelles, porem, que não tem arte para insinuar nos outros esse enthusiasmo de si; nem gosto para figurar em taes apotheoses; esses chegam ao termo de uma vida ardua e laboriosa, não tendo colhido em seu caminho erriçado de abrolhos outra flor além de uns elogios banaes, que soam como guisos: nem outro conforto senão um aperto de mão amiga.

E disso, de umas palavras ocas, de uns adjectivos sediços, de uns cumprimentos postiços e já feitos como roupa de algibebe; dura poeira luminosa como a cauda dos cometas; forma-se o que se chama entre nós uma bonita reputação.

Eis como um autor pode ser o mais lido no Brasil; e todavia não encontrar reunido em uma cidade, ainda mesmo na côrte com suas trezentas mil cabeças, um grupo de leitores sufficiente para formar-lhe publico, ao menos decente.

Esse facto devia produzir se especialmente em relação a mim. Desde muito reconheci que o meu publico é mais brasileiro. e até mais estrangeiro do que carioca. Nas provincias, o sentimento nacional não está diluido no turbilhão: aprecia-se mais o que é nosso – Tenho disso prova cabal.

Ha quatro annos experimentei uma dessas intimas satisfações que valem mais do que o futil rumor de estrondosas manifestações. A bibliotheca de Goyaz, fundada por distinctos cidadãos daquella capital, julgou-se obrigada para justificar seu titulo, a possuir as obras completas do Dr. J. M. de Macedo e de J. de Alencar: nesse intuito enviou ao Sr. Garnier, a lista daquellas obras que já havia adquirido dos dous escriptores, ordenando a compra das que faltassem.

Nisto procedia a bibliotheca de Goyaz ao avesso de outras; ella entendia e muito bem a meu ver, que o fim generoso dessas uteis instituições não seria realisado em sua plenitude, se tratando de diffundir a instrucção, não começa se por animar os primeiros operarios da seara civilisadora.

Lembro-me que na lista enviada de Goyaz figuravam a ultima obra de meu collega, e os primeiros volumes do *Til*, que ainda se estava publicando nesta côrte e já era lido na mais interior de nossas provincias, a qual assim protestava nobremente pelo seu amor ás lettras contra o violamento a que a condemnara sua posição geographica e nosso atrazo.

Isto acontecia em 1871. São decorridos quatro annos; se algum dos illustrados jornalistas que fallaram da reputação do autor do *Jesuita* fôr á *Bibliotheca Municipal*, fundada pela camara desta côrte e ahi procurar o *Til* ou qualquer outra obra do mesmo escriptorr não a encontrará, segundo estou informado; e talvez nem o bibliothecario lhe saiba dizer se tal escriptor existe.

O cidadão que é presidente da camara municipal, conhece naturalmente um seu correligionario em politica, homonymo do escriptor; mas deste ultimo é provavel que não tenha noticia; nem ha ahi que estranhar, pois nunca se occupou elle de lettras antes da sua vereança.

Não tiveram razão portanto os distinctos jornalistas quando sorprenderam-se com a differença do publico em relação ao *Jesuita*; e notaram que o nome do autor fosse um appello vão á curiosidade.

Os leitores do *Guarany*, das *Minas de Prata*, do *Gaucho* e outros livros não se encontram, salvo as poucas excepções, nos corredores e platéas do theatro.

Acredito mesmo que muita gente fina que vio a opera e drama do *Guarany*, ignora absolutamente a existencia do romance, e está na profunda crença de que isso é alguma historia africana plagiadapara o nosso theatro.

Estas causas por mim assignaladas bastavam para explicar a deserção do publico em qualquer circumstancia, no theatro, como em outro lugar, para um drama como para um discurso. Não se rufaram os tambores; não se atacaram os foguetes; como esperar que se fizesse a cauda?

Em relação ao *Jesuita*, porem, houve mais alguma cousa, se não me engano, andou ahi um caballa.

A intolerancia e o fanatismo maçonico não podiam levar a bem que se pozesse em scena um frade, com intuitos generosos, e credor de alguma admiração nas mesmas explosões do seu terrivel fatalismo.

Por outro lado a intolerancia e o fanatismo ultramontano se incommodaram com a idéa de ver desenhado um vulto de *Jesuita* ao molde de Malagrida, embora encaminhado a uma idéa generosa e patriotica os recursos da politica veneziana, enraizada no limiar da idade moderna por Machiavel, o grande mestre dos papas e dos reis.

O que restava?

O pequeno grupo daquelles que não carecem do *hysope* para serem catholicos, nem do *avental* para servirem a causa da liberdade e da civilisação.

25 de setembro.

J. DE ALENCAR.
(Do *Globo*.)

VARIEDAE

A amnistia dos bispos
OPINIÃO DA IMPRENSA

(*Editorirl do Correio Familiar.*)

O DECRETO DE AMNISTIA.

Grande celeuma vai no jornalismo ácerca do decreto de amnistia aos bispos e sacerdotes prisioneiros e desterrados!

O *Jornal do Commercio*, o *Diario do Rio* e o *Apostolo* approvam o decreto, e os dous ultimos enchem-nos de encomios,

O *Globo*, a *Reforma* e a *Nação*, censuram-no, reprovando-o acrimoniosamente os dous primeiros, e assignando se — vencida—a *Nação*.

Não é de estranhar uma tal controversia na impresa: *cada qual falla na festa conforme lhe vai nella*; assim diz o dictado, e isso é uma verdade inconcussa.

Entretanto, se o movel da impresa fosse o PATRIOTISMO e não o EGOISMO, todos os jornaes cantariam *Hossanas*.

Com effeito, o decreto de amnistia aos dous bispos prisioneiros impedio o Brasil de precipitar-se na anarchia. Poucos comprehendem hoje esta grande verdade, conhecel-o-hão entretanto todos amanhã, sentindo-lhe os seus beneficos resultados,

As nações vivem por amor da justiça, sua seiva nutritiva; mas desde que uma nação se compraz na injustiça, tem sêde da iniquidade, o escandalo universal apparece em toda a sua hediondez, e essa nação envenenada moralmente, cabe em ruina e desapparece do *mappa mundi!*

O ministerio 7 de março havia envenenado moralmente o Brasil, com o escandalo de dous bispos e muitos sacerdotes prisioneiros por amor da justiça!

E—cousa digna de grande reparo!—a mór parte do jornalismo, com a *Reforma* á frente, foi concorde em reconhecer e patentear esse escandalo que a *Nação*, neste tempo orgão officioso, pretendia a todo o transe moralisar! Hoje a Nação, livre, aceita o decreto de amnistia, e a *Reforma*, então livre, hoje recalcitra e reprova-o!

O' razão humana, tu és um abysmo de contradicção!

O ministerio de 25 de junho, pois, propondo ao poder moderador a *amnistia*, não fez mais do que applicar um *antidoto* heroico á nação brasileira, e restituir-lhe aquelle amor da justiça, sem o qual, povo algum pode viver na ordem.

E tanto isto é verdade, que o ministerio declarou solemnemente nas camaras ao paiz, que não foram as *supplicas* da serenissima princeza imperial, nem qualquer *accordo* com a santa sé, que o moveram; mas pura e simplesmente um *acto politico* do governo imperial.

Ora, como o primeiro fim politico é a conservação da ordem social, e como sem justiça é impossivel manter essa ordem, segue-se que o decreto de amnistia teve por alvo uma REPARAÇÃO.

Reparação solemne, reparação nobre e digna, reparação justa, reparação necessaria, reparação urgente, o decreto de amnistia aos bispos prisioneiros, é um desses actos heroicos de alta politica, que ennobrecendo os governos que os praticam, salvam da anarchia os povos que gozam de seus salutares effeitos.

Taes actos, são desses *nós gordios* que sómente a espada dos Alexandres pode cortar.

Taes actos veem demonstrar alta e solemnemente, que NUNCA SE CONFIA E RECORRE EM VÃO A' DIVINA PROVIDENCIA.

Estrada de ferro em França no anno de 1875.

E' um erro querer-se demonstrar que a França acha se atrazada em materia de construcção de estradas de ferro, e estabelecendo a relação do numero de kilometros em trafego para a superficie do territorio dos paizes da Europa, e dahi deduzir que a França occupa o sexto lugar, depois da Belgica, Inglaterra, Hollanda, Suissa e Allemanha Effectuando calculo identico em relação á população, ainda occupa a França o quinto lugar, abaixo da Inglaterra, Belgica, Suissa e o imperio allemão. Esta argumentação, ainda que lhe emprestam exactidão mathematica, não procede. No que respeita á relação dos kilometros em trafego para a superficie do territorio, não se podem comparar os Estados pequenos com os grandes e é ainda mister levar em conta a configuração de cada um. A Belgica, por exemplo, que é um paiz plano, apresenta notavel facilidade ao estabelecimento das linhas e figura necessariamente como primeira do rol. Assim tambem, quanto á relação do numero de kilometros para a população, importa saber como se acha essa população distribuida. Se está mais em aglomerações, se ha mais cidades populosas, mais nucleos industriaes importantes, é bem de ver que as estradas destinadas a servir interesses collectivos devem ser mais numerosas. E' por isso que na Inglaterrra e Belgica é mais crescido o numero de estradas de ferro em relação á população. Todos os argumentos estatisticos pois, a que se adduzem para demonstrar a inferioridade da França, quanto a caminhos de ferro, não tem valia. Para fazer comparações exactas, cumpre tomar elementos comparaveis. Paiz de regiões montanhosas e população disseminada, não pode a França entrar em comparação com a Belgica ou Inglaterrra, cujo territorio é chão e cuja população é mais densa. Vem pois mal cabida nesta questão a estatistica.

Não é só isto: sommar pura e simplesmente o numero de kilometros em trafego para deduzir que este ou aquelle paiz é mais bem servido pelos caminhos de ferro, é mal raciocinar. O essencial de saber-se é se estão traçadas as linhas de modo mais util e proveitoso para todo o paiz. Em relação á população, é a Inglaterra que possue maior numero de kilometros; mas com o regimen da concurrencia, tem muitas linhas que seguem quasi o mesmo caminho. Tira o paiz vantagem quanto á facilidade de communicações, desta sujeição de trilhos com os mesmos pontos de partida e chegada? Nenhuma absolutamente. Supponhamos que em vez de uma linha, que até hoje se reconhece bastante, entre Paris e Orleans, entre Paris e Lilla, haja duas ou tres; o total dos kilometros, na estatistica, seria maior sem que d'ahi proviesse vantagem para as communicações, e a despeza seria duas ou tres vezes maior quando só uma bastaria. E' exactamente este o erro commettido na Inglaterra, que os proprios inglezes confessam, e assim foi que subio tão rapido o numero de kilometros naquelle paiz. Gastou-se prodigamente, e em pura perda um capital que seria mais bem applicado já em outras industrias, já na construcção de vias ferreas secundarias.

Do exposto resulta que em tal materia não se podem invocar sómente os algarismos, e que a rêde franceza, disposta como se acha, não está tão atrazada como pretendem. Se possuimos menos kilometros do que a Inglaterra, não temos nem um inutil ou superfluo, e nem que lamentar o dispendio de um real, A rêde de interesse geral, traçada pela governo, foi combinada com methodo e repartida com equidade. Regiões ha no nosso territorio que ainda hoje não possuiriam, ou nunca chegariam a possuir estradas de ferro, se fôra adoptado o systema inglez. As linhas novas que com razão solicitam os interesses locaes seriam quasi todas inexequiveis se o governo não houvesse antes assentado a grande rêde, pelos processos a que contrapõem bem errados o regimen adoptado em outros paizes.

Apezar dos bons serviços que prestam, não gozam do favor da popularidade em França as grandes companhias de estradas de ferro. Soffrem ás vezes criticas apaixonadas; exigem dellas impossiveis, e o governo carrega com a responsabilidade das faltas e carencia que sobrevem, em tal lugar ou occasião. A exageração das queixas é manifesta: da-las ao desprezo seria todavia um erro, porque para as empresas de grande monta como para os governos, é prejudicialissima a impopularidade, e as instituições protegidas pela lei, as industrias privilegiadas, tem deveres mais severos. Mas, sem acompanhar com as nossas vozes á opposição systematica, é licito indagar se a exploração das vias ferreas realisou o progresso que era de esperar. A resposta é negativa. Já lá vão vinte annos que nenhum progresso apparece no serviço, ao passo que no estrangeiro os melhoramentos são sensiveis. Os relatorios dos Srs. Franqueville e Malezieux dão disso attestado, e não o ignoram as companhias, assás intelligentes, para não andar a par das reformas por que passa a sua industria, nem sendo baldas de funccionarios distinctos, capazes de incumbir se de taes estudos.

« Não resta duvida, diz o Sr. Franqueville, que é mais satisfactorio na Inglaterra o trafego, do que em França, por qualquer lado que se o considere, excepto quanto á segurança dos viajantes e mercadarias. »

Entre o serviço dos caminhos de ferro francezes e o dos americanos é mais difficil a comparação, visto que nestes dous paizes são muitos differentes as condições de grandeza de distancias e duração do trajecto; está claro que para viagem de dias e noites seguidos é outra a disposição, outras as precauções. Não obstante, o Sr. Malezieux aponta certas particularidades da organisação, que bem póde a França imitar dos Estado-Unidos; e a impressão que deixa a leitura dos seus relatorios é favoravel ao regimen de exploração americana.

Em uma cousa os Estados-Unidos e a Inglaterra são iguaes em caprichar: — no poupar o mais possivel aos passageiros tempo e trabalho. A estrada de ferro é destinada a facilitar e accelerar os movimentos, e isto, têm-n'o constantemente em vista dos dous paizes para a combinação do serviço. O interior das estações é de tal sorte disposto, que o tempo de espera e caminhadas inuteis acham-se reduzidos ao menos possivel. Os postigos onde se compram bilhetes de passagem abundam, e o passageiro não tem que se demorar. Nos Estados-Unidos pode munir-se cada um de *tickets* nas agencias especiaes da cidade ou nos principaes hoteis. O despacho das bagagens, alli como na Inglaterra, cifra-se nas mais simples formalidades. Ha de um lado das estações grandes hoteis, e isto, em geral no centro da cidade. As companhias inglezas não se forram a despezas para prolongar seus trilhos até o centro de Londres, e disso tiram vantagem. A arrecadação dos impostos urbanos (*police de l'octroi*) nos priva de algumas das facilidades que ahi ficam enumeradas: algumas ha entretanto que poderiam ser pelo menos tentadas em França, em vez de objectarem-nos que os francezes não tem os mesmos costumes, os mesmos habitos, as mesmas necessidades que os inglezes ou os norte-americanos. Bem provavel é, que os francezes depressa se acostumem a obter mais facilmente os bilhetes, não encontrar tantos embaraços á bagagem, e não se verem condemnados a percorrer os 300 metros, que têm de transpor quem vai metter se no trem. Bom é que nas estações que se houverem de construir ou modificar não fiquem no esquecimento esssas reformas, que diminuirão em França as fadigas do viajante.

A fórma e disposição interior dos wagons em França, é a mesma de ha muitos annos. Na Inglaterra ha um novo modelo de carros de primeira classe mais bem arejados, em virtude do augmento de altura, e mais commodos por causa dos colchões elasticos em que assentam as almofadas e espaldares, tornando-se desse modo mais doce o jogo proveniente da marcha rapida.

Nos Estados-Unidos, é notorio que só ha uma classe de carros. As companhias têm necessidade de cuidar com toda e solicitude desses vehiculos para compensar a inferioridade da linha. Ha nos wagons um corredor central, e nas extremidades platafórmas, onde se póde estar durante a viagem. Os carros são aquecidos por fogões (o que não é para imitar se) tentaram estabelecer um systema de circulação da agua quente, que parece ha de ir avante. Em cada carro ha um *watter closet* e uma bica do systema Wallace, que dão agua gelada, e um copo para uso de todos os passageiros.

Além dos carros ordinarios, ha especiaes com camas, e wagons-hoteis da companhia. Pullman. Pelo que respeita á illuminação dos carros ordinarios americanos e inglezes, é inferiores á dos nossos. Já se acha porém introduzida a illuminação a gaz na estrada de ferro metropolitana em Londres e nos wagons de luxo dos Estados-Unidos.

E' bom repetir que o material americano, com os seus muitos e indispensaveis accessorios, é destinado ás viagens muito longas; o que não é razão para se não ver nisso que fazem as companhias solicitude pelo bom commodo dos passageiros. Em França não é igual essa virtude em todas as linhas. Algumas companhias têm feito tentativas de melhoramentos; possuimos hoje wagons salões, wagons de dormida, wagons para doentes; mas é limitadissimo o numero desses; e para que nos acudisse a idéa de um modo de locomoção mais commodo e livre foi preciso vermos nas exposições os carros de fabricação estrangeira.

A velocidade média dos nossos trens não a excedem os americanos, por se não prestar a grande rapidez o estado imperfeito das linhas; é porém menor do que na Inglaterra. Os inglezes têm por muito o não perder tempo em viagem; previnem por signaes ao machinista que não ha passageiros a tomar e excusa de parar, têm apparelhos para tomar as malas e até remover a agua da machina em movimento. Multiplicando os trens e dando-lhes poucos carros, põem á disposição dos passageiros maior numero de viagens e mais rapidas. São frequentes os trens especiaes (chamados *expressos*) de uma a outra cidade populosa e entre os pontos extremos. Dantes levavam carros de primeira e segunda classe; mas por modernissima innovação ajuntam-lhes, salvo raras excepções, carros de terceira. Assim pois a aristocratica Inglaterra pratica a igualdade de velocidade. Nos Estados-Unidos, onde não ha distincção de classes de carros como não o ha cidadãos, sempre existio essa igualdade. A exactidão da correspondencia emfim, assim entre as linhas de companhias differentes como as linhas centraes e os ramaes, é observada com o maior rigor possivel, e o serviço de tal modo organisado, que póde chegar ao seu destino sem mudar de wagon o passageiro que tem de passar successivamente por duas ou tres linhas. Os viajantes americanos gozam de vantagens identicas. Digamos ainda que as combinações economicas para as viagens de ida e volta, trens de passeio, etc., são assás variadas e numerosas.

Será mister dizer quanto é deficiente a este respeito o serviço francez? A comparar o numero de trens especiaes, com o dos ordinarios, o tempo de viagem, e a velocidade kilometrica, grande a differença Esse trabalho de comparação das principaes linhas de Inglaterra com as de França, fel-o o Sr. de Franqueville, e o resultado está clamando pela attenção das nossas companhias. Importa igualmente que se cuide em estudar meios de proporcionar em certa escala aos viajantes de todas as classe as vantagens dos trens rapidos, e estabelecer mais exacta concordancia dos trens nas estações de entroncamento de ramal.

Estas reflexões geraes, em cujo abono seria facil apresentar dados numericos, têm ainda maior cabimento no que respeita ao transporte de mercadorias. Nesta materia ainda, dão-nos lições os inglezes. Recepção de fazendas, papeis, carga, transporte, descarga, entrega na residencia, operações são estas que se alli fazem com pasmosa rapidez. A lei entretanto não marca prazo, diz apenas que as companhias devem effectuar o transporte dentro de prazo razoavel, mas como na Inglaterra a razão consiste em trabalhar depressa, essa prescripção, tão lata nos termos, é interpretada de accordo com os interesses do commercio, e são quasi tão directos os trens de mercadorias como os de passageiros. O mesmo acontece nos Estados-Unidos.

Seria faltar á equidade pezar sobre as companhias francezas com todo o onus destas comparações. Se em algumas cousas já deviam ter aperfeiçoado o serviço outras reformas ha, — e são as mais importantes —, para as quaes não só lhes seria licito invocar circumstancias attenuantes, como tambem plena absolvição. Sujeitas á tutela do governo, carecem da liberdade absoluta, que tem as companhias inglezas, para dispôr a seu aprazimento o serviço; têm que attender á administração representada por numerosos agentes, *maires*, deputados e conselheiros de estado; têm de lutar ás vezes com ordens ou desejos encontrados, que podem empecer a marcha rapida e normal dos trens. Demais disso, o seu mais robusto argumento é a modicidade das tarifas com segurança da transporte. As nossas companhias declaram-se promptas a apresentar serviço tão rapido e completo se lhes quizerem pagar tão caro como na Inglaterra. Opinam que a barateza é de maior interesse do que a velocidade, e dizem que a população franceza tem por mais que tudo a economia.

Este dizer podia com vantagem ser sustentado alguns annos atraz, e nós mesmos já lhe escrevemos o pró nesta *Revista;* hoje, porém, temos que já não é exacto. A geração que a esta precedeu tinha conhecido as diligencias e a rodagem; a mais moderada velocidade de uma estrada de ferro parecia-lhe, em comparação, tão grande adiantamento que não lhe passava pela mente querer mais.

(*Continuar-se ha*).

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

LIVRO SEGUNDO

AVENTURAS DO DR. SANTAFÉ.

(Continuação do n. 228).

CAPITULO XXII

OS NAUFRAGOS ENCONTRAM HOSPITALIDADE.

John, chegando acima, parou para reconhecer o terreno.

Ao pé mesmo do monte começava uma selva, cujas arvores copadas perdiam-se ao longe.

O negreiro desceu da montanha e penetrou no bosque tomando todas as convenientes precauções, não tardou muito em encontrar um manancial, cuja agua tinha a transparencia do crystal.

Provou-a, vio que era boa, e disse contemplando aquelle arroio que serpenteava entre um tapete de verdura:

— Isto sempre é uma grande felicidade; William havia de gostar mais de encontrar uma fonte de cachaça; a agua, porém, é mais util: prosigamos.

Pouco depois tornou a parar, dando um grito de alegria

— Ah! disse: aqui vejo a mão do homem; não ha duvida alguma que esta ilha é habitada.

O que havia admirado o capitão negreiro não era nem mais nem menos do que um campo semeado de batatas. As crystalinas aguas de um arroio fecundavam tão util e alimenticia hortaliça.

Mais adiante encontrou algumas arvores fructiferas, entre ellas diversas laranjeiras, e um pedaço de terreno semeado de trigo.

Todos aquelles achados iam derramando a alegria no coração do naufrago, porque asseguravam lhe a sua subsistencia.

De repente ouvio um ruido á pequena distancia: era uma duzia de cabras que pastavam tranquillamente. Os herbivoros não mostram de ordinario grande sorpreza quando se encontram de repente com um homem; foi por isso sem duvida que uma das cabras approximou se do capitão.

— Decididamente, murmurou este em voz baixa, temos uma felicidade espantosa! Esta ilha será para nós uma mãi carinhosa, que não deixará morrer de fome os seus filhos.

O negreiro afastou-se da cabra, e continuou a exploração.

Caminhou cerca de um quarto de hora por uma estreita vereda, necessariamente aberta pela mão do homem, e não tardou muito em deparar com uma grande cabana desafogada e perfeitamente construida no centro de uma pequena praça arborisada.

Pela rustica chaminé daquella primitiva vivenda sahia uma estreita columna de fumo.

Até então as pistolas tinham permanecido nos bolsos, sem que dellas se lembrasse o pirata; porém aquelle fumo, aquella choupana, aquellas plantações, tudo denunciava a existencia de um homem alli.

Era, pois, preciso, não facilitar.

Chegou á cabana, parou diante da porta, e disse em mão hespanhol:

— Olá de casa!

John fallara nessa lingua por lembrar-se de que William lhe affirmara ser aquella ilha habitada por uma familia catalã.

Uma figura humana, vinda do interior da cabana, encaminhou-se para a porta.

Era um velho.

No seu rosto nada revelava a admiração, o espanto natural que tão inesperada visita devia causar-lhe.

— Bem vindo sejas tu, que o mar arrojou a estas praias.

John permaneceu um instante contemplando aquelle ancião, cujos cabellos e barba extremamente compridos e brancos, cujo trajo, feito de retalhos de panno e de couro não curtido, provavam bem claramente a sua vida solitaria na ilha.

— Segundo vejo, bom homem, disse John, o senhor é o rei deste pedaço de terreno respeitado pelas aguas do oceano?

— Sou apenas um pobre velho, que a morte despiedada deixou no mundo, depois de arrebatar-lhe, um por um, todos os membros de sua familia. Esta manhã, quando vi a sua lancha dirigir se para esta costa, pensei logo que eram naufragos, e, confiando que facilmente encontrariam a minha choupana, para ella regressei, afim de preparar lhes o almoço, que como solitario morador desta ilha, desejo offerecer-lhes.

O acolhimento não podia ser mais cordial. John estendeu a mão ao velho dizendo:

— Effectivamente, bom homem, a tempestade, que nada respeita, fez sossobrar o meu navio, podendo-se apenas salvar tres pessoas: o piloto, o medico eu. Por espaço de oito dias, a bordo da fragil lancha em que nos achavamos, soffremos as maiores angustias, os mais terriveis tormentos do naufrago que navega no grande oceano em busca de uma praia protectora. Porém, antes de tudo, tenha a bondade de dizer-me que ilha é esta.

— Uma das nove de Salomão.

— De modo que achamo-nos no oceano indico?

— Sim.

— Tenho andado por muitos mares, confesso, porém, que nunca naveguei neste.

— Ha mais de oito annos que não fundea nestes portos nenhum navio.

— Visto isso, nosso desterro aqui será longo, não?

— Só Deus o sabe.

— Assim é!

— Porém, aconteça o que acontecer, póde render graças ao Altissimo por have-los conduzido a uma costa hospitaleira.

— Isso é uma grande fortuna!

— Se o vento os tivesse arrojado sobre os rochedos das ilhas Loziadas, teriam sido victimas do canibalismo dos selvagens que as habitam.

— Escapamos então de boa!

— Diga aos seus amigos que podem vir á minha cabana sem nenhum receio.

— Consente que lhe faça uma pergunta?

— Pergunte o que quizer.

— E' o unico habitante daqui?

O velho suspirou e respondeu:

Ha oito annos que vivo só!

E deixando cahir tristemente a branca barba sobre o peito permaneceu immovel.

John não se atrevia a interromper o silencio do velho. Passados alguns instantes, sahio da cabana, comprimentando-o com respeito, e uma hora depois achava-se reunido aos seus companheiros de infortunio.

Que descobrio capitão John? inquirio William.

Nem pódes imaginar, quer do piloto. A ilha tem tudo de que carecemos para não morrer á fome!

— E e habitada? perguntou por sua vez Samuel.

— Sim: possue um unico habitante, um pobre velho, tão melancolico, quanto hospitaleiro, tão triste quanto respeitavel; disse-lhe que tinhamos naufragado, que meus dous companheiros estavam neste ancoradouro esperando o resultado da minha exploração, e o pobre homem poz á minha disposição tudo quanto possue. A sua cabana será o nosso palacio, emquanto o destino retiver-nos nesta pequena região do oceano indico.

— Ah! replicou William; então é sempre verdade que nos achamos nas ilhas de Salomão?

— E', e felicidade não pequena foi a nossa de não termos sido arrojados pela tempestade sobre as ilhas selvagens do mar de coral; e para prova de que essa felicidade é completa, devo dizer-lhes que o solitario morador desta terra já preparou, para obsequiar-nos um almoço digno de principes.

— Como?

— Sabia da nossa chegada?

— Vio-nos da ilha, e suspeitando que eramos naufragos, disse comsigo: — hão de ter fome; preparem-s-lhe o almoço.

— Então não façamos esperar o nosso amphytrião, disse o medico.

— Vamos; a casa não dista muito daqui.

Pelo caminho o capitão John fez-lhes notar o terreno cultivado e as cabras que pacificamente pastavam no prado.

— Já vêm, meus amigos, que com tudo isto não nos é facil morrer de fome.

Quando chegaram á cabana, o velho da barba branca estava sentado debaixo de uma arvore secular, cuja immensa copa de verdes folhas espalhava a sua bemfazeja sombra por cima da cabana.

O velho recebeu-os sem admiração, com a natural gravidade de quem vive preoccupado por uma idéa fixa.

— Esta cabana pertence lhes, disse elle: tratemo-nos de hoje em diante como irmãos. E' provavel que passe muito tempo sem fundear navio algum nesta ilha. Tenho oitenta annos... a idade enfraqueceu-me os meus braços... os senhores são moços.. devem trabalhar... na minha cabana encontram-se as ferramentas mais necessarias ao lavrador... a colheita ainda não foi feita... pensem no dia de amanhã!

E o ancião, levantando-se e dirigindo se para a cabana, continuou com naturalidade:

— Agora almocemos em paz, e rendamos graças a Deus.

Samuel ficou admirado da perfeita calma com que lhes fallou o velho.

Entraram na cabana, e sentando-se em volta de um caldeirão de ferro, deram conta de um cabrito guisado, com que os obsequiou o solitario morador da ilha.

CAPITULO XXIII

O QUE OS NAUFRAGOS ENCONTRARAM NA ILHA DE SALOMÃO.

Depois do almoço, o ancião pegou n'uma especie de cajado e disse:

— Desde este instante considero-os meus irmãos; vamos, pois percorrer a ilha, porque é bom que saibam o que ella produz.

Seguiram todos.

A' quatrocentos passos de distancia da cabana o velho parou em um pedaço de clareira circular rodeada de altas arvores, em cujo centro viam-se cinco pequenas cruzes de madeira, toscamente feitas.

— Este é o meu cemiterio: sob a terra que ora pisamos descansam os restos de minha familia. As suas almas voaram para a região eterna: Deus quiz que eu ficasse aqui para chorar sobre as sepulturas em que jazem seus corpos.

A triste expressão dos olhos do velho, fitos no chão, e o movimento dos seus labios indicaram aos naufragos que elle estava resando. Guardaram, pois, o mais respeitoso silencio.

Samuel notou que no centro daquelle cemiterio havia uma cova aberta como que esperando algum cadaver.

O velho ao terminar a sua oração, fallou por esta fórma:

— Peço-lhes apenas um favor, em troca do beneficio que pode fazer-lhes o estado em que se acha esta ilha. O favor consiste em enterrarem o meu corpo nesta cova, quando acabar a minha vida, cujo termo sei que não está longe. Quero descansar dos soffrimentos desta terra junto dos restos mortaes de minha familia.

— Se succeder o que o senhor diz, replicou por sua vez Samuel, que estava sinceramente interessado pelo solitario morador da ilha; se succeder o que o senhor diz, se a sua existencia terminar antes da nossa, desde já juro-lhe pelo que ha de mais sagrado que os seus despojos mundanos descansarão nesta cova.

— Obrigado, meu irmão, respondeu o velho. Agora prosigamos na nossa exploração.

Pouco mais de duas horas levaram a percorrer a ilha, regressando de novo á cabana, satisfeitos por terem desembarcado naquelle abençoado torrão, que lhes offerecia seus abundantes productos.

Samuel com o olhar observador do philosopho que comprehende as necessidades da vida e conhece os perigos a que ella está sem cessar exposta, manifestou aos companheiros a necessidade de cuidarem desde o dia seguinte da cultura daquella ilha.

— Tal qual encontramos, este pedaço de terra no meio do oceano póde alimentar-nos por muitos annos.

Temos felizmente o trigo necessario para nossa alimentação; o sólo é fertil e as colheitas podem reproduzir-se com vantagem. O rebanho que está pastando no prado nos fornecerá leite e carne. Trabalhemos, pois, amigos meus, com coragem até o dia em que Deus for servido mandar algum navio para recolher-nos a seu bordo.

Desde esse dia os quatro homens formaram uma verdadeira colonia. Cada um delles teve o seu trabalho, a sua occupação.

O velho, a quem de agora em diante chamaremos Mauro, tinha a seu cargo todos os trabalhos domesticos proprios das mulheres e das pessoas fracas nos paizes civilisados, isto é, encarregava-se de preparar a comida dos seus associados.

Como tinha chegado aquelle homem á ilha?

— Quem era aquella familia que já não existia, e quem elle tão frequentemente dedicava uma lagrima e uma recordação?

Mauro era um desses sabios que vivem ignorados em uma provincia e para os quaes escreveu Jesus Christo a celebre parabola: *Ninguem é propheta em sua terra.*

Abandonara a Hespanha em busca de maior fortuna, e a tempestade arrojara-o sobre uma das ilhas de Salomão.

Felizmente póde salvar do naufragio alguns objectos, sementes e tres ou quatro cabras.

A' força de trabalho e de paciencia os pobres naufragos acharam naquella terra virgem os precisos recursos para matarem a fome, para satisfazerem as mais urgentes necessidades da vida.

Houve um momento em que Mauro julgou-se feliz. Vivia só com sua familia, longe do ruido do mundo, longe das infamias dos homens; porém a cruel parca, que nada respeita, deixou-o por fim na maior solidão. Mauro vio morrer, um após outro, todos os membros de sua familia.

Esta singela historia, referida pelo ancião, commoveu o coração de Samuel.

O doutor e Mauro chegaram a ser dous bons amigos.

O tempo correu. Passaram-se dous annos.

(*Continuar-se ha*)

TYP.— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42